

Pescador assume mortes no AM, diz PF

Segundo polícia, Amarildo de Oliveira indicou onde enterrou corpos do indigenista Bruno Pereira e do repórter Dom Phillips

A Polícia Federal disse ontem que o pescador Amarildo Oliveira, um dos suspeitos do desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, confessou participação no assassinato deles.

Segundo a polícia, ele indicou onde havia enterrado os corpos, bem como ocultado a lancha em que estavam Pereira e Phillips. O órgão aguarda laudo de perícias para saber se os restos humanos achados são dos dois.

O outro suspeito conhecido, Oseney de Oliveira, irmão de Amarildo, permaneceu em Atalaia do Norte (AM) para audiência de custódia. A investigação não descarta o envolvimento de outras pessoas no crime.

Conhecidos por seu trabalho de defesa da floresta, Pereira e Phillips desapareceram em 5 de junho, quando retornavam de barco para Atalaia do Norte, município mais próximo à Terra Indígena Vale do Javari.

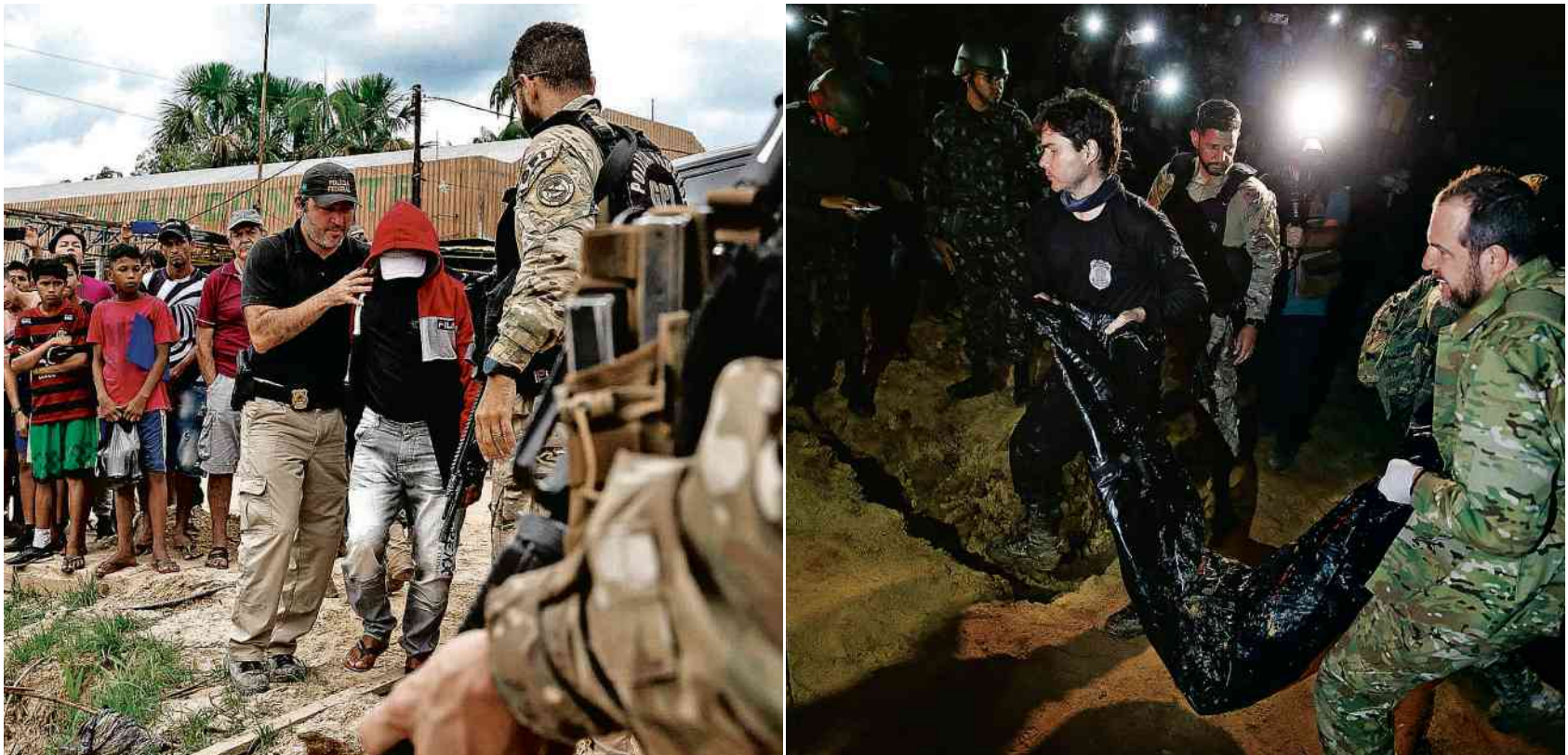
Servidor licenciado da Funai, Pereira vinha sofrendo ameaças, especialmente de pescadores que atuavam ilegalmente na reserva. O caso elevou a pressão internacional sobre a política ambiental do governo Bolsonaro.

Em declaração que provocou críticas, Jair Bolsonaro (PL) disse que Dom Phillips “era malvisto na região” porque fazia reportagens contra garimpeiros e que deveria ter tido mais atenção “consigo próprio”. **Política A4 e A5**

Morto aos 41, Bruno Pereira trocou dificuldades para atuar na Funai por ação direta com indígenas **A5**

Dom Phillips, 57, vivia havia 15 anos no Brasil e amava a Amazônia, sobre a qual estava escrevendo livro **A5**

Igor Gielow
Apesar de repercussão, efeito eleitoral é limitado **A5**



O suspeito Amarildo Oliveira é conduzido por policiais federais à região onde estariam os corpos de Bruno Pereira e de Dom Phillips; à noite, após Amarildo indicar local às margens do rio Itaqui, agentes voltam com restos mortais ensacados, que passarão por perícia para haver confirmação de que se trata dos dois **Fotos Pedro Ladeira/Folhapress**

Mundo tem 1 a cada 88 pessoas deslocada à força
Relatório do Acnur, órgão da ONU para refugiados, registra total de 89,3 milhões de deslocados à força em 2021, 1 em 88 pessoas no planeta. A cifra representa mais que o dobro da observada há uma década e tende a crescer. **Mundo A12**

Flávia Boggio
Caí no golpe do Instagram
“Vinhos com 30% de descontos. Confira nosso catálogo no link abaixo”. Cliquei. Nada aconteceu. Na hora percebi que tinha caído em um golpe, mas já era tarde. Por mais que os amigos se dissessem comovidos com a situação, eu via, no fundo de seus olhos, que pensavam: “Que grande otária”. **Ilustrada C5**

EDITORIAIS A2

Anticorpos eleitorais
Sobre liberdade de expressão e combate a fake news.

Ondas da Covid
Acerca de aumento do número de casos da doença.

EUA registram maior alta de juro desde 1994

O Fed (banco central dos EUA) aumentou o juro básico em 0,75 ponto percentual. É a maior alta aplicada pela autoridade americana desde de 1994, em posição agressiva para conter a inflação, recorde em quatro décadas.

O ajuste leva a taxa de referência do Fed para o empréstimo diário entre bancos (parâmetro para o setor de crédito) a um intervalo de 1,5% a 1,75% ao ano. É provável nova elevação de até 0,75 ponto na próxima reunião.

Jerome Powell, presidente do órgão, atribuiu a medida à intensificação de pressões inflacionárias, citando problemas na cadeia global de abastecimento devidos a mais casos de Covid na China e à Guerra da Ucrânia.

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou pela 11ª vez seguida a taxa Selic, em 0,5 ponto, para 13,25%. O colegiado indicou que na próxima reunião, em agosto, deve anunciar novo aumento. **Mercado A13 a A14**

Polícia investiga compra de armas do PCC via laranjas

A Polícia Civil de São Paulo investiga um suposto esquema usado pelo PCC para comprar armas por meio de laranjas. Armamento apreendido em operação recente era legalizado, registrado em nome de CACs (colecionadores, atiradores e caçadores). **Cotidiano B1**

ANÁLISE
Ricardo Balthazar
Novo documentário sobre a Lava Jato tem olhar parcial **Política A9**

Saúde pode perder 28 milhões de doses, aponta TCU

Auditoria do TCU aponta que o Ministério da Saúde pode perder até o fim de agosto quase 28 milhões de doses contra a Covid, compradas a R\$ 1,23 bilhão, caso as vacinas não sejam aplicadas até lá. Procurada, a pasta não se manifestou sobre o prazo de validade dos lotes. **Saúde B4**



Rubens Cavallari/Folhapress

CET ISOLA USUÁRIOS DA CRACOLÂNDIA COM CONES

A Prefeitura isolou com cones de trânsito e fitas os dependentes químicos em um dos lados da rua Helvétia, no centro de São Paulo, um dia após nova operação policial no local **Cotidiano B2**

Brasileiros enfrentam longas filas na imigração em Lisboa

A10

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Anticorpos eleitorais

Alexandre de Moraes terá o desfio de combater a desinformação sem recair em abusos judiciais

Ao ser confirmado como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para o pleito deste ano, o ministro Alexandre de Moraes afirmou que a Justiça não vai tolerar milícias pessoais ou digitais que desrespeitem a vontade do eleitor e atentem contra a democracia.

No começo do mês, ao discursar no 8º Congresso Brasileiro de Direito Eleitoral, Moraes sustentou que o aparato judicial, hoje, dispõe de muito mais anticorpos para se defender das diversas modalidades de desinformação.

Argumentou que devem ser casados candidatos que, por exemplo, façam uso de notícias fraudulentas ou discursos mentirosos ao longo da campanha.

Ele sabia do que estava falando. Alguns dias depois, o Supremo Tribunal Federal validou decisões do TSE que haviam cassado os mandatos do deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR) e do deputado federal José Valdevan de Jesus Santos (PL-SE).

Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL), o primeiro foi condenado por disseminação de informações falsas, e o segundo, por abuso de poder econômico.

O recado está dado, mas seria ingenuidade supor que o problema tenha sido resolvido. Por mais bem-vindos que se mostrem os esforços normativos do TSE, eles não cons-

tituem fórmula capaz de antecipar e solucionar todos os problemas.

Tome-se o caso da veiculação de notícias falsas, sobretudo por meio das redes sociais. A legislação vigente estatui que a livre manifestação do pensamento encontra limites, entre outras hipóteses, na divulgação de fatos sabidamente inverídicos ou gravemente descontextualizados que atinjam a integridade do processo eleitoral.

A lei ainda prescreve que, por ação do Ministério Público, tais ilícitos devem ser interrompidos, sem prejuízo de apuração da responsabilidade penal, do abuso de poder e do uso indevido dos meios de comunicação. Nos dois últimos casos, a pena pode ser a cassação.

Faz sentido que seja assim. O recurso à desinformação tem por objetivo tumultuar a eleição a ponto de provocar graves distorções na vontade do eleitor.

Como quase sempre no direito, porém, a dificuldade reside em passar da teoria à prática. O que define um fato sabidamente inverídico? O que caracteriza uma descontextualização grave? Nem todos os casos serão cristalinos.

O desafio da Justiça Eleitoral será combater os abusos sem recair em abusos durante o combate, garantindo que a livre circulação de ideias e a privacidade pessoal não terminem comprometidas em vão.

Ondas da Covid

Embora menos letal, doença tem nova expansão no país e evidencia necessidade de mais vacinação

Infecções, internações e mortes por Covid-19 voltaram a crescer de modo expressivo no Brasil nas últimas semanas. A julgar pelo que se viu em outras partes do mundo, podemos esperar novas ondas a cada dois ou três meses. A capacidade mutagênica do vírus é grande.

A boa notícia é que, graças principalmente à vacinação, a doença se tornou muito menos letal do que era no início da pandemia.

Isso não significa que tenha deixado de ser problemática. As ondas de infecção ainda são capazes de superlotar hospitais, desorganizando o sistema de saúde, tanto o público como o privado.

Cerca de 25% dos pacientes desenvolvem a chamada Covid longa, isto é, experimentam sintomas debilitantes por vários meses e talvez até pela vida toda. Para alguns indivíduos, em geral idosos e portadores de certas moléstias, o Sars-CoV-2 permanecerá mortal.

Não se pode, portanto, tratar de forma ligeira a doença, que, pelos cálculos oficiais, já custou quase 700 mil vidas de brasileiros.

Embora a retomada da obrigatoriedade das máscaras e de algumas formas de distanciamento social nessas fases de recrudescimento faça sentido teórico, é irrealista esperar que venha a ser adotada em larga escala. Foram dois anos de restrições, e a população se can-

sou delas —políticos dificilmente contrariarão esse sentimento.

Daí não se segue que só nos reste cruzar os braços e torcer pelo melhor. Cabe, em especial, avançar bastante na vacinação.

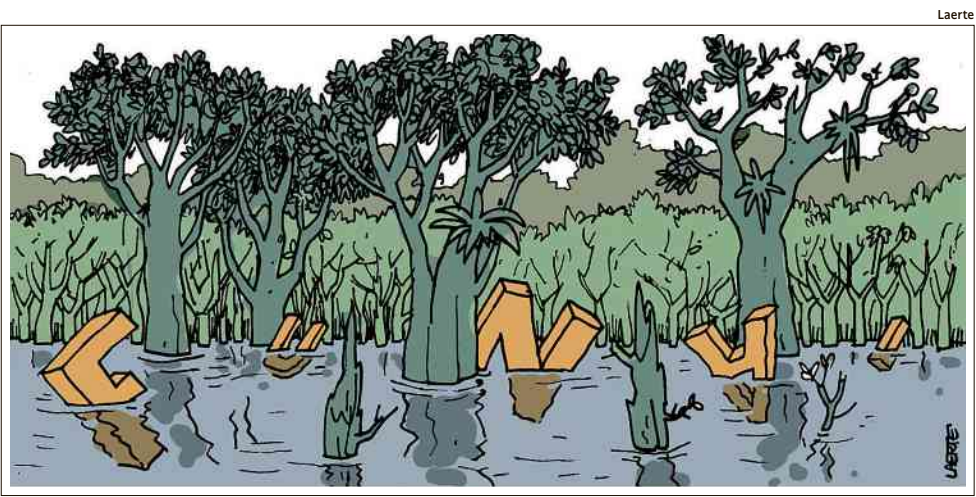
Embora a população brasileira tenha aceitado bem o imunizante, dado que 78% completaram o esquema vacinal primário, a primeira dose de reforço foi tomada por apenas 45%. A situação é ainda pior com as crianças de 5 a 11 anos, das quais só 37% receberam as duas doses ou a dose única.

As novas cepas em circulação apresentam escape vacinal. Isso significa que as vacinas ficaram menos eficazes em evitar a infecção, mas elas ainda são excelentes para prevenir internações e óbitos.

Ao reduzir a carga viral dos infectados e seu período de doença, elas também contribuem para baixar os níveis de contaminação e diminuem o risco de o vírus sofrer novas mutações.

Um governo responsável, o que não é o caso do atual, estaria centrando fogo em campanhas para que mais pessoas tomem os reforços e vacinem seus filhos.

Também é importante adquirir para o SUS os medicamentos antivirais com ação comprovada. Por fim, especialmente a população sob maior risco deve manter o uso de máscaras de boa qualidade.



Passando recibo

Uirá Machado

Jair Bolsonaro (PL) declarou outro dia que não leva jeito para ser presidente. Ele deve saber do que está falando. É avesso ao trabalho, ignora os princípios republicanos, desrespeita a separação de Poderes, desconhece a liturgia do cargo e, como fica cada vez mais evidente, não tem ideia do que seja empatia.

Sua incapacidade de se identificar com outra pessoa tinha chamado a atenção nos comentários sobre a Covid. Bolsonaro caçou dos doentes e fez pouco caso da dor de quem perdeu alguém para a doença. Chamou o sofrimento de frescura e mi-mi-mi.

Poderia haver nesse comportamento, contudo, um quê de farsa política. Aferrado às teorias que minimizaram o coronavírus e para sempre marcado como presidente antivacina, preferiu manter a pose para não dar o braço a torcer.

A hipótese não melhoraria muito sua posição no ranking da compaixão humana, mas ao menos seria uma explicação lógica para a conduta que, de outro modo, não passa de demonstração gratuita de sadismo.

No caso que envolve o jornalista britânico Dom Phillips e o indigenista brasileiro Bruno Pereira, em comparação, é difícil achar um raciocínio subjacente à crueldade.

Ainda que Bolsonaro não goste de indigenistas, ambientalistas e jornalistas, ele poderia muito bem manifestar seu pesar, melhorar sua imagem internacional e repudiar os criminosos que, tudo indica, cometeram um ato bárbaro.

Nada disso comprometeria sua agenda ideológica, pois atacar bandidos, pelo menos da boca para a fora, é algo que ele sabe fazer.

Por que, então, preferiu responsabilizar as vítimas? Por que resolveu descrever o que pode ter acontecido com seus corpos? Não lhe ocorre que tais detalhes vão provocar mais dor em quem já está sofrendo?

O mais curioso é que, ao agir assim, Bolsonaro precisou reconhecer a falta de controle sobre a Amazônia, algo que tantos indigenistas, ambientalistas e jornalistas denunciam.

Hoje, excepcionalmente, não é publicada a coluna de Thiago Amparo.

Uma Amazônia fora da lei

Bruno Boghossian

No segundo mês de mandato, Jair Bolsonaro mandou avisar que estava declarando “guerra ao crime organizado”. O presidente enviou ao Congresso uma mensagem que replicava o marketing da campanha eleitoral e dizia que o governo não teria “pena nem medo de criminoso”.

O próprio Bolsonaro faz questão de desmoralizar esse esforço faju-to de propaganda —com os típicos traços de crueldade de seu discurso. Nesta quarta (15), o presidente praticamente responsabilizou o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips por terem desaparecido na Amazônia.

Bolsonaro disse que a dupla fazia “uma excursão” pelo Vale do Javari e apontou que os dois ficaram em perigo porque “resolveram entrar numa área completamente inóspita sozinhos, sem segurança”. Como se os assassinos não fossem os únicos culpados, ele acrescentou que era “muito temerário” andar pela região sem estar preparado.

O monitoramento da Amazônia é um desafio para qualquer governo,

mas Bolsonaro abriu mão de qualquer empenho. Ele reconheceu que grupos criminosos circulam livremente na região e afirmou que Pereira e Phillips podem ter sido mortos porque incomodavam quem pratica atividades ilegais. “Lá tem tudo o que se possa imaginar”, disse.

Dias antes, o vice-presidente Hamilton Mourão havia usado o mesmo tom resignado para falar daquele pedaço da Amazônia. “É uma região inóspita, afastada de tudo”, descreveu. “Do lado peruano, uma série de ilegalidades acontecem. Do nosso lado também. As duas pessoas entram numa área que é perigosa sem pedir uma escolta, sem avisar efetivamente as autoridades competentes e passam a correr risco, né?”

Mourão e Bolsonaro preferiram não lembrar que a ocupação da área pelo crime organizado também é consequência de décadas de ausência do Estado. Um governo que diz defender a todo custo a soberania e a proteção do território parece mais do que conformado em ver a Amazônia como uma terra sem lei.

Mudos aos arrotos de Bolsonaro

Ruy Castro

Golpes de Estado costumam ser tramados nos subterrâneos, em horas mortas e por mensagens em código. Como jornalista, fui testemunha de dois: o Ato Institucional nº 5, em 13 de dezembro de 1968 (o golpe dentro do golpe), e a Revolução dos Cravos, em Portugal, em 25 de abril de 1974. Mesmo os bem informados só ficaram sabendo deles quando, respectivamente, no Rio, o AI-5 foi comunicado pela televisão, e, em Lisboa, os tanques saíram às ruas. Em ambos, por mais que o clima estivesse pesado, ninguém falava em golpe na véspera.

No Brasil de hoje não se fala em outra coisa. Jair Bolsonaro, cada vez mais certo de que perderá a eleição, já não esconde que sua única salvação é o golpe. Para isso, precisa subverter as instituições, jogando a nação contra o Judiciário, prostituindo o Legislativo com o dinheiro que extorque do Tesouro, corrompendo oficiais menores e policiais para marchar com ele na aventura, infiltrando bufões na Justiça e armando

civis de todas as extrações, dentro ou fora da lei, com óbvio objetivo.

É um caso único de golpe com data marcada, como um espetáculo de teatro: ensaio geral a 7 de setembro, com tumulto e violência para coagir, e a estreia —o golpe propriamente dito—, a 3 de outubro, antes que as urnas lhe tirem as imunidades. Não tem outra saída.

Para alguns, o golpe, que até há pouco era uma ameaça real, não tem mais como acontecer; e justamente por não se falar em outra coisa —por estar sendo tão exposto e denunciado. Mas isso pode ser uma ilusão. Um dos atores centrais dessa comédia continua mudo: o Exército. Não pia aos arrotos de seu Líder Supremo.

Talvez os generais ainda não tenham se decidido sobre o que fazer se os baderneiros de Bolsonaro tomarem as ruas —se os reprimem, como seria de seu dever constitucional, ou se aderem e não se envergonham de, no mesmo dia, bater continência para Daniel Silveira.

Participante ausente

Maria Hermínia Tavares

Pesquisadora do Cebap e professora aposentada da USP. Escreve às quintas

Uma certeza, de saída: a Cúpula das Américas, reunida em Los Angeles na semana passada, não honrará nenhuma eventual lista de êxitos da política externa do presidente John Biden.

Expôs uma “diplomacia interamericana flácida”, como disse Richard Feinberg, membro do Conselho Nacional de Segurança no governo Clinton e responsável por conceber a iniciativa, além de organizar a sua reunião inaugural, em 1994.

Imaginado para afirmar a liderança americana em face da ascensão da China e da guerra russa ao Ocidente —como a invasão da Ucrânia impede ignorar—, o encontro fez triste figura, a ponto de ser considerado por alguns analistas como indício a mais da perda de gás dos EUA no mundo.

Não faltavam temas para uma agenda ambiciosa de cooperação hemisférica que explorasse oportunidades —comércio e investimentos; proteção ambiental e energias limpas; infraestrutura sustentável; saúde — ou que lidassem com prementes problemas comuns: imigração, ilícitos internacionais, consequências duradouras da pandemia.

Faltaram (e muito) liderança e capacidade de costurar, em iniciativas concretas, os interesses compartilhados. Propostas vagas, objetivos imprecisos e muita indecisão concorreram para reduzir o evento a uma nonada.

O Brasil é sócio desse fiasco. A sua importância nas Américas faz do país participante obrigatório de qualquer iniciativa bem-sucedida de cooperação regional. Seja qual for o presidente de turno, haverá sempre uma cadeira a ele reservada para essas horas. Outro que não o atual teria ao menos aproveitado a ensanchar para afirmar as expectativas e demandas nacionais em relação a um diálogo tão necessário quanto difícil, reduzindo talvez o visível vazio de coordenação.

Mas quem se assenta hoje no Planalto, incapaz de entender o mundo para além do seu condomínio na Barra da Tijuca, sequestrou o país para expô-lo ao ridículo. Tirou fotos para o Twitter —com as rechonchudas “vovós bolsonaristas”, como se autodenominam, e com um contrafeito Biden—; desfilou de moto em Orlando; falou bem de Trump; e assumiu compromissos que não pretendia cumprir com o meio ambiente e a democracia.

Terminou cometendo a gafe das gafes para um chefe de Estado que se dê ao mínimo respeito: pediu ao homólogo americano ajuda contra Lula nas próximas eleições. Biden fez cara de paisagem, mas vazou o vexame que lhe deve ter ferido os tímpanos — um a mais no interminável rol de impropriedades, insultos e incontinências verbais indissociáveis da figura do ex-capitão. Presente em Los Angeles, só escançou a ausência do país.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A real fronteira para o desenvolvimento da Amazônia

Por que não investir nas extensas áreas já desmatadas e subutilizadas?

Paulo Barreto

Cofundador e pesquisador associado do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia) e pesquisador associado do projeto Amazônia 2030

A Amazônia oferece uma imensa oportunidade de desenvolvimento para o Brasil. Tão grande que tem o tamanho equivalente aos territórios da França e de Portugal: esta é a área desmatada na região, que cresceu expressivamente depois de mais de 40 anos de uma política de colonização que via a floresta como uma barreira ao desenvolvimento.

Entretanto a promessa de desenvolvimento falhou. Cerca de 90% desse território desmatado (quase equivalente à área da França) são ocupados por pastos com produtividade média de apenas um terço do que poderia produzir.

Esse imenso território ocupado pela pecuária ineficiente resulta em pobreza rural e urbana. Em 2019, o rendimento médio dos trabalhadores da pecuária foi 34% menor do que o rendimento médio dos trabalhadores da região. Além disso, apenas 22,7% dos trabalhadores da pecuária eram formais e, portanto, recebiam seus direitos —em comparação com a média de 40,6% de todos os trabalhadores da região. Ainda pior, o desemprego na pecuária tem aumentado à medida que o desmatamento cresce.

O desmatamento já se tornou risco ambiental e financeiro para os negócios. Alguns investidores e grandes empresas que compram produtos do Brasil e da região entenderam que o desmate agrava a crise climática e tem levado em vários casos a conflitos violentos com povos originários da região. Por isso, recentemente, alguns financiadores deixaram de investir em frigoríficos que atuam por lá, e redes de supermercados não mais compram carne do Brasil. O caso mais significativo impediu o empréstimo de cerca de R\$ 1 bilhão para um frigorífico.

A estação de chuvas no sul da Amazônia já está mais curta por causa do desmatamento e das mudanças do clima. O tempo mais seco está reduzindo a produtividade nessas áreas, segundo estudo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A ocupação extensiva e ineficiente não gera receitas suficientes para pagar por serviços públicos e aumenta o custo de provê-los em regiões remotas. Assim, a disponibilidade de médicos por mil habitantes na região é metade do restante do Brasil, e a proporção de habitantes com acesso a esgoto público é quatro vezes menor que a dos brasileiros que vivem em outras regiões, segundo estudos do projeto Amazônia 2030. De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE de 2017, apenas 10% dos estabelecimentos rurais recebiam assistência técnica na região, enquanto no Centro-Oes-

te eram 23% e, na região Sul, 48%. No Pará, apenas 15% dos agricultores frequentaram escolas, ante 40% no Paraná, onde a produtividade da pecuária é o dobro.

A virada para o desenvolvimento da região requer o uso inteligente da imensa área desmatada e subaproveitada. Uma oportunidade é aumentar a produção de carne melhorando o uso de pastos. É possível, no mínimo, dobrar a produção pecuária sem desmatar. A pecuária mais produtiva sustentaria empregos com melhores salários e a satisfação dos trabalhadores, como mostrou um estudo do Imazon.

Outra opção para o desenvolvimento é o reflorestamento e a regeneração natural da floresta. A restauração florestal incluiria a produção de produtos agroflorestais, como madeira e cacau. Além disso, ao crescerem, as árvores retiram do ar o principal poluente atmosférico (CO₂) que vem provocando a crise climática —ou seja, secas e chuvas mais intensas e frequentes. Para evitar o pior da mudança climática, governos e empresas já começaram a pagar pelo serviço de limpeza da atmosfera.

A melhoria da qualidade de vida nas zonas desmatadas requer investir em áreas rurais e urbanas. Por exemplo, instalar internet de alta qualidade e energia descentralizada (como painéis solares) permitirá melhorias nos serviços de saúde, educação e assistência técnica em áreas remotas. Recuperar as estradas nas zonas mais densamente ocupadas provocará avanços nos serviços e no acesso ao mercado. Adensar a infraestrutura nessas zonas é mais inteligente do que abrir novas estradas em fronteiras florestais remotas —o que iniciaria uma nova corrida de ocupação improdutiva, como ocorreu nos últimos 40 anos.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Charge de Leandro Assis e Triscila Oliveira publicada na página A2 da Folha nesta quarta-feira (15) Folhapress

Nossa vida

Parabenizo Leandro Assis e Triscila Oliveira pela charge desta quarta-feira (15) na página A2 (Opinião). Nomearam o que estamos vivendo! **Leticia Moreira Dias Kayano** (São Paulo, SP)

Nossa cara e nossos sócios

No artigo “O Vale do Javari e nosso eterno vale-tudo” (Tendências / Debates, 15/6), sobre a morte de Chico Mendes em 1988 e o “desaparecimento”, por ora, de Bruno Pereira e Dom Phillips, Paulo Vinicius Coelho (PVC) “analisou o jogo” com maestria ímpar. E o citado Cazuza? Sempre atual e profético. E o Brasil? Parece que mostrando sua cara e seus sócios, ambos horrendos. Que tristeza. **Luiz Fernando Schmidt** (Goiânia, GO)

*

E agora nem sequer temos o Cazuza. Restaram-nos os caros, reacionários e ricos sertanejos, aproveitadores de dinheiro público. **Renato Alessandro da Silva** (Sumaré, SP)

Bem-vistos

Bolsonaro disse que “esse inglês era malvisto na região” (“Bolsonaro diz que Dom era malvisto na Amazônia e deveria ter tido mais atenção”, Política, 15/6). Seguindo essa sua linha de raciocínio, devem ser bem-vistos na região pistoleiros, garimpeiros irregulares, traficantes, grileiros e invasores de terras. **Vital Romaneli Penha** (Jacareí, SP)

*

Ele é, sim, malvisto, mas pelos criminosos, com os quais o presidente se identifica. Pois pelos povos que ele defendia, como os índios da região, ele é muito querido! **Sandra Regina Vidal** (Goiânia, GO)

Paga quem pode

A universidade pública deve ser paga por todos os que frequentaram o ensino médio em escola particular; e não vale ser apenas o último ano. O valor das mensalidades deve ser o dobro daquele que foi pago na escola particular. Levando as classes média e alta para as escolas públicas, teremos melhoria na qualidade do ensino público. **José Carlos Rodrigues** (São Paulo, SP)

*

Em “Adoravelmente progressivo” (Opinião, 15/6), Hélio Schwartzman propõe adicional de Imposto de Renda para quem fez universidade pública. Por que não incluir educação básica, creche, saúde, transporte e outros serviços? Por que não propor que todos paguem um IR adoravelmente progressivo? Neste país de milhões sem alimento, sem casa, sem emprego, sem terra, proponho que as alíquotas cheguem a 40%, percentual semelhante ao que é cobrado nos EUA. **João Zanetic**, professor sênior do Instituto de Física da USP (São Paulo, SP)

*

Achei bem interessante a proposta de Hélio Schwartzman de cobrar impostos a posteriori de alunos que estudaram em universidades públicas. Parece, de alguma maneira, com o lance da porcentagem do salário dos médicos cubanos que é cobrada pela ilha de Fidel. Será que o pessoal que criticava tanto o Mais Médicos vai achar que esse tal de Hélio é um tremendo de um comuna? **Jai Mahal** (São Paulo, SP)

Adoravelmente excelente ideia! **Albino Bonomi** (Ribeirão Preto, SP)

Roteiro tradicional

E, seguindo o roteiro tradicional, a praça Princesa Isabel será fechada e transformada em parque (“Câmara aprova projeto que transforma praça Princesa Isabel em parque”, Cotidiano, 14/6). Como já ocorreu no Anhangabaú e como já ocorreu com os tijolos colocados sob pontes, ataca-se o efeito, não a causa. Passados 20 anos da implosão do Carandiru, que previa um novo marco no sistema prisional, vimos o que resultou. Duas facções dividindo o poder, e o Estado, como sempre, tomando medidas paliativas como essa e empurrando o problema com a barriga. A questão é: até quando? **Arlindo Carneiro Neto** (São Paulo, SP)

Reeleição

As medidas econômicas tresloucadas adotadas por Jair Bolsonaro para tentar melhorar os seus índices de aprovação compõem a mais didática demonstração de o quanto a reeleição é prejudicial ao nosso país. **Luiz Oliveira** (São Paulo, SP)

Forças maiores

Os delitos praticados por Lula são inquestionáveis. Mesmo assim, a suspeitíssima Justiça brasileira mexeu seus pauzinhos para inocentá-lo. Não consigo conceber a ideia de que o Brasil volte a ser presidido pelo malfeitor. Espero que forças maiores atuem, impedindo tal aberração (“Entenda por que Lula é inocente sem ter sido inocentado”, Política, 15/6). **Maurílio Polizello Júnior** (Ribeirão Preto, SP)

Liberalismo

Quando o tataravô camponês saiu de Palermo em direção ao Rio de Janeiro, não estava “inovando”, como escreveu Deirdre McCloskey (“Cristianismo e liberalismo”, Opinião, 15/6). Estava fugindo da fome em um Estado e uma nação que haviam fracassado. **Jairo Geraldo Guimarães** (Santo André, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

TENDÊNCIAS / DEBATES (15.JUN., PÁG. A3) Diferentemente do que foi publicado no artigo “O Vale do Javari e nosso eterno vale-tudo”, a música “Brasil”, na abertura da novela “Vale Tudo” (1988), era interpretada por Gal Costa, não por Cazuza, que é um dos compositores da canção.

FOLHA CORRIDA (15.JUN., PÁG. B12) A Netflix esclarece que não tem ainda uma garantia sobre a viabilidade de um pacote gratuito para todo o seu catálogo, como foi afirmado em parte dos exemplares na reportagem “Netflix lançará assinatura gratuita até início de 2023”. Segundo a assessoria de comunicação da empresa, houve um “mal-entendido” por parte do vice-presidente de conteúdo da plataforma na América Latina, Francisco Ramos, o Paco, quando ele assegurou que todo o catálogo poderá ser oferecido com gratuidade.

Propriedade intelectual sem invencionices

20 anos é o tempo consagrado internacionalmente para a vigência de patente

Adriana Diaféria Marwell

Advogada, é mestra e doutora em direito das relações sociais (PUC-SP) e vice-presidente-executiva do Grupo FarmaBrasil, associação privada de empresas farmacêuticas de capital nacional

Há pouco mais de um ano, o Supremo Tribunal Federal julgou a ADI (ação direta de inconstitucionalidade) 5.529, que analisou a constitucionalidade do parágrafo único do artigo 40 da Lei de Propriedade Industrial (lei 9.279/96). Os ministros da Suprema Corte decidiram pela inconstitucionalidade do dispositivo do artigo da LPI, estabelecendo o prazo máximo da vigência das patentes em 20 anos. A decisão se contrapôs ao parágrafo único, que permitia a extensão das patentes por prazos indeterminados.

Desde então, muitos medicamentos tiveram genéricos lançados no mercado, no mínimo 35% mais baratos do que o original. E há ainda as inovações incrementais a partir do acesso aos dados técnicos da patente. São beneficiados consumidores e o Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo estudo realizado pelo Grupo de Economia da Inovação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o impacto nos cofres públicos é de mais de R\$ 3,8 bilhões, considerando apenas nove medicamentos de alto custo.

A decisão do STF, contudo, vem sendo questionada em instâncias ordinárias do Judiciário. Detentores de patentes estão entrando com ações individuais na Justiça Federal, apelando para um expediente inexistente no Brasil, o PTA (“Patent Term Adjustment”), que, em suma, é a extensão do período de proteção da pa-

tente considerando o seu tempo de análise. É uma tentativa de ressuscitar preceito do artigo de lei já declarado inconstitucional por meio da importação equivocada de algo inexistente na lei brasileira.

Hoje, temos 33 ações em curso. Um terço desses fármacos em litigância é para diabetes. A insulina degludeca, indicada para tratamento do diabetes mellitus, é um exemplo, com um pedido de extensão de patente de 11 anos.

Desse modo, o SUS não tem alternativa de comprar medicamentos

[...]

A decisão do STF vem sendo questionada em instâncias ordinárias do Judiciário. (...) O tempo justo [de uma patente] faz com que o mercado tenha previsibilidade com a devida segurança jurídica, faz com que o SUS se beneficie com a previsibilidade da redução dos custos e a consequente ampliação de sua capacidade de atender a população

a preços menores, onerando os cofres públicos, além de não haver alternativa a quem paga pelo próprio tratamento. O Brasil é o quinto país do mundo em incidência de diabetes, com 16,8 milhões de doentes.

Defendemos a proteção ao inventor de uma patente. Tal garantia é fundamental para a pesquisa e o desenvolvimento de inovações. Contudo, 20 anos é o tempo consagrado internacionalmente para a vigência da patente. Depois, ela cai em domínio público e poderá ser livremente explorada.

O tempo justo faz com que o mercado tenha previsibilidade com a devida segurança jurídica. O tempo justo faz com que o SUS se beneficie com a previsibilidade da redução dos custos e a consequente ampliação de sua capacidade de atender a população. O tempo justo fortalece o próprio sistema de propriedade industrial, necessário para estimular a inovação, não um mecanismo para favorecer estratégias abusivas e dissociadas do objetivo maior de fazer toda a sociedade progredir científica e tecnologicamente, sempre na busca do maior bem-estar social.

Argumentar pela segurança jurídica em busca de se manter uma reserva de mercado extrapolando os ditames já estabelecidos pela lei e pelo Supremo é não reconhecer e valorizar a nobre função do Poder Judiciário brasileiro, já bastante sobrecarregado.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Corrida de obstáculos

Preferida do centrão, Tereza Cristina (PP) precisaria desatar vários nós para virar vice de Jair Bolsonaro (PL). Um deles é a situação no Mato Grosso do Sul, onde lidera as pesquisas para o Senado. Em segundo lugar está o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta (União Brasil), um dos maiores desafetos do presidente. Outra questão é não desagradar os militares ao preterir o general Braga Netto para o posto. Mas o maior empecilho, claro, é convencer Bolsonaro da troca.

SINUCA Dados divulgados sobre a existência de 33 milhões de pessoas passando fome no Brasil acenderam alerta no entorno do presidente Jair Bolsonaro (PL). De acordo com auxiliares, a menos de quatro meses das eleições e com o calendário eleitoral impedindo a concessão de benefícios e o lançamento de programas, o governo está de mãos atadas para reverter o quadro.

MURO A campanha de Tarcísio de Freitas (Republicanos) pretende reagir de forma dura às críticas de adversários de que ele não pode ser governador de SP por não ter nascido no estado. Vai acusá-los de promover xenofobia, num estado repleto de migrantes. “Esse tipo de argumento é atrasado, não combina com o século 21 e não tem vez num mundo globalizado”, diz Pablo Nobel, publicitário da campanha.

REFLITA O grupo Prerrogativas, formado por advogados, cobrou do presidente do Supremo, Luiz Fux, “autocrítica sobre o seu papel na alimentação do monstro (lavajatismo) que pariu o bolsonarismo”. Foi uma reação a declaração dada pelo ministro de que o fato de condenações na Lava Jato terem sido anuladas não invalida a existência de corrupção.

FAIR PLAY Em nota, Fux diz que “já manifestou sua posição em relação às investigações da Operação Lava Jato em voto proferido no plenário do STF, tendo apenas reafirmado sua posição”. O presidente do tribunal afirma ainda que, “embora vencido, como de costume tem absoluto respeito pelas decisões colegiadas da Corte”.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

| EDIÇÃO DIGITAL | Digital Ilimitado | Digital Premium |
|---------------------|-------------------|-----------------|
| DO 1º AO 3º MÊS | R\$ 1,90 | R\$ 1,90 |
| DO 4º AO 12º MÊS | R\$ 9,90 | R\$ 9,90 |
| A PARTIR DO 13º MÊS | R\$ 29,90 | R\$ 39,90 |

| EDIÇÃO IMPRESSA | Venda avulsa | Assinatura semestral* |
|--------------------|--------------|-----------------------|
| | seg. a sáb. | dom. |
| MG, PR, RJ, SP | R\$ 5 | R\$ 7 |
| DF, SC | R\$ 5,50 | R\$ 8 |
| ES, GO, MT, MS, RS | R\$ 6 | R\$ 8,50 |
| AL, BA, PE, SE | R\$ 9,25 | R\$ 11 |
| Outros estados | R\$ 10 | R\$ 11,50 |

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
353.872 exemplares (abril de 2022)



Policiais trazem restos humanos recolhidos do local onde pescador diz ter enterrado corpos de Dom Phillips e Bruno Pereira; perícia vai fazer a identificação

Pedro Ladeira/Folhapress

Pescador preso confessou assassinato de indigenista e jornalista no AM, diz PF

Restos humanos são achados, e perícia apontará se são dos dois desaparecidos; suspeito indicou onde havia enterrado os corpos

Vinicius Sassine, Cézar Feitoza e Rosiene Carvalho

ATALAIA DO NORTE (AM), BRÁSILIA E MANAUS A Polícia Federal disse na noite desta quarta(15) que um dos suspeitos investigados pelo desaparecimento do indigenista Bruno Pereira, 41, e do jornalista britânico Dom Phillips, 57, confirmou participação no assassinato deles.

De acordo com a PF, o pescador Amarildo da Costa Oliveira, o Pelado, indicou às autoridades onde havia enterrado os corpos, bem como ocultado a lancha em que viajavam Pereira e Phillips. Agora, a corporação aguardará os resultados de perícias para identificar se os restos humanos encontrados são deles.

A perícia também vai determinar a causa da morte e a arma utilizada no crime. Segundo a PF, Pelado disse que as mortes ocorreram com disparo de arma de fogo.

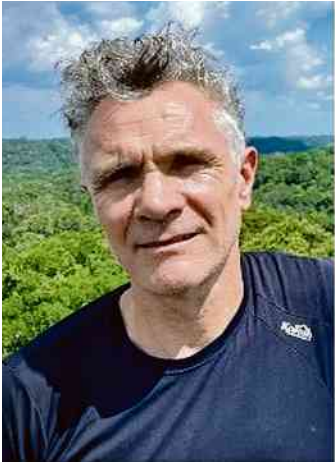
Pereira e Phillips desapareceram em 5 de junho quando retornavam de barco ao município de Atalaia do Norte (AM). Trata-se do município mais próximo à terra indígena Vale do Javari.

De acordo com Eduardo Alexandre Fontes, superintendente da PF no Amazonas, foram encontrados corpos 3,1 km mata adentro. Segundo ele, não teria sido possível encontrar os restos humanos nesse período de tempo caso não houvesse a confissão de Pelado.

“Em sendo comprovados que os remanescentes são relacionados ao Dom Phillips e ao Bruno Pereira, serão entregues à família”, disse o delegado, em entrevista coletiva de imprensa em Manaus.

Antes, o ministro da Justiça, Anderson Torres, afirmou que “remanescentes humanos” haviam sido encontra-

@domphillips no Twitter



Daniel Marenco/Agência O Globo



Dom Phillips (esq.) e Bruno Araújo Pereira, que foram mortos no AM

“**Ontem à noite, o primeiro preso [Pelado] no final da noite resolveu confessar a prática criminosa. Ele narra com detalhes e aponta o local onde havia enterrado os corpos**

Eduardo Alexandre Fontes
superintendente da PF no Amazonas

dos nas buscas desta quarta. “Eles serão submetidos à perícia”, disse em rede social. Segundo Eduardo Fontes, foram feitas escavações num local de “difícil acesso” e sem sinal de telefone. O material encontrado será enviado nesta quinta-feira (16) para o instituto de criminalística, em Brasília.

“Ontem [terça] à noite, o primeiro preso [Pelado] no final da noite resolveu confessar a prática criminosa. Ele narra com detalhes e aponta o local onde havia enterrado os corpos. Saímos cedo ao local [nesta quarta] e lá houve demora porque realizamos a reconstituição do crime. Depois fomos ao local onde ele disse que havia enterrado os corpos e onde havia afundado a embarcação”, relatou.

As autoridades que participaram da entrevista disseram ainda que novas prisões podem ocorrer. “Todos os esforços foram empregados. Nossa missão precípua desde o início era encontrá-los com vida. Infelizmente trazemos essa triste notícia”, dis-

se o delegado da Polícia Civil Guilherme Torres.

Ele afirmou que a força-tarefa não termina nesta quarta e que não descarta a hipótese de outras pessoas estarem envolvidas. “Hoje, podemos dizer que um grande passo foi dado neste caso hediondo. Um crime brutal.”

Na semana passada, após ser preso, Pelado afirmou em audiência de custódia em Atalaia do Norte que havia sido torturado e agredido por policiais. O relato constou na ata da audiência na qual a juíza titular da cidade, Jacinta Silva dos Santos, decretou a prisão temporária dele.

Na ocasião, ele relatou que policiais o agrediram, usaram uma sacola em sua cabeça para sufocá-lo e que chegou a desmaiar na lancha que o transportou à cidade.

A Secretaria de Segurança Pública do Amazonas disse na ocasião que os relatos de suposta agressão seriam “devidamente apurados” e que não compactuava com desvios de conduta.

Continua na pág. A5



Continuação da pág. A4
Nesta quarta, a PF levou Pelado ao local dos desaparecimentos. Ele estava totalmente coberto quando foi levado para a busca dos corpos.

A embarcação com policiais federais subiu o rio Itaquai, percorrido por Pereira e Phillips, pouco antes das 13h (15h no horário de Brasília). O outro suspeito conhecido, Oseney de Oliveira, o Do Santos, preso na terça (14), permaneceu em Atalaia nesta quarta para a audiência de custódia. Ele é irmão de Pelado. A PF disse que ele nega ter participado do crime.

O superintendente da PF do Amazonas disse ainda que há indícios de participação de uma terceira pessoa no crime.

Os irmãos vivem na comunidade São Gabriel, onde moram ribeirinhos que sobrevivem da pesca e da agricultura. Nesta quarta, após a coletiva de imprensa dos investigadores em Manaus, a esposa de Phillips, Alessandra Sampaio, disse que o “desfecho trágico põe um fim à angústia de não saber o paradeiro” de seu marido e Pereira.

“Agora podemos levá-los para casa e nos despedir com amor”, disse Alessandra, em um comunicado. Ela afirmou ainda que, agora, tem início agora uma jornada por justiça. “Espero que as investigações esgotem todas as possibilidades e tragam respostas definitivas, com todos os desdobramentos pertinentes, o mais rapidamente possível.”

As buscas por vestígios de Pereira e Phillips estavam concentradas num trecho do rio entre São Gabriel e a comunidade Cachoeira. Durante as buscas, as equipes conseguiram localizar uma mochila, roupas e um documento pessoal do indigenista.

A investigação aponta a pesca e a caça ilegal na região — e os conflitos decorrentes das atividades ilegais — como pano de fundo do crime.

Segundo a polícia, Pelado indicou que a lancha em que viajavam Pereira e Phillips foi afundada propositalmente. A embarcação ainda não apareceu, mas será buscada nesta quinta-feira, disse Fontes. “Colocaram sacos de terra nela para ela afundar. Tiraram o motor, afundaram o motor”, detalhou o superintendente.

A região do desaparecimento é marcada por forte exploração ilegal do pirarucu e de tracajás, principalmente dentro da terra indígena.

BRASIL JORNAIS

Crime no AM piora imagem do Brasil, mas possui efeito eleitoral limitado

Consequências para Jair Bolsonaro e seus aliados tendem a ser limitadas a quem já os despreza

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO O assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips completa um ciclo de decadência da imagem internacional do Brasil que não se via desde os tempos da ditadura de 1964 e dos primeiros anos da redemocratização.

Poucos temas brasileiros atraem tanta atenção no exterior quanto a Amazônia, até pela diminuição do papel internacional do país após a onda das commodities dos anos 2000, habilmente surfada por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e sua megalômana política externa, desaguando no delírio ideológico do Itamaraty de Ernesto Araújo e sua atual versão anódina.

É um debate eivado de tolices lá fora, com ideias de cessão de soberania e simplificações como o “pulmão do mundo”, aspas compulsórias.

Mas ele tem como fio condutor a noção, essa sim clara,

do papel regulador do ameaçado clima mundial exercido pela vasta floresta tropical e equatorial sob controle de Brasília.

Bolsonaro, por sua vez, encarna tudo o que é contrário à visão moderna de integração amazônica. Na origem um fetiche dos militares, que desde o começo do século 20 colocam com razão a região com eixo de qualquer estratégia, a ideia bolsonarista segue ancorada em elementos obsoletos: a ocupação econômica sem freios, o incentivo ao garimpo, a vista grossa ao banditismo oficioso.

Com isso, os grandes incêndios e o aumento do desmatamento a partir de 2019, já sob a batuta e a reação apoplética de Bolsonaro no Planalto, formam com a tragédia da dupla no vale do rio Javari um quadro coerente para o observador estrangeiro — mesmo que as razões do ocorrido existam há décadas.

A Amazônia é a nossa área tribal paquistanesa, nossa República Centro-Africana.

Na realidade, isso tem a ver com o que pensa e faz no cargo Bolsonaro sobre a região, mas nada tem de novo.

Basta lembrar de Chico Mendes, morto no ocaso da Nova República em 1988, ou de Dorothy Stang, assassinada no 2005 que antecedeu uma reeleição fácil para Lula.

Isso tem alto custo num mundo em que o ESG (conceito bastante duvidoso que avalia empresas e países por seu desempenho no ambiente, na responsabilidade social e na governança) dá todas as cartas e orienta investidores.

A figura pessoal do presidente não ajuda. A total fal-

[...]

O eleitor que apoia o presidente não irá mudar de ideia porque ele disse que a dupla foi imprudente



Ato cobra a investigação do desaparecimento de Dom e Bruno, em Brasília Ueslei Marcelino/Reuters

Bolsonaro diz que Dom era malvisto na Amazônia e devia ter tido mais cuidado

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta quarta-feira (15) que o jornalista britânico Dom Phillips, 57, “era malvisto na região” porque fazia reportagens contra garimpeiros e que ele deveria ter tido mais atenção “consigo próprio”.

Falando em entrevista à jornalista Leda Nagle, simpaticizante do bolsonarismo, o chefe do Executivo disse que Phillips e o indigenista brasileiro Bruno Pereira, 41, “resolveram entrar numa área completamente inóspita sozinhos, sem segurança”.

As declarações de Bolsonaro foram criticadas por entidades, que apontaram o desrespeito do presidente pelo jornalista. Elas ocorreram diante de questionamentos à atuação do Executivo tanto na reação inicial para a busca do indigenista e do jornalista como devido à atuação do governo na região.

A Anistia Internacional disse na tarde desta quarta (15) que “os comentários cruéis e insensíveis do presidente Bolsonaro caracterizaram a insensibilidade do manejo das autoridades na busca pelos dois desaparecidos”.

Membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o pesquisador Aiala Couto disse que o posicionamento de Bolsonaro incentiva ainda mais a violência relacio-

nada ao garimpo, ao desmatamento e à exploração ilegal de madeira na Amazônia.

“É um ato covarde de um presidente, que fundamenta o avanço da violência contra ambientalistas, lideranças indígenas e também contra jornalistas que denunciavam os problemas na Amazônia”.

Natalia Mazotte, presidente da Abraj (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), questionou a forma como Bolsonaro se refere a repórteres. “Não é a primeira vez que o presidente da República trata o jornalismo como, no mínimo, um incômodo. E sempre com muito desrespeito”, disse.

Para Maria José Braga, presidente da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), com a declaração, Bolsonaro tenta novamente “descredibilizar” o trabalho do profissional de imprensa.

À tarde, em evento no Palácio do Planalto, Bolsonaro afirmou que o episódio deveria chegar a um desfecho ainda nesta quarta. “A gente lamenta o desaparecimento. Inglês e um brasileiro, que sabiam dos perigos da região e, pelo que tudo indica, nas próximas horas, pelo que tudo indica, será desvendado esse desaparecimento”.

Ele se queixou ainda de que estaria sendo culpado pelo que ocorre com os dois. “Quando mataram a Doro-

thy Stang, ninguém culpou o governo. [O governo] era de esquerda, mas tudo bem”. A missionária foi assassinada em 2005, tentando proteger trabalhadores rurais em um conflito agrário no Pará.

“Esse inglês [Phillips] era malvisto na região, porque fazia muita matéria contra garimpeiros, questão ambiental, então, naquela região lá, que é bastante isolada, muita gente não gostava dele”, afirmou.

“Ele tinha que ter mais que redobrada atenção para consigo próprio e resolveu fazer uma excursão. A gente não sabe se alguém viu e foi atrás dele, lá tem pirata no rio, lá tem tudo que possa imaginar lá”, disse.

O mandatário afirmou que os dois desaparecidos deveriam estar armados para se protegerem na região.

Também nesta quarta-feira, o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, afirmou no Parlamento britânico estar “profundamente preocupado” com o fato de seu conterrâneo ainda não ter sido encontrado na Amazônia.

Em resposta a uma solicitação da parlamentar e ex-primeira-ministra Theresa May, disse que havia oferecido aos brasileiros “toda a ajuda de que possam necessitar”.

Bolsonaro não comentou a fala do premiê britânico.

ta de empatia ao tratar do caso Bruno-Dom, com falas que além de infelizes traem sua real visão do ativismo ambiental e do jornalismo, apenas confirma aquilo que se vê em charges e bonecos satíricos mundo afora. Bolsonaro é um pária, levando consigo a imagem do Brasil.

Uma diplomata lotada na Europa, com experiência em três continentes, comentava antes da confirmação da morte no Amazonas que nunca havia tido tanta vergonha de representar o país.

Ela conta que é abordada com perguntas constrangedoras sobre a saúde mental do mandatário e sobre os riscos de uma situação escalar em termos de risco de democrático, visto que a retórica golpista de Bolsonaro não passa despercebida.

É um processo que já se desenhava com o impeachment de Dilma Rousseff (PT) em 2016, quando o “Fora, Temer” virou base de discurso de ativismo à esquerda majoritário entre brasileiros fo-

ra do país — menos entre os trumpistas da Flórida, claro. Mas o caso de Bolsonaro é mais orgânico.

Agenda ambiental reversa é uma escolha clara da pessoa do presidente e de seu entorno, com ele e os seus dobrando a aposta no choque retórico sempre que possível. O dano à imagem e a negócios do Brasil é uma realidade.

A opção bolsonarista tem cunho eleitoral. A ideia de que o assassinato vá prejudicar gravemente a campanha à reeleição parte de um erro conceitual. O eleitor que apoia o presidente não irá mudar de ideia porque ele disse que a dupla foi imprudente.

Isso porque, e aí os ditos progressistas seguem sem alcançar o país em que vivem, esse eleitorado pensa de forma semelhante.

Assim como o crime em si tenderá apenas a reforçar a rejeição a Bolsonaro e bolsonaristas entre quem já os despreza. Como no citado caso de Stang, não parece que as urnas refletirão a comoção.

Morto aos 41, Bruno Pereira trocou Funai por ação direta com indígenas

RIO DE JANEIRO E RIBEIRÃO PRETO O indigenista Bruno Pereira, 41, assassinado no Vale do Javari, acumulava anos de trabalho junto aos povos indígenas e era alvo de ameaças em razão de sua atuação na região amazônica.

Ele, que deixa três filhos — de dois, três e 16 anos — era apontado por amigos e colegas como uma pessoa que sempre quis propiciar condições para que os indígenas cuidassem de suas terras da maneira que quisessem.

Servidor de carreira da Funai (Fundação Nacional do Índio) desde 2010, Pereira pediu licença depois de ter sido exonerado da Coordenação-Geral de Índios Isolados e Recém-Contatados, na qual esteve por 14 meses.

Ele tinha uma vasta experiência na Terra Indígena Vale do Javari e foi dispensado do cargo em outubro de 2019, durante o governo Jair Bolsonaro (PL), sem motivos técnicos aparentes, de acordo com indigenistas.

A exoneração do cargo foi

assinada pelo secretário-executivo do ministério então comandado pelo ex-juiz federal Sergio Moro (Justiça e Segurança Pública).

Naquele ano, Pereira chefiou a maior expedição para contato com os isolados em 20 anos.

Seus colegas dizem que ele estava insatisfeito com as dificuldades que enfrentava para atuar na Funai, que sofria pressão de superiores e que, por isso, decidiu trabalhar diretamente com a ONG Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari), onde estava desde então.

Numa carta aberta divulgada após a saída dele da função na Funai, um grupo de 14 indigenistas o qualificou como plenamente qualificado para as funções e afirmou que a saída dele do cargo era um retrocesso histórico da política pública para proteção dos povos indígenas isolados.

Ana Luiza Albuquerque e Marcelo Toledo

Dom Phillips, assassinado aos 57, amava o Brasil e a Amazônia

RIO DE JANEIRO E RIBEIRÃO PRETO Há 15 anos vivendo no Brasil, o jornalista britânico Dom Phillips, 57, assassinado no Vale do Javari (AM), estava escrevendo um livro que tinha tudo a ver com sua viagem a Atalaia do Norte (AM): “Como Salvar a Amazônia”.

Qualificado pelos amigos como generoso, cuidadoso, gentil e solícito, Phillips cresceu em Bebbington, cidade 8 km ao sul de Liverpool, na Inglaterra. Quando jovem, tocava nas ruas em busca de dinheiro. Começou sua carreira jornalística cobrindo o cenário da música eletrônica e foi editor da revista Mixmag.

O britânico escreveu um livro sobre o nascimento da cultura dos DJs e, em 2007, viajou ao Brasil atraído por colegas da área musical. A ideia inicial era ficar alguns meses em São Paulo, mas se sentiu tão em casa no país que decidiu se mudar de vez.

Ele também morou no Rio de Janeiro, onde gostava de andar de bicicleta e de fazer stand-up paddle, e, nos últi-

mos meses, se mudou para a Bahia, estado de sua mulher, Alessandra Sampaio.

Em sua trajetória profissional morando no Brasil, Phillips passou muitos anos trabalhando como freelancer para o jornal britânico The Guardian. Também escreveu para The New York Times, Washington Post, Financial Times e The Intercept.

Conhecia muito bem a Amazônia e tinha uma grande experiência de trabalho junto aos povos indígenas, habilidades que adquiriu por ter se dedicado a essa cobertura praticamente desde o momento em que chegou ao país.

Fez em sua trajetória várias viagens em áreas de conflito e viabilizou a produção do livro depois de ter sido selecionado para uma bolsa da Alicia Patterson Foundation.

Em sua jornada em terras brasileiras, foi voluntário para ensinar inglês em favelas do Rio e, na curta estadia como morador da Bahia, dava aulas numa ONG. **ALA e MT**

Corrupção bolsonarista, capítulo 2

Os gabinetes lucrativos e os jogos imobiliários com dinheiro vivo

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC

Não basta matar, espalhar a fome e acabar com a democracia, é preciso ser corrupto. Os que toleram a morte, a miséria e o ataque às liberdades, mas não toleram a corrupção, e por isso dizem preferir Bolsonaro, está na hora de despertar do transe negacionista ou de disfarçar melhor o cinismo. A corrupção bolsonarista é profunda, multifacetada e longeva.

Essa série descreve os modos de apropriação privada do público na trajetória bolsonarista. Neste segundo capítulo, tratamos da pequena corrupção que, ao longo de 30 anos, de acordo com evidências, multiplicou os bens da fa-

mília. Vai ficar mais grave nos próximos capítulos, mas comecemos pelo começo.

Bolsonaro representa fração da velha política patrimonialista que dedica 100% de sua carreira a parasitar o bem público para fins pessoais. Não tem ideias, proposta política ou visão de futuro. Nunca participou de qualquer projeto coletivo ou se mobilizou por qualquer causa.

Para além da retórica em defesa da ditadura, da tortura e da violência policial, que lhe rendeu votos mas não se traduziu em ato para melhorar vida de policiais, teve vida política inócua e preguiçosa. Não consta, como deputado, uma

única realização digna de nota no processo legislativo. Foi se esgueirando pelas brechas da ilegalidade tolerada.

Um parasita político puro-sangue só quer enriquecer em paz. O poder é instrumento para se locupletar e, ao mesmo tempo, anteparo para dificultar investigação. Manter a corrupção no âmbito das verbas de gabinete e das transações imobiliárias se fez estratégia de menor risco. Conseguiu voar abaixo do radar enguiçado da Justiça por muito tempo.

Ir a cartórios de imóveis do Rio de Janeiro com malas de dinheiro é esporte praticado por membros da família desde os anos 90. No jargão cartorial,

tudo feito em “moeda corrente, contada e achada certa”. Não foram duas ou três vezes, pelo prazer da aventura. Adotaram conhecido método para dificultar rastreabilidade do dinheiro. Os fatos abaixo foram relatados por inúmeras reportagens nos últimos anos.

Teria começado com a primeira esposa de Bolsonaro, quando levou R\$ 96 mil ao cartório para adquirir imóvel em Vila Isabel. A segunda esposa comprou cinco imóveis, entre 2002 e 2006, movimentando R\$ 243 mil em dinheiro vivo.

Em 2003, Carlos Bolsonaro pagou R\$ 150 mil por imóvel na Tijuca. Seu irmão Flávio, em 2008, comprou 12 salas de

escritório com R\$ 86 mil, e em 2012 um apartamento em Copacabana por R\$ 638 mil. Anos depois, Flávio recebeu, num único mês, 48 depósitos fracionados na sua conta bancária. Eduardo, em 2016, deu entrada de R\$ 81 mil, adicionada de R\$ 100 mil, por apartamento em Botafogo. Tudo dinheiro contado.

Flávio foi acusada de organização criminosa, peculato, lavagem de dinheiro e apropriação indébita. Nomes juridicamente mais precisos para a “rachadinha”, desvio de dinheiro público por confisco parcial do salário de servidores.

No contexto da Presidência paterna, o labirinto obscuro da Justiça brasileira o premiou. A partir da segunda instância do Rio até STJ e STF, uma série de decisões extravagantes sobre foro privilegiado e anulação de provas derrotaram esforços investigativos do Ministério Público.

Mas há fatos conhecidos que permanecem sem explicação. O Coaf, órgão que Flávio depois ajudou a esvaziar, identificou

transações de R\$ 1,2 milhão, entre 2016 e 2017, feitas por Fabrício Queiroz. Sua conta recebeu transferências de pelo menos sete servidores do gabinete de Flávio. Quatro funcionários do gabinete de Carlos, por sua vez, sacaram R\$ 570 mil, maior parte de seus salários, do caixa eletrônico.

Quanto aos 27 depósitos de Queiroz na conta de Michelle Bolsonaro, que totalizaram R\$ 89 mil, a Procuradoria-Geral da República preferiu pedir o arquivamento.

Flávio respondeu às suspeitas sobre a origem do dinheiro para aquisição de mansão de R\$ 6 milhões em Brasília: sem especificar origem, o senador disse genericamente que foi sua atividade como advogado e empresário. No contexto da Presidência paterna, vai que o argumento cola.

A lista sintetiza um tipo de prática, não é exaustiva. Deveria ser suficiente, mas ainda piora. Espere os próximos capítulos. Ainda não chegamos no Poder Executivo.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Bolsonaro lidera ranking de popularidade digital

Índice da Quaest mostra Lula (PT) logo atrás em desempenho nas redes sociais no último mês; Ciro Gomes (PDT) sobe

Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO O presidente Jair Bolsonaro (PL) registrou o melhor desempenho nas redes sociais entre os pré-candidatos ao Palácio do Planalto no último mês, indica o Índice de Popularidade Digital (IPD) que é calculado diariamente pela empresa de consultoria e pesquisa Quaest.

Bolsonaro liderou o ranking na maior parte do período analisado, de 18 de maio a 12 de junho, ainda que seu rival mais próximo nas pesquisas de intenção de voto, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tenha registrado índices próximos e o tenha ultrapassado em alguns momentos.

O Índice de Popularidade Digital, que passa a ser publicado mensalmente pela **Folha**, aponta que, nos últimos dias, a performance do petista nas redes sofreu uma queda, enquanto Bolsonaro e Ciro Gomes (PDT) registraram crescimento com viagens pelo país.

A retração de Lula se deu após ele contrair Covid-19 e cancelar suas agendas, e mesmo com a divulgação de uma prévia de seu programa de governo.

Nesta terça-feira (14), o petista afirmou que fez novo teste, que deu negativo, e

que vai reiniciar sua agenda de visitas a Minas Gerais e ao Nordeste.

A confirmação da doença de Lula ainda gerou uma série de comentários e especulações na internet sobre a idade e a saúde do ex-presidente, que tem 76 anos, destaca o cientista político e estatístico Felipe Nunes, diretor da Quaest e responsável pelo IPD.

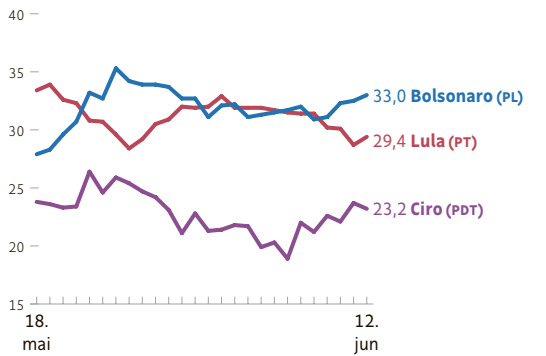
O número do índice, que vai de 0 a 100, ajuda a sentir a temperatura da corrida eleitoral. Ele é calculado desde 2018 por meio de um algoritmo de inteligência artificial que coleta e processa 152 variáveis de seis redes sociais: Twitter, Facebook, Instagram, YouTube, Wikipedia e Google.

Essas redes são monitoradas a partir de seis dimensões: presença digital (perfis ativos), fama (número de seguidores), engajamento (comentários e curtidas por postagem), mobilização (compartilhamentos), valência (proporção de reações positivas e negativas) e interesse (volume de buscas).

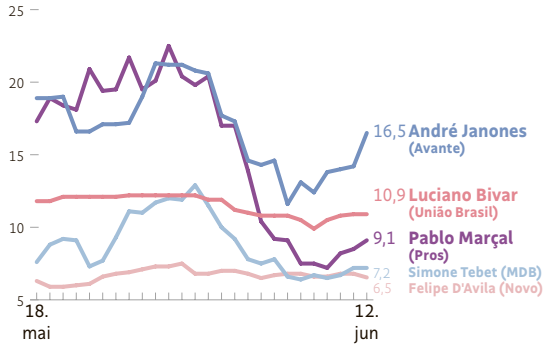
No último domingo (12), data mais recente da análise, Bolsonaro tinha 33 pontos, contra 29,4 de Lula. Ciro aparecia em terceiro, com 23,2, e se destacava por ser

Índice de Popularidade Digital

Bolsonaro lidera, Lula cai com Covid, e Ciro cresce



Simone Tebet segue distante entre outros pré-candidatos nas redes sociais



Fonte: consultoria Quaest

Lula formaliza proposta para ir no máximo a até três debates no primeiro turno das eleições

Victoria Azevedo

SÃO PAULO Presidentes dos sete partidos que compõem a chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) à Presidência propuseram a entidades que representem jornais e emissoras de rádio e televisão a realização de até três debates nacionais no primeiro turno das eleições deste ano.

Os dirigentes das siglas enviaram ofício nesta quarta-feira (15) ao presidente da Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão), Flávio Lara Resende, e ao presidente da ANJ (Associação Nacional de Jornais), Marcelo Antônio Rech.

No documento, eles afirmam que há ao menos dez debates entre candidatos sendo propostos por veícu-

los de mídia até o momento e que, dentro do prazo da campanha eleitoral, tal programação “é incompatível com a agenda política e a realização de atos públicos da campanha”.

Dizem ainda que a maioria dos debates é em São Paulo e que as agendas da campanha exigem “deslocamentos pelas 27 unidades da federação”.

Diante desse cenário, os partidos sugerem que as emissoras se organizem em pool de órgãos de imprensa, a exemplo do que ocorre nos pleitos nos Estados Unidos.

“No caso do Brasil, acreditamos que a organização de até três debates nacionais permitiria a contribuição das emissoras para o processo eleitoral, preservando a mobilidade dos candidatos para o diálogo demo-



O ex-presidente Lula e o ex-governador Geraldo Alckmin em evento em SP
Marlene Bergamo - 14.abr.22/Folhapress

crático e direto com a população e seus aliados regionais”, diz o ofício.

O documento é assinado por Luciana Santos (PC do B), Carlos Siqueira (PSB), Juliano Medeiros (PSOL), Gleisi Hoffmann (PT), José Luiz Penna (PV), Wesley Diógenes (Rede) e Paulinho da Força (Solidariedade).

Os dirigentes finalizam o texto afirmando que se colocam à disposição das entidades para “avançar nessa proposta” para os debates.

Como a **Folha** mostrou em maio, o comando da pré-campanha já havia sinalizado que iria propor aos adversários a realização dos debates no formato de pool de órgãos de imprensa. Pela proposta inicial, seriam dois debates no primeiro turno e um no segundo.

Também em maio, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que deve participar dos debates apenas no segundo turno. Ele afirmou na ocasião que, caso participe já na primeira fase da cam-

“[A programação] é incompatível com a agenda política e a realização de atos públicos da campanha

Ofício enviado à Abert pelos partidos que apoiam a chapa de Lula

panha, não terá tempo para responder todos os “dez candidatos vão querer dar pancada” nele.

Caso confirme essa estratégia, o presidente repetirá a tática adotada por Lula em 2006, ano em que o petista disputou a reeleição e só participou dos encontros após a primeira votação daquele pleito.

Centrão pressiona para emplacar Tereza Cristina vice de Bolsonaro

Presidente declarou que a deputada e Braga Netto estão ‘cotadíssimos’ para formar sua chapa

Julia Chaib e
Matheus Teixeira

BRASÍLIA Diante de cenários pessimistas em pesquisas de intenção de votos, o bloco de partidos do centrão intensificou a pressão para que Jair Bolsonaro (PL) indique a deputada Tereza Cristina (PP) como candidata a vice-presidente no lugar do general Braga Netto (PL), ex-ministro da Casa Civil.

Aliados do presidente dizem que insistirão até quando puderem para que a ex-ministra da Agricultura esteja na chapa presidencial.

Integrantes do centrão que atuam na campanha de Bolsonaro, porém, reconhecem que a preferência do mandatário hoje é por Braga Netto e usam o termo guerra para ilustrar a dificuldade que será emplacar Tereza.

Já aliados do presidente de fora do centrão também avaliam que seria difícil convencer Bolsonaro a mudar de ideia.

Lembram inclusive que Braga Netto já deixou o Ministério da Defesa e tem a sua saída do cargo de asses-

sor que ocupa no Palácio do Planalto marcada para o final deste mês, preparando-se para ser anunciado candidato a vice.

Nesta quarta-feira (15), o presidente expôs o impasse e afirmou que ambos os nomes estão cotados.

Em abril, o chefe do Executivo chegou a afirmar que o ex-ministro Braga Netto tinha 90% de chance de compor a chapa que disputará o pleito deste ano. Agora, no entanto, disse que a ex-ministra Tereza Cristina também está no páreo. Segundo o mandatário, os dois nomes estão “cotadíssimos” para o posto.

Hoje, o plano é que a deputada concorra ao Senado pelo estado de Mato Grosso do Sul.

Não é nova a defesa pelo nome da deputada por integrantes do núcleo da campanha de Bolsonaro que são do centrão. Desde o ano passado, aliados do mandatário advogam pela escolha da parlamentar.

Agora, porém, reforçaram esta avaliação ao presidente diante de pesquisas que mostram Bolsonaro em segundo lugar na corrida presidencial.



Jair Bolsonaro almoça com general Braga Netto, coronel Mello Araújo, Pedro Guimarães e apoiadores em restaurante na Ceagesp de São Paulo @pedroguimaraesd no Instagram

Apesar de tentarem descreditar o levantamento Datafolha, que mostrou uma diferença de 21 pontos percentuais entre Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), membros da campanha reconhecem

as dificuldades que o presidente terá para ser reeleito.

O centrão defende o nome de Tereza pelo fato de ela ser mulher e poder tentar diminuir a alta rejeição de Bolsonaro nesse eleitorado. Aliados do mandatário ainda

dizem que ela é moderada e tem carisma, o que ajudaria o presidente para além da base de apoiadores dele.

Nesta quarta, em entrevista à jornalista Leda Nagle, simpatizante do bolsonarismo, o presidente afirmou

que “toda semana inventam uma fofoca”.

Primeiro, ele disse que “está praticamente acertado o nome”, mas que ainda não revelou “para ninguém”. Depois, disse que “o martelo ainda não está batido”.

“Querem fazer briga aí homem e mulher, isso que querem fazer. Vão querer falar que prefiro não uma mulher, mas um homem, ou então tumultuar o que já estou fazendo em Brasília”, disse.

O presidente elogiou os dois potenciais vices. Braga Netto, segundo ele, fez um trabalho “excepcional no governo”. A ex-ministra da Agricultura, por sua vez, Bolsonaro classificou como “excelente nome”.

“O Mato Grosso do Sul está muito bem servido também caso confirme candidatura dela ao Senado. O possível primeiro suplente dela é uma pessoa que foi meu soldado em 1979. Tereza é nome excepcional para o Senado como é excepcional para ser vice também pelo seu poder de articulação”, disse.

Bolsonaro também afirmou que está ajudando o atual vice, Hamilton Mourão, na campanha para senador do Rio Grande do Sul e negou que tenha tido desentendimento com ele.

“Ele tem uma personalidade muito forte, dava suas opiniões de forma independente e a imprensa deixava e rolava em relação a isso. Não teve atrito forte com Mourão. Hoje torço por ele, até ajudo muito nessa pré-campanha.”



O candidato do PSB ao governo do RS, Beto Albuquerque Reprodução/UOL

Sabatinas com pré-candidatos ao governo do RS

20. JUN - 10H
• Onyx Lorenzoni (PL)

20. JUN - 16H
• Eduardo Leite (PSDB)



O pré-candidato do MDB ao governo do RS, Gabriel Souza Reprodução/UOL

Beto Albuquerque compara Bolsonaro a Hitler e vê Leite muito igual a Doria

Caue Fonseca

PORTO ALEGRE Questionado sobre a possibilidade de golpe de estado em caso de reeleição de Jair Bolsonaro (PL), Beto Albuquerque (PSB) relembrou o regime nazista. Sobre alianças, ofereceu apoio ao PT em 2026 se o partido aceitar indicar seu vice nas eleições deste ano, não concorrendo à reeleição.

Ele falou nesta quarta (15) em sabatina Folha/UOL com pré-candidatos ao governo do Rio Grande do Sul.

O pré-candidato do PSB analisou a hipótese de Bolsonaro tentar um golpe. Embora acredite não haver condições para isso caso o presidente perca as eleições, a probabilidade de crescer, afirma, caso Bolsonaro se reeleja.

“Hitler só promoveu o holocausto depois da reeleição. Ou seja, a reeleição de um cara com esse tipo de irresponsabilidade... Que apesar de estarmos pagando quase R\$ 7 a gasolina, óleo diesel caríssimo, comida, tudo muito caro, [Bolsonaro] tem adeptos. Alguns adeptos cegos a toda a tragédia que está acontecendo no país.”

Mas diz não ver condições de Bolsonaro se reeleger, em razão da economia. “Até o regime militar caiu por causa da economia. Não foi só porque nós lutamos pela democracia.”

Beto está no centro do impasse em torno das candidatu-

ras de esquerda no Rio Grande do Sul. Descontente com o avanço da campanha do pré-candidato do PT, Edgar Pretto, não foi aos eventos com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Rio Grande do Sul, no início do mês.

Chegou a declarar que apoiaria Ciro Gomes (PDT) à Presidência da República, mas foi advertido pela presidência do seu partido.

“Achamos [no PSB] que temos o melhor perfil para ajudar a chapa Lula e Alckmin no Rio Grande do Sul. Não adianta ver o partido, é preciso ver a trajetória política de cada um desses candidatos. Quem tem condições de ir para o segundo turno.”

Prometendo não concorrer à reeleição, faz críticas a Eduardo Leite (PSDB), que retornou à disputa nesta semana.

Diferentemente do Eduardo Leite, eu tenho palavra. Não vou concorrer à reeleição. Ele deixou claro que o Rio Grande do Sul é segundo plano para ele. Vai querer voltar para renunciar de novo. Essa decisão deixou Leite muito igual a [João] Doria”, compara.

Ele é crítico ao regime de recuperação fiscal, cuja adesão o atual governo estadual aprovou na Assembleia Legislativa.

Para Beto, o acordo foi firmado “na pior hora” em razão da taxa de juros alta e seria uma “confissão” antes de

o Supremo Tribunal Federal julgar uma ação da OAB-RS (Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Sul) que questiona o acréscimo de juros em uma dívida entre entes federados.

Beto se mostrou “aberto ao debate” sobre descriminalização da maconha e sobre ampliar as possibilidades de aborto além das já previstas na lei.

Sobre câmeras nos uniformes de policiais, Beto diz que “não há problema” em testar a ferramenta, mas não adere imediatamente à medida por entender que a Brigada Militar do RS não tem os índices de violência das polícias militares de outros estados.

“Eu não quero usar indicadores de São Paulo para justificar uso de câmeras no RS”, diz.

Beto é advogado, natural de Passo Fundo (RS). Aos 59 anos, foi eleito deputado federal por quatro mandatos consecutivos. Está sem cargo eletivo desde 2014, quando desistiu da candidatura a senador pelo Rio Grande do Sul para ser candidato a vice-presidente na chapa de Marina Silva (hoje da Rede, então no PSB) após a morte de Eduardo Campos em um acidente aéreo. Em 2018, tentou novamente uma vaga ao Senado, mas não se elegeu.

A sabatina foi conduzida pelo colunista do UOL Kennedy Alencar e pelos jornalistas Tales Faria, do UOL, e Alexa Salomão, da Folha.

Gabriel Souza, do MDB, promete resistir a acordo com PSDB no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE O pré-candidato do MDB, Gabriel Souza, promete resistir aos sinais de que seu partido fará aliança com o ex-governador Eduardo Leite, do PSDB, no Rio Grande do Sul. Além de citar o protagonismo o partido na história do estado, ele pede que a decisão local do MDB seja respeitada.

A declaração foi feita nesta quarta (15) em a sabatina Folha/UOL com pré-candidatos ao governo do Rio Grande do Sul.

“Sou pré-candidato a governador e pretendo continuar sendo. Sempre ouvi que quem vai decidir o futuro da pré-candidatura é o MDB do Rio Grande do Sul, que governou o estado em 4 dos 10 últimos mandatos. Se for verdade, pode ter certeza que [o partido] vai querer manter a candidatura até o final para vencer e governar”, declara ele, que é deputado estadual.

Ele diz ainda que não se importa com a pressão para que abdique das pretensões eleitorais. “Se eu não estivesse acostumado a lidar com pressão, não poderia tentar ser governador do Rio Grande do Sul. Não teria sido líder do governo [José Ivo] Sartori aqui”, diz.

Além de congelar gastos de custeio, Sartori parcelou ossalários do funcionalismo estadual por 35 meses consecutivos e aumentou as alíquotas de ICMS. Como medidas de austeridade, aprovou a Lei de Responsabilidade Fiscal

estadual, extinguiu nove fundações estaduais e aprovou a criação da previdência complementar do funcionalismo.

Apenas um ano mais velho do que Leite, de perfil moderado e conciliador, Souza tinha a esperança de ser apontado pelo tucano como sucessor; já que o ex-governador dizia que não concorreria à reeleição.

“Não costumo comentar decisões de outros partidos políticos. Eu vi o mesmo que todos os gaúchos viram: a declaração várias e várias vezes de que ele [Leite] não concorreria à reeleição e que o meu nome seria adequado para ser o próximo governador do estado, tanto tecnicamente quanto politicamente”, declara.

Desde que PSDB e MDB passaram a articular uma terceira via nacional, Souza vinha sendo pressionado a “avançar nas discussões com o PSDB com vistas à formação de uma aliança estadual e nacional”, nas palavras do presidente do partido, o deputado federal Baleia Rossi (SP). Souza diz ter conversado com Rossi, que teria reforçado que a decisão final é do partido no RS.

Souza manteve a pré-candidatura mesmo após a aliança nacional entre PSDB e MDB em torno de Simone Tebet (MDB), divulgada na semana passada.

Nas segunda (13), houve novo abalo para Souza com o gesto de Leite de voltar a concorrer. No discurso em que admitiu

nova candidatura ao Palácio Piratini, o ex-governador mencionou MDB e PP como partidos que poderiam ocupar o posto de vice, embora ambos tenham seus pré-candidatos.

Sobre o desempenho modesto em pesquisas até agora, Souza argumenta que o eleitorado gaúcho tem tradição em romper polarizações.

Como ex-presidente da Assembleia e deputado estadual, ele defende a adesão do Rio Grande do Sul ao regime de recuperação fiscal, crítica do por candidatos da esquerda e da direita.

“Meus adversários não estão preocupados com a dívida, mas em aumentar gastos acima da arrecadação”, diz Souza. Embora afirme que vai honrar o pagamento da dívida, ele afirma que isso não impede novas renegociações no futuro para reverter juros e o montante da dívida.

Souza, 38, é natural de Tramandaí, é veterinário e está no segundo mandato como deputado pelo MDB. Foi presidente da Assembleia em 2021.

Perguntado se teria preferência pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou pelo atual presidente, Jair Bolsonaro (PL) em uma eventual disputa entre ambos, Souza reitera o apoio a Simone Tebet.

A sabatina foi conduzida pelo colunista do UOL Kennedy Alencar e pelos jornalistas Tales Faria, do UOL, e Alexa Salomão, da Folha. CS

COMO CHEGAMOS AQUI?

Críticos e apoiadores do ex-presidente Lula (PT) têm se aproveitado de sutilezas dos termos jurídicos para distorcer o sentido de decisões empregados na Operação Lava Jato. O último episódio teve como estopim fala de Luiz Fux, presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), de que anulações de processos ocorreram por razões formais e situações de corrupção na Petrobras e do mensalão não podem ser esquecidas. Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) repercutiram a fala nas redes sociais e aproveitaram para criticar o petista e o STF. Congressistas do PT também atacaram as manifestações do ministro, classificando-as de politizadas.

FOLHA EXPLICA

Entenda por que Lula é inocente sem ter sido inocentado na Lava Jato

Ex-presidente ficou livre de principais acusações por razões técnicas, e provas dos casos ficaram sem análise pelo Judiciário



O ex-presidente Lula participa de evento em Juiz de Fora (MG)
Eduardo Anizelli - 11.mai.22/Folhapress

Flávio Ferreira

Lula é inocente? Sim. Não há nenhuma sentença válida atualmente contra o ex-presidente. Ele chegou a ser condenado pelo então juiz Sérgio Moro e por tribunais superiores na Operação Lava Jato, mas os processos foram anulados pelo STF por duas razões técnicas: Moro agiu com parcialidade para punir o líder petista, e as causas deveriam ter tramitado no Distrito Federal, não no Paraná. Com as anulações, Lula retornou à condição de inocente.

Lula foi inocentado? Não. Nos principais casos contra o ex-presidente e na acepção mais comum da palavra “inocentado”, que corresponde a absolvido, não é correto empregar o termo para se referir à situação de Lula. As condenações contra o líder petista foram cassadas

por motivos técnicos. Nos casos em que um juiz não é considerado imparcial ou em que um processo não está no lugar correto de tramitação, as provas em geral são enviadas para outro magistrado julgar. Porém, no caso das ações penais contra o petista, ocorreu uma terceira situação técnica. A Justiça entendeu que já havia acabado o prazo legal para que ele fosse eventualmente processado e punido, o que na linguagem legal recebe o nome de prescrição. Nos casos prescritos, as provas deixam de ser analisadas e ficam sem uso, sob a justificativa de que não vale a pena mover a máquina judiciária se, ao final, nenhuma punição poderá ser aplicada. Assim, a prescrição livra os réus de processos e penas ao mesmo tempo em que impede a Justiça de avaliar provas e sentenciá-los com base nelas.

Essas três situações técnicas ocorreram nos dois principais processos contra Lula, o do sítio de Atibaia e o do triplex de Guarujá.

Mas como Lula é inocente sem ter sido inocentado? Lula é inocente pela ocorrência de três situações técnicas: parcialidade do juiz Moro, a tramitação dos processos no lugar errado e a perda do prazo para processar e julgar os casos. As provas contra o ex-presidente não foram reavaliadas e, por isso, não se pode dizer que ele foi inocentado.

Como é um caso clássico de absolvição em que alguém é inocentado pela Justiça? Nos desdobramentos da Operação Lava Jato, uma das situações de absolvição, por exemplo, foi a que ocorreu no processo contra o ex-prefeito Fernando Haddad (PT). Haddad foi inocentado pe-

lo TRE-SP em 2021 após ter sido condenado em primeira instância sob a acusação de prática de caixa dois nas eleições municipais de 2012, quando foi eleito.

Em agosto de 2019, o juiz eleitoral Francisco Carlos Shintate havia condenado Haddad sob o argumento de que duas gráficas emitiram notas fiscais frias para a sua campanha vitoriosa. O petista, segundo o juiz, cometeu crime eleitoral ao incluir esses documentos em sua prestação de contas.

Para fundamentar a punição, o magistrado apresentou na sentença uma avaliação do consumo de energia elétrica das gráficas e alegou que a estimativa indicava que as empresas não prestaram os serviços descritos nas notas fiscais, e isso demonstrava que os documentos fiscais eram falsos. Porém, cerca de um mês após a decisão de primeira ins-

tância, a Folha mostrou que a avaliação do juiz não teve base em perícia técnica e resultou de uma análise equivocada de gastos de eletricidade na impressão de material de campanha.

Na decisão do ano passado, o relator do processo no TRE, Afonso Celso da Silva, criticou a falta de perícia técnica no caso e reconheceu a falha na estimativa do magistrado de primeira instância.

Essa análise do relator de que não havia provas suficientes para condenar o ex-prefeito foi acompanhada por todos os outros julgadores, e o placar final foi de 6 a 0 pela absolvição. Haddad, portanto, foi inocentado.

Lula chegou a ser inocentado em algum caso da Lava Jato? Sim. Uma dessas ações judiciais foi a da operação Zelotes 2. Lula foi absolvido em 2021. Ele era réu sob acusação de corrupção passiva por supostamente favorecer empresas na edição da medida provisória 471, de 2009.

De acordo com a decisão do juiz Frederico Botelho Viana, a investigação não “demonstrou de maneira convincente” como Lula e o seu ex-chefe de gabinete Gilberto Carvalho “teriam participado no contexto supostamente criminoso”.

Lula também foi inocentado em 2019, quando a Justiça Federal decidiu absolvê-lo sumariamente no caso do chamado “quadrilhão do PT”, em que líderes petistas eram acusados de integrar organização criminosa. A ex-presidente Dilma Rousseff também foi beneficiada por essa decisão.

Ainda houve situações de análise de provas contra Lula que levaram ao encerramento de casos antes mesmo de ele passar da condição de investigado para a de réu.

Foi o que ocorreu numa acusação que envolveu também o irmão de Lula, Frei Chico.

A Justiça rejeitou, por falta de provas, uma denúncia contra os dois e também Emílio e Marcelo Odebrecht, da empreiteira Odebrecht, e Alexandrino Ramos Alencar, ex-diretor da empresa. O caso envolvia o suposto pagamento de mesada da Odebrecht ao irmão do petista.

Como a defesa de Lula usa o termo “inocentado”? A defesa do ex-presidente emprega o termo inocentado na acepção da palavra que corresponde a retornar à condição de inocente, o que ocorreu na prática com a anulação dos principais casos contra Lula por motivos técnicos.

Em artigo publicado na Folha, os integrantes da de-

fesa Cristiano Zanin Martins e Valeska T. Z. Martins rebateram afirmações de Moro de que Lula não teria sido inocentado.

“É uma afirmação que desrespeita a Constituição, que considera todos inocentes a menos que haja condenação transitada e julgada. Não existindo acusação válida Lula é inocente, não cabendo a Moro ou a terceiros ‘inocentá-lo’”, escreveram os advogados.

O que ficou em aberto sobre Lula, já que não haverá mais a análise das provas? A anulação do caso do sítio de Atibaia, por razões técnicas, faz com que fique sem julgamento pelo Poder Judiciário o motivo das reformas e das benfeitorias feitas pelas empreiteiras Odebrecht e OAS no imóvel rural que era frequentado pelo líder petista.

As diligências de busca e apreensão, delações, depoimentos, perícias e documentos imobiliários poderiam permitir à Justiça responder se as obras tiveram ligação com atos de corrupção em contratos da Petrobras, ou, desconsiderando a conexão com contratos da estatal ou outros setores públicos, teriam configurado um caso de improbidade administrativa na área civil, em razão de suposto benefício pessoal indevido.

A anulação dos principais casos contra Lula deve levar à anulação de todos os casos da Lava Jato julgados por Sérgio Moro no Paraná ou até mesmo de todos os desdobramentos em outros estados? Não. A Lava Jato começou em março de 2014 e a princípio tinha como focos doleiros, diretores e ex-executivos da Petrobras.

O principal pilar da operação foi um grande número de delações premiadas realizadas por dirigentes da estatal de petróleo e executivos de grandes empreiteiras.

No curso das investigações, foram obtidos documentos e outras evidências que confirmaram a corrupção na estatal e a montagem de engrenagens financeiras nas empresas para pagar propinas, como a que foi criada pelo grupo conhecido como Setor de Operações Estruturadas na empreiteira Odebrecht.

Em 2015, ainda no governo petista de Dilma Rousseff, a Petrobras divulgou balanço contabilizando uma perda de R\$ 6 bilhões com o esquema de corrupção.

No início deste ano, quase sete anos depois, a companhia afirmou que o total recuperado em virtude de acordos de colaboração, leniência e repatriações era de R\$ 6,17 bilhões.

Defesa pede reunião com TSE para debater divergências técnicas

Mateus Vargas

BRASÍLIA O ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, solicitou o agendamento de uma reunião entre “equipes técnicas” ao presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Edson Fachin. O militar afirmou, em ofício assinado nesta quarta-feira (15), que a ideia é “dirimir eventuais divergências técnicas” no debate sobre as eleições.

Na segunda-feira (13), Fachin pediu “diálogo institucional” com os militares.

Depois de 25 anos de silêncio sobre as urnas eletrônicas, as Forças Armadas enviaram desde o fim de 2021 mais de 80 questionamentos, além de sete sugestões de mudanças nas atuais regras das eleições.

Patrocinada pela própria corte eleitoral, a entrada dos militares no debate sobre as urnas eletrônicas deu munição para o presidente Jair Bolsonaro promover ataques ao processo eleitoral.

Com o convite, os militares passaram a integrar a CTE (Comissão de Transparência

das Eleições) em 2021, por iniciativa do então ministro do TSE Luís Roberto Barroso.

O convite, entretanto, acabou ampliando a margem de ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral e é visto como um erro por parte dos ministros do TSE.

“Pretende-se, com esse encontro, dirimir eventuais divergências técnicas surgidas nos trabalhos da CTE e discurrir as propostas apresentadas pelas Forças Armadas”, escreveu o general Nogueira a Fachin.

A próxima reunião de to-

dos os membros da CTE está agendada para o dia 20 de junho.

“A manutenção do diálogo ora em comento é um importante instrumento para a construção de soluções que contribuam para o ambiente de paz e de tranquilidade da sociedade brasileira”, escreveu ainda o general em seu ofício.

No último dia 10, o Ministério da Defesa reforçou as suas propostas ao TSE no momento em que Bolsonaro amplia os questionamentos ao processo eleitoral e faz insi-

nuações golpistas. Nogueira disse que os militares se sentem desprestigiados na discussão sobre o pleito.

Na reação mais forte que disparou ao discurso golpista de Bolsonaro e aos questionamentos das Forças Armadas, o ministro Fachin, declarou, ainda em maio, que a eleição é assunto civil e de “forças desarmadas”.

Já na resposta mais recente dada aos militares, na segunda-feira (13), Fachin evitou escalar a crise.

O presidente do TSE não repetiu o argumento de que a

eleição é assunto civil.

Fachin apenas afirmou que as Forças Armadas estão entre as entidades que já foram habilitadas para fiscalizar o pleito deste ano, conforme as normas de uma resolução da corte aprovada em dezembro de 2021.

Além das Forças Armadas, podem atuar em etapas de auditoria das eleições os partidos políticos, federações, coligações, a OAB, o Ministério Público, Congresso Nacional, STF, CGU, Polícia Federal, TCU, universidades entre outras entidades.

Documentário sobre Lava Jato tem visão parcial e ponta solta

Filme bancado por simpatizantes de Lula abre pouco espaço para contrapontos

ANÁLISE
Ricardo Balthazar

SÃO PAULO Com advogados combativos, jornalistas destemidos, um depoimento inédito e a corrida presidencial no pano de fundo, o documentário “Amigo Secreto”, que chega aos cinemas nesta quinta-feira (16), tem todos os ingredientes para fazer barulho em sua estreia.

Mas o filme da cineasta Maria Augusta Ramos provavelmente desapontará os que estiverem em busca de uma narrativa equilibrada. Ele adota sem ressalvas o ponto de vista dos críticos mais contundentes da Operação Lava Jato e abre pouco espaço para visões alternativas.

O documentário discute o impacto político das investigações sobre corrupção na Petrobras, do cerco promovido ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelos procuradores de Curitiba até a reviravolta causada pela anulação dos processos que levaram o petista à prisão.

Advogados que atuaram na defesa de vários acusados e jornalistas que tiveram acesso a mensagens trocadas pelos investigadores e pelo ex-juiz Sergio Moro nos bastidores da operação, obtidas pelo site The Intercept Brasil em 2019, fornecem os fios condutores do roteiro do filme.

Divulgadas pela Folha e por outros veículos que trabalharam em parceria com o Intercept, as mensagens tiveram influência decisiva no julgamento em que o Supremo Tribunal Federal (STF) anulou as ações movidas contra Lula, após concluir que Moro não fora um juiz imparcial.

O ponto alto do filme é o depoimento de um ex-executivo da Odebrecht que se tornou colaborador da Justiça, Alexandrino Alencar, que diz ter sido pressionado pelos procuradores a fazer acusações contra Lula quando negociava seu acordo de delação premiada, em 2016.

Preso por quatro meses em Curitiba e condenado por pagar propina em troca de favores para a Odebrecht, Alexandrino foi uma das testemunhas que incriminaram o líder do PT no caso das reformas feitas por empreiteiras num sítio que ele frequentava em Atibaia, no interior de São Paulo.

No documentário, o executivo sugere que foi levado a refazer seus relatos várias vezes durante as negociações com a Lava Jato para incluir fatos relacionados a Lula e seus familiares, garantindo assim a redução de sua pena e outros benefícios alcançados com a delação.

“Fizeram uma pressão em cima da gente”, afirma Alexandrino, que falou a duas re-



A cineasta Maria Augusta Ramos e o ex-executivo da Odebrecht Alexandrino Alencar
Marlene Bergamo - 14.jun.22/Folhapress

pórteres do site El País Brasil, extinto no ano passado. “Era uma questão com o Lula. Ele queria saber o que o irmão do Lula [fez], o filho do Lula, não sei o quê do Lula, as palestras do Lula.”

As mensagens trocadas na época mostram que os procuradores de fato demoraram a se satisfazer com a colaboração de Alexandrino, que consideravam incompleta, mas documentos examinados

pela Folha revelam nuances que seu depoimento no filme não contempla.

Em meio aos arquivos obtidos pelo Intercept, aos quais a Folha teve acesso em 2019, existem pelo menos cinco versões dos relatos apresentados por Alexandrino durante as negociações com os procuradores da Lava Jato. A mais antiga tem 11 páginas. A última delas soma 58.

As principais informações

que ele forneceu sobre Lula, que tratavam das reformas no sítio de Atibaia, da doação de um terreno ao Instituto Lula e da contratação de um sobrinho pela Odebrecht, já constavam dos primeiros relatos que Alexandrino entregou à Operação Lava Jato.

Alexandrino afirma também no documentário que um executivo da Odebrecht foi solto durante as negociações após incriminar o deputado Aécio Neves (PSDB-MG), sugerindo que havia uma “questão direcionada” e os procuradores tinham interesse em proteger o tucano.

O único executivo da Odebrecht que estava preso e foi solto durante as negociações foi Hilberto Silva, que chefiava o departamento responsável pelo caixa dois da empresa. Ele nunca falou de Aécio nos depoimentos que prestou após fechar o acordo com a Lava Jato.

Mas quatro executivos da empresa que também se tornaram delatores incriminaram o tucano, entre eles Marcelo Odebrecht, que estava preso. Os outros três estavam em liberdade quando negociaram com a Lava Jato, que pediu a abertura de cinco inquéritos sobre Aécio.

“Amigo Secreto” foi patrocinado pelo grupo Prerrogativas, formado por advogados que apoiam Lula, e pelo Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE), criado pelo advogado Walfrido Warde, autor de um livro sobre o impacto econômico da Lava Jato.

Warde e vários integrantes do grupo Prerrogativas falam no documentário. Responsáveis pela operação, como Moro e o ex-procurador Delтан Dallagnol, e seus defensores, como o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, apa-

recem falando apenas em imagens de arquivo.

Advogados e jornalistas buscam reforçar no filme as principais críticas feitas à operação nos últimos anos, apontando abusos dos investigadores e os custos impostos às empresas brasileiras pela cooperação da Lava Jato com o Departamento de Justiça dos Estados Unidos.

A jornalista Natalia Viana, fundadora da Agência Pública e autora de reportagens que apontaram irregularidades na colaboração dos procuradores com os EUA, comete um erro ao falar da relação de Moro com a consultoria americana Alvarez & Marsal.

O ex-juiz, que abandonou a magistratura para ser ministro da Justiça no governo Jair Bolsonaro (PL) e depois rompeu com o presidente, trabalhou por quase um ano na consultoria, que no Brasil administra o processo de recuperação judicial da Odebrecht, hoje Novonor.

No documentário, Viana aponta a Alvarez & Marsal como responsável por garantir o cumprimento de compromissos assumidos pela Odebrecht com os Estados Unidos no acordo bilionário fechado com a Lava Jato em 2016, mas a consultoria nunca teve nada a ver com isso.

Uma das últimas cenas do filme mostra Moro no evento em que se filiou ao Podemos para se lançar candidato a presidente, no ano passado. Sem sucesso até agora, o ex-juiz se mudou para o União Brasil e não sabe se terá vaga para concorrer a alguma coisa nas eleições.

Amigo secreto
Estreia nesta quinta (16) em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e outras 21 cidades. Produção Brasil, 2022. Direção Maria Augusta Ramos

coleção **FOLHA**
GRANDES
PINTORES

APENAS
R\$22^{,90}
CADA LIVRO

30 livros de arte para ler, compreender e se inspirar

A genialidade e a beleza das pinceladas dos maiores artistas de todos os tempos estão reunidas na **Coleção Folha Grandes Pintores**. São 30 livros que revelam centenas de obras de arte de grandes nomes como Van Gogh, Monet, Leonardo da Vinci, Frida Kahlo e muitos outros em textos leves, de fácil compreensão e gostosos de ler. Não tem como não se apaixonar.

NESTE DOMINGO NAS BANCAS

Munch
o gênio que captou a expressão da alma

PAGUE EM **12x** até sem juros no cartão

Peça sua coleção completa
Ligue **11 3224 3090** (Grande São Paulo) ou **0800 775 8080** (outras localidades)
DE SEGUNDA A SÁBADO, EXCETO FERIADOS, DAS 8h ÀS 14h

folha.com.br/grandespintores

FOLHA
FOLHA DE S. PAULO

*DISPONÍVEL NAS BANCAS DE SP, RJ, MG, PR, SC E DF. PARA DEMAIS ESTADOS, A VENDA SERÁ VIA SITE OU TELEFONE. FRETE GRÁTIS VÁLIDO PARA OS ESTADOS DE SP, RJ, MG E PR. PARA OUTRAS LOCALIDADES, CONSULTE FOLHA.COM.BR/GRANDESPINTORES. CONFIRA AS DATAS DE ENTREGA NO SITE. PARCELAMENTO VÁLIDO PARA TODOS OS ITENS DESTA COLEÇÃO.

Portugal encaminha pacote de vistos e facilita estadia a quem busca emprego

Mudanças devem passar sem resistência no Parlamento, onde governo socialista tem maioria

Giuliana Miranda

LISBOA O Conselho de Ministros de Portugal aprovou na quarta (15) uma série de mudanças para a concessão de vistos, incluindo a criação de uma modalidade especial para quem procura trabalho.

Não há previsão para que o projeto seja avaliado no Parlamento, mas as propostas devem ser aprovadas sem dificuldades, já que os governistas do Partido Socialista têm maioria na Assembleia da República.

Um dos modelos de visto permitirá que estrangeiros busquem emprego por um período de 120 dias, com chance de prorrogação por mais 60. O governo também anunciou a criação de uma autorização especial a cidadãos dos demais Estados-membros da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

O acordo de mobilidade entre os integrantes do bloco foi aprovado em julho de 2021 e

prevê que cada nação tenha liberdade para criar suas próprias regras sobre vistos. O Parlamento português já ratificou o pacto, faltando agora apenas a criação de legislação específica para aplicá-lo.

“Além de honrar as relações históricas com os países da CPLP, a alteração é fundamental na organização dos fluxos regulares, seguros e ordenados de migrações, assim como para o combate à migração ilegal e ao tráfico de pessoas”, afirmou a ministra dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes.

A socialista reforçou ainda a importância da imigração para a economia portuguesa, afirmando que as mudanças permitirão “dar resposta às necessidades urgentes de recursos humanos” do país.

Portugal também promete simplificar o processo de migração de famílias, com a possibilidade de vistos e autorizações de residência para quem acompanhar parentes. “Até aqui, vinha primeiro um cidadão estrangeiro e só mais tarde, quando seu pro-

cesso fosse regularizado, era possível que a sua família viesse. Agora, elimina-se essa barreira, e a família pode toda vir a Portugal”, disse Mendes.

A concessão de vistos de residência a estudantes do ensino superior também será simplificada, com a eliminação da necessidade de parecer do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) a alunos inscritos em universidades portuguesas. O governo anunciou ainda a criação de permissões especiais para nômades digitais. A ideia é que profissionais que prestem serviços para empresas fora do território português — como autônomos ou empregados — também tenham uma modalidade específica de autorização.

A mudança no regime de vistos, embora sem data para ser chancelada, foi celebrada por associações de apoio a imigrantes. A permissão para quem busca emprego em Portugal era reivindicação antiga dessas entidades, que defendem uma porta de entrada legal para os imigrantes no país.

Hoje, a maior parte dos imi-

grantes chega como turista e começa a trabalhar de forma ilegal, recorrendo a um longo e burocrático processo de regularização. Além da possibilidade de pagamento de multa pela permanência indevida, os migrantes sem documentos estão mais vulneráveis a todo tipo de exploração.

“É muito positivo, porque agora pode haver maior combate à exploração praticada enquanto os migrantes não conseguem se regularizar”, diz Cyntia de Paula, presidente da ONG Casa do Brasil de Lisboa.

Devido à sobrecarga do SEF, o órgão de imigração, os processos de regularização têm levado entre dois e três anos até serem concluídos, caso não haja nenhum tipo de problema com a documentação.

Os brasileiros estão na liderança como a maior comunidade imigrante em território luso, representando 29,2% dos estrangeiros em situação regular no país. O Itamaraty estima que haja 300 mil brasileiros vivendo em Portugal. Associações acreditam que o número real pode chegar a 400 mil.

Brasileiros enfrentam longas filas na imigração em Lisboa

Quem desembarca no aeroporto de Lisboa, principal porta de entrada para viajantes que chegam a Portugal, tem se deparado com filas ainda maiores que as habituais. No último domingo (12), brasileiros relataram espera de mais de três horas para conseguir passar pela imigração.

A demora no processo migratório, que já chegou ao pico de cinco horas, se dá mesmo após o governo português implementar um plano para reduzir as filas nos aeroportos. As horas de espera — em uma zona na qual não há oferta de serviços e viajantes praticamente não têm onde se sentar — também fizeram com que muitos passageiros com conexões para outros destinos perdessem seus voos.

Imagens de longas filas e relatos de irritação têm circulado nas redes. A situação resultada da combinação de quantida-

de insuficiente de recursos no controle dos passaportes com fluxo elevado de passageiros.

Responsável pela imigração, o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) atribuiu o problema de domingo à quantidade de turistas que desembarcaram simultaneamente pela manhã. Segundo o órgão, cerca de 3.000 passageiros chegaram no período, o que “gerou demoras acentuadas no controle de fronteira”.

O brasileiro com cidadania italiana Bruno Rossi passou com rapidez pelo controle fronteiriço, mas esperou mais de três horas para reencontrar a namorada, que não tem documento europeu. “Vi que a fila estava longa, mas não achei que fosse demorar tanto. Como ela estava sem bateria no celular, não conseguíamos nos falar. Cheguei a ficar com medo de que tivesse havido algum problema, mas conversando com outros passageiros vi que havia muita gente na mesma situação”, disse ele.

Em nota, a AANA (Aeropostos de Portugal) afirmou que tentou minimizar o desconforto dos passageiros disponibilizando água e reforçando a equipe de assistência. A empresa atribuiu a demora à “insuficiência de recursos e de postos de controle de fronteira em funcionamento”.

Em maio, o Ministério da Administração Interna anunciou um plano de contingência. O governo prevê aumento de 82% no efetivo de pessoal nos postos de fronteiras aéreas.



O premiê Boris Johnson discursa no Parlamento do Reino Unido Parlamento britânico/Reuters

UE processa Reino Unido por quebra de acordo do brexit

BRUXELAS E BELFAST | REUTERS E AFP A União Europeia (UE) anunciou nesta quarta-feira (15) dois novos processos judiciais contra o Reino Unido, em retaliação à recente tentativa do premiê Boris Johnson de modificar partes do Protocolo da Irlanda do Norte, um dos mecanismos mais controversos do brexit. O bloco afirma que a medida é ilegal.

As ações não estão ligadas às alterações que Boris deseja fazer, mas às alegações de que Londres vinha descumprindo partes do protocolo. O processo pode resultar em multas impostas pelo Tribunal de Justiça, embora essa possibilidade deva levar meses para ocorrer.

O vice-presidente da UE, o eslovaco Maros Sefcovic, responsável por assuntos do brexit, reiterou que não vê

nenhuma justificativa legal ou política para mudar unilateralmente o acordo internacional e disse que o gesto britânico deixa Bruxelas “sem outra opção além de agir”.

O governo britânico apresentou ao Parlamento o projeto que modifica o protocolo na última segunda-feira (13), e uma potencial aprovação levaria semanas. A lei isentaria produtos britânicos de passar por controles alfandegários no comércio com Belfast e acabaria com impostos, entre outros pontos.

A primeira das ações da UE acusa Londres de não fazer as verificações acertadas nos postos de controle da fronteira norte-irlandesa nem garantir a infraestrutura necessária. Já a segunda diz que não foram apresentados ao bloco dados comerciais essen-

ciais para permitir que a UE proteja seu mercado único.

Além dos dois novos processos, Bruxelas decidiu reabrir um terceiro, congelado desde o ano passado, segundo o qual houve descumprimento de regras de certificação para a circulação de produtos agroalimentares. “A Comissão Europeia vinha retendo ações legais porque queríamos criar uma atmosfera construtiva para encontrar soluções”, afirmou Sefcovic. “Mas o Reino Unido não está respeitando o protocolo. É por isso que lançamos hoje esses processos por infração.”

O gabinete de Boris, por meio de um porta-voz, disse estar decepcionado com as medidas da UE. “A abordagem aumentaria os encargos sobre empresas e cidadãos e nos levaria a regredir em



A Comissão Europeia vinha retendo ações legais porque queríamos criar uma atmosfera construtiva para encontrar soluções. Mas o Reino Unido não está respeitando o protocolo

Maros Sefcovic vice-presidente da UE

relação ao ponto atual”, disse, referindo-se às propostas para facilitar o comércio pós-brexit com a Irlanda do Norte.

O assunto também causa discordâncias em Belfast e ganhou maior relevância após as eleições de maio, que alçaram o partido nacionalista Sinn Féin, antigo braço político do Exército Republicano Irlandês (IRA), ao posto de maior força da Assembleia regional. Foi a primeira vez que algo do tipo ocorreu em mais de cem anos.

O Partido Unionista Democrático (DUP), segundo maior no Parlamento, afirmou que só colaboraria para formar o governo caso partes do protocolo fossem revistas, como propõe o premiê britânico.

O líder do DUP, Jeffrey Donaldson, disse que a medida proposta por Boris não

é ilegal e que caracteriza a solução necessária. “Nossa pressão está resultando em progresso, e continuaremos trabalhando com o governo para garantir que essa legislação avance”, afirmou.

A líder do Sinn Féin na Assembleia, Michelle O'Neill, por sua vez, acusou o premiê de criar mais instabilidade e incerteza na Irlanda do Norte. “A ação é ilegal, viola claramente a lei internacional, independentemente dos detalhes. Boris Johnson assinou o pacto e agora legisla para violar esse tratado internacional”.

O chamado Protocolo da Irlanda do Norte procura amenizar os efeitos econômicos do divórcio entre Reino Unido e UE, já que o país é a única parte britânica que faz fronteira terrestre com um país do bloco — a República da Irlanda.

Redes entre o obstáculo e o estímulo

A palavra ‘radical’ é tabu, mas como sacudir o Brasil sem ideias novas e radicais?

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

Reportagem da **Folha** desta quarta-feira (15) informa que a popularidade digital de Lula caiu porque ele saiu de cena quando pegou Covid. Nunca assessoriei uma campanha política, mas suponho que o verbo cair, nesse contexto, incomoda. Meu instituto de pesquisa imaginário concluiu, há tempos, que o Brasil não está no Twitter e o Facebook é passatempo de idosos. Se o abominável centrão, os milicos golpistas e o medonho barricado no Planalto não jun-

tarem a força do ódio que sentem pelo Brasil para amordçar a maioria dos eleitores, é matematicamente provável um político que respeita a Constituição subir a rampa em janeiro. Um novo livro não menciona o Brasil, mas serve de lembrete doloroso sobre a indignência política deste ano. Nossa eleição foi emoldurada em clichês como “nem um nem outro” ou na ilusão sebastianista da terceira via biônica. O problema é que nem os chamados patriarcas

da polarização que lideram as pesquisas nem o desfile de miseres na passarela da terceira via produziram uma só ideia nova. A palavra radical é tabu em política, mas como sacudir o Brasil desse pesadelo sem ideias novas e radicais? O autor Gal Beckerman examina uma seleção de movimentos sociais, desde o século 17 até a Primavera Árabe e o Black Lives Matter, em “The Quiet Before: On the Unexpected Origins of Radical Ideas” (a qui-

etude antes: sobre as origens inesperadas de ideias radicais). Os capítulos sobre eventos que acompanhamos ao vivo são bem ilustrativos do autoengano da militância na era digital. Em 2011, uma revolução em alta velocidade tinha entre os líderes Wael Ghonim, executivo do Google que convocou via Facebook as manifestações que lotaram a praça Tahrir, no Cairo, e levaram à queda de Hosni Mubarak. O ditador caiu e, em poucos anos, o

Egito voltou a ser um Estado policial, só que mais repressivo. Como lembra Beckerman, sabemos que o meio afeta a natureza da conversa. A História mostra que, para ter o poder de perturbar o status quo, uma ideia precisa ser incubada num espaço pequeno, com intimidade que permita a interlocutores a liberdade de se expressar sem represálias, com tempo para refinar o pensamento. A primavera egípcia reuniu a jato um sarapatel de grupos políticos que não teriam antes se encontrado na praça. O que aconteceu, logo após a “vitória” da democracia? A autoridade Irmandade Muçulmana arrombou o palácio presidencial, com seus 25 anos de experiência na clandestinidade organizando uma hierarquia de poder. Prevaleceram os que tinham experiência de tortura, não os jovens

maravilhados pela rede social. O que define o sucesso na rede social é imediatismo, conflito e drama superficial — e nada disso serve à construção de solidez democrática. A natureza de plataformas como o Facebook é um obstáculo para manter o foco, organizar pensamentos, planejar estratégias e escolher líderes. No Black Lives Matter, Beckerman mostra como militantes frustrados com as redes sociais fundaram um grupo alternativo. Mas, ao sair da bolha de autoconfirmação da rede, o novo grupo descobriu que a maioria dos eleitores discorda da bandeira de estrangular o orçamento policial e extinguir departamentos de polícia, algo que qualquer frequentador de barbearia poderia ter contado para eles. Não sei se Lula precisa de popularidade digital. Sei que nós precisamos, e muito, de ideias novas.

| SEG. Mathias Alencastro | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

China mira EUA e reitera apoio à Rússia durante invasão militar

Aliados na Guerra Fria 2.0, Xi Jinping e Vladimir Putin conversam sobre segurança e soberania dos países

GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO Cinco dias após reiterar sua oposição às pretensões americanas no Pacífico, a China deu mais um passo no balé geopolítico da Guerra Fria 2.0 com uma ligação do líder Xi Jinping para seu maior aliado, o presidente russo, Vladimir Putin. “A China quer continuar a apoiar a Rússia em questões relativas a seus interesses centrais e a grandes preocupações, como soberania e segurança”, disse ele a Putin. Em português: Pequim segue do lado de Moscou na Guerra da Ucrânia, ainda que isso não tenha sido divulgado pela mídia estatal dos dois países com todas as letras. Não que fosse necessário. Desde o começo do conflito, os chineses buscaram uma posição de certo distanciamento, temendo os efeitos das sanções ocidentais sobre seus negócios — a China é uma grande parceira comercial russa.

A chancelaria de Moscou lembrou o fato nesta quarta ao comentar a crise energética. “A oferta de energia está aumentando constantemente. A China sabe o que quer e não dá um tiro no pé, enquanto a oeste de Moscou eles dão um tiro na cabeça”, disse a porta-voz Maria Zakharova. Xi se recusou a condenar a invasão de 24 de fevereiro, tanto em discursos como em votos nas Nações Unidas. Foi ameaçado por Biden para não ajudar Putin. Progressivamente, virou crítico vocal das sanções, ao mesmo tempo que defende de forma anódina uma solução pacífica para a crise — quem não o faz? Nesta quarta, voltou a dizer isso a Putin, no único trecho que serviu de destaque para a maior parte da mídia ocidental. Para Xi, segundo a rede estatal CCTV, Moscou e Kiev devem encontrar uma “maneira responsável” de encerrar as hostilidades. Como o russo vê isso, finalizando a conquista de Lugansk na base da força bruta, é outra questão. Segundo o Kremlin, foram discutidas maneiras de am-

pliar a cooperação econômica “tendo em conta a situação que se complicou devido às sanções”. O Departamento de Estado americano disse a jornalistas que a China está “do lado errado da história” e demonstrou preocupação. Os chineses, cientes do crescente cansaço europeu com a guerra, encastelaram-se ao lado do aliado. Vinte dias antes do começo do conflito, Xi e Putin firmaram um acordo histórico de amizade, aprofundando uma relação multifacetada — que, se não é uma aliança militar com vistas à Terceira Guerra Mundial como muitos temem, abriga, sim, aspectos de defesa. Com efeito, a conversa Xi-Putin ocorre cinco dias depois do primeiro encontro dos chefes de Defesa de China e EUA, às margens de uma conferência do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos em Singapura. Nele, Wei Fenghe e Lloyd Austin reafirmaram suas divergências, em especial sobre Taiwan. A reunião, segundo relatos, foi tensa.

Biden tenta acalmar Ucrânia com mais US\$ 1 bi em armas

Em meio à crescente grita do governo de Volodimir Zelenski acerca do risco de a Ucrânia perder a guerra para a Rússia devido à falta de armamentos pesados, os Estados Unidos reagiram da forma convencional: com um telefonema do presidente Joe Biden ao ucraniano para prometer mais ajuda militar. No caso, o maior pacote unitário até aqui desde que a guerra começou, há 112 dias. Serão US\$ 1 bilhão (R\$ 5 bilhões nesta quarta, 15) em artilharia, incluindo dois inéditos sistemas de defesa costeira Harpoon, para ameaçar a Frota do Mar Negro russa. De acordo com Biden, os Estados Unidos também fornecerão 18 obuseiros com 36 mil projéteis e “sistemas avançados de foguetes”, sem especificar do que se trata. Zelenski agradeceu ao americano.



Soldados ucranianos fazem disparo de artilharia contra posição russa no Donbass Aris Messinis/AFP

Pesquisa mostra cansaço de europeus, que preferem concessão de Kiev a punir Moscou

SÃO PAULO Os europeus são mais favoráveis a costurar um acordo de paz que encerre a Guerra da Ucrânia mesmo que com concessões de Kiev do que a buscar a punição da Rússia a qualquer custo. Também são contrários ao aumento do gasto militar devido à crise e colocam o medo da inflação no topo de suas preocupações. Esses são alguns dos achados de uma pesquisa feita com 8.000 pessoas em dez países que concentram 54% da população do continente. Ela foi divulgada nesta quarta (15) pelo Conselho Europeu de Relações Exteriores, centro multinacional fundado em 2007, e tem margem de erro de três a quatro pontos. O levantamento sugere aquilo que a ministra alemã das Relações Exteriores, Annalena Baerbock, chamou de fadiga com o conflito iniciado em 24 de fevereiro — desde então, nações europeias têm fornecido armas e dinheiro a Kiev. Mas ao Fórum Econômico Mundial de Davos, no fim de maio, o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, alertou que “nossa missão é não deixar o mundo cansar da guerra”. Não está dando muito certo. Enquanto todos se dizem favoráveis ao fim do

conflito, 35% dizem preferir que isso ocorra mesmo que a Ucrânia tenha de ceder. O centro chamou esse grupo de “campo da paz”. Já 22% dizem querer ver Putin pagando a conta pela guerra. É o chamado “campo da justiça”. Outros 20% são considerados volúveis em sua opinião, e 23% ou não se importam ou não têm opinião — número bem expressivo dado o impacto da guerra no cotidiano. Ele pode ser medido no principal temor registrado com a guerra: um aumento no custo de vida devido aos preços já majorados de energia e alimentos, objetos de sanções contra importações russas e de bloqueio de escoamento da Ucrânia, respectivamente. Segundo a pesquisa, 61% dos europeus temem isso, número igual a uma rediviva ameaça que a guerra trouxe, de que a Rússia use armas nucleares no conflito. Já o temor de que Putin invada seu território soma 42%. Também reclamam que seus governos dão mais atenção à guerra do que a problemas internos 42% dos ouvidos, ante 36% que veem atenção adequada. A cesta de países em que a pesquisa foi feita, em maio, ajuda a entender as divisões. Primeiro, há o grupo de nações centrais e populosas: Ale-

manha, Reino Unido, França e Itália. Depois, dois países usualmente afastados da questão russa, Portugal e Espanha. Além deles, duas nações na linha de frente do Leste Europeu, Polônia e Romênia, e duas candidatas a entrar na Otan, a aliança militar ocidental, Finlândia e Suécia. Como seria previsível, a belicista Polônia concentra

+
Rússia anuncia corte de 15% no gás fornecido à Itália

A Eni, uma das principais empresas de energia da Itália, disse nesta quarta-feira (15) que a Gazprom, gigante russo do setor, fez um corte de 15% no fornecimento de gás ao país. Segundo um porta-voz da empresa italiana, não houve nenhuma explicação para a redução no fluxo de combustível entre os dois países. No ano passado, cerca de 40% do gás utilizado na Itália foi importado da Rússia. O corte ocorre um dia depois de a Gazprom anunciar uma redução ainda maior no fornecimento à Alemanha.

uma atitude mais agressiva ante Moscou. Ela tem o maior “campo da justiça”, 41%, enquanto apenas 16% postulam a paz a qualquer preço. Lá também há o maior apoio a um incremento no gasto militar visando dissuadir Putin de agir contra si: 52% são a favor, enquanto 21% são contra. No cômputo geral, os europeus se dividem com um empate técnico no limite da margem de erro: 38% contra e 32% a favor de mais armamentos. Os suecos seguem os poloneses, com 50% pró-gasto. A percepção de que a Alemanha, cujo governo tentou ao máximo postergar o embargo à importação de petróleo russo e que até aqui conseguiu evitar a medida contra o gás do rival, é uma nação apaziguadora não é tão correta. É verdade que 49% dos alemães são “da paz”, nos termos da pesquisa, mas 41% apoiam os R\$ 530 bilhões em gastos militares extras já anunciados. Saem como “falcões” continentais, além dos poloneses mas nem tanto os romenos, os italianos. É na Itália que se encontra o maior grupo do “campo da paz” (52%), a maior rejeição a gastos militares devido à guerra (63%) e a uma das principais críticas à atenção excessiva do governo com o assunto (48%). **IG**

Mundo tem 1 em cada 88 pessoas deslocada à força

Ainda sem contar Guerra da Ucrânia, ONU mostra que cifra dobrou em 10 anos

Mayara Paixão

GUARULHOS A cada 88 pessoas no mundo, ao menos 1 vivia longe de casa no ano passado por ter sido forçada a migrar devido a situações de conflito ou violação de direitos humanos, mostra relatório do Acnur, alto comissariado da ONU para refugiados, divulgado nesta quarta (15). Ao todo, 2021 registrou 89,3 milhões de deslocados forçados.

A cifra representa mais que o dobro da observada há uma década. A título de comparação, é como se toda a população do Sudeste do Brasil tivesse de migrar para outra região ou mudar de país para fugir de conflitos em seu território.

O número tende a apenas crescer com o cenário de multiplicação de conflitos globais, destaca o material. No mês passado, pouco antes da divulgação do relatório com dados de 2021, o órgão anunciou que fatores como a Guerra da Ucrânia já haviam levado o número de deslocados a superar os 100 milhões neste ano.

“A causa é uma certa incapacidade da comunidade internacional de prevenir e solucionar conflitos”, diz Luiz Fernando Godinho, portavoz do Acnur no Brasil. “Crises humanitárias são questões políticas e só podem ser resolvidas com vontade política; a resposta humanitária é apenas um paliativo.”

Se a paz duradoura fosse restabelecida em alguns locais-chave, o Acnur estima que a quantidade de refugiados poderia ser reduzida a cerca de 10 milhões, cifra registrada há dez anos. Hoje, no entanto, esse número ultrapassa os 27 milhões. A próxima segunda-feira (20) é o Dia Mundial do Refugiado.

O volume de deslocamentos forçados inclui ainda quem precisou se mudar dentro de sua nação —que somam 53,2 milhões, segundo o recente relatório—, além dos solicitantes de asilo (4,6 milhões) e a massa de 4,4 milhões venezuelanos deslocados no exterior (contados à parte por não terem pedido refú-



Afegãos se aglomeram em passagem na fronteira com o Paquistão

gio de forma oficial, mas serem considerados pela ONU sob a mesma necessidade de proteção que os demais).

Ao longo do último ano, ao menos 1,7 milhão de pessoas cruzaram fronteiras internacionais em busca de proteção, e pelo menos outras 14,4 milhões se deslocaram em seus territórios por motivo semelhante. Os sírios, vítimas de uma guerra civil que perdura há 11 anos, continuam sendo a principal nacionalidade entre os refugiados, com 6,8 milhões. A maior parte (3,7 mi) está na vizinha Turquia, que, assim, se tornou o país com mais refugiados.

Chama a atenção, ainda, a situação de Afeganistão e Mianmar. No país da Ásia Central, onde o grupo fundamentalista Talibá retomou o poder em agosto, mais de 900 mil se deslocaram dentro do território ou para países vizinhos para fugir do conflito

durante 2021. O país lidera em número de cidadãos que pediram asilo em outros locais.

Já na nação do Sudeste Asiático, que assistiu a um golpe militar no ano passado, mais de 400 mil pessoas foram forçadas a deixar suas casas e ir para outro ponto do território. A nacionalidade é a quinta com maior número de refugiados —ao menos 1,2 milhão.

O Brasil recebe uma menção no documento como um dos países onde houve diminuição significativa dos pedidos individuais de asilo, ainda que, ao todo, a cifra global tenha aumentado: 1,7 milhão, uma alta em relação a 2020 (1,3 milhão), ápice da pandemia de Covid.

Godinho explica que, além da redução do fluxo de entrada de refugiados da Venezuela devido às restrições sanitárias para conter a disseminação do coronavírus, uma das possíveis razões para a queda é o que descreve como o es-

forço, em 2020, de análise dos pedidos de reconhecimento da situação de refugiados de quem deixou o país vizinho.

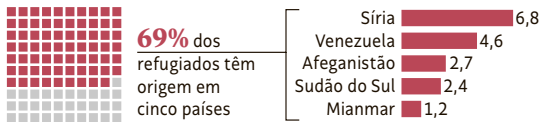
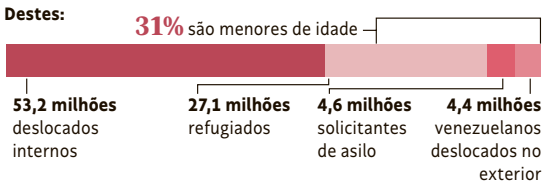
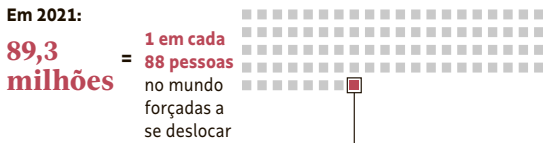
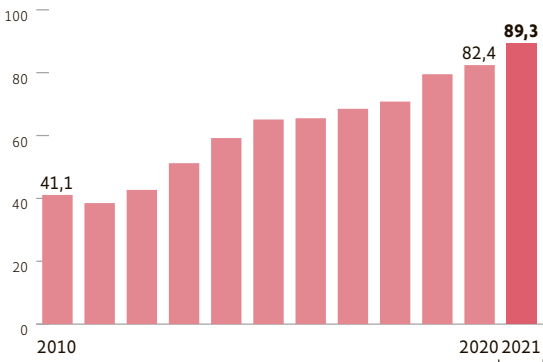
O material destaca o peso da emergência climática nessa crise. O Acnur salienta que eventos extremos afetam as vidas dos que já estão deslocados e podem atuar como catalisador de deslocamentos.

Ainda que compile dados de 2021, o relatório também lança bases para o que se espera ver na próxima edição, que levará em conta o ano que viu eclodir a Guerra da Ucrânia. E o cenário alarmante de mais de 100 milhões significa que 1 a cada 78 pessoas estão deslocadas no planeta.

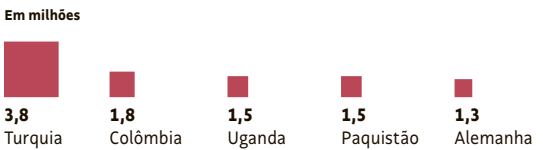
O alto comissariado da ONU chama a atenção para a boa resposta da comunidade internacional no acolhimento de refugiados ucranianos, mas destaca as diferenças com que foram tratadas pessoas de outros países no continente.

Pessoas forçadas a deixar suas casas em 2021

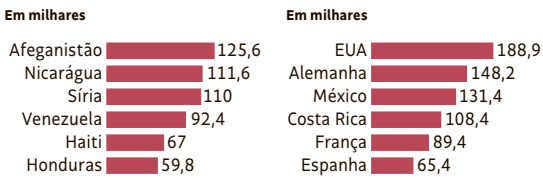
Deslocados ano a ano, em milhões



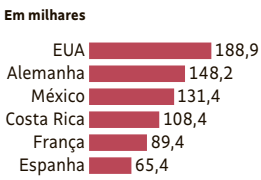
Onde estão os refugiados



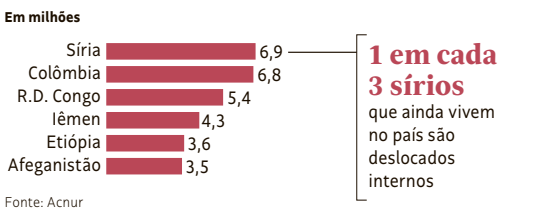
Principais países de origem dos solicitantes de asilo



Principais países que recebem pedidos de asilo



Países com mais deslocados internos



Fonte: Acnur

Primeiro turno na Colômbia foi terremoto, mas não mudança histórica, diz analista

ENTREVISTA JUAN GABRIEL TOKATLIAN

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES Para Juan Gabriel Tokatlian, o primeiro turno da eleição presidencial na Colômbia, marcado pela derrota das forças políticas tradicionais, representa um abalo importante para o país, mas não necessariamente uma mudança histórica.

Segundo o sociólogo, que viveu 18 anos no país, a elite local que governou por décadas deve se reorganizar para tentar voltar ao poder depois da rodada final do pleito, no próximo domingo (19).

As principais pesquisas indicam que o esquerdista Gustavo Petro e o populista Rodolfo Hernández estão em um empate técnico dentro da margem de erro, com vantagem numérica para o segundo.

*

Esta eleição representa uma mudança histórica? Temos de esperar a eleição seguinte para saber se a mudança é real e estrutural. A elite colombiana soube governar com violência, desigualdade,

cooptação e sempre teve apoio pleno dos Estados Unidos —contra os cartéis, contra as guerrilhas. Parece-me apressado falar em mudança histórica. Estamos vendo um terremoto das estruturas colombianas, mas estamos diante da elite que melhor soube governar, em comparação a outros países da América Latina. É melhor esperar.

E esse terremoto tem quais características? A chave para entender a eleição é um forte sentimento contra o establishment. É um dado presente no voto em Petro e em Hernández, ainda que por razões distintas. Os partidos tradicionais e as forças mais clássicas sofreram uma dura derrota. Isso é o mais forte.

Isso segue uma tendência mundial? Sim, é algo de época. Na eleição francesa, os líderes tradicionais ficaram deslocados. Há algo que faz com que o sentimento antiestablishment tenha uma tendência a vencer eleições. Outro elemento é a pandemia, que trouxe um sentimento contra quem está no poder. É menos provável uma reeleição ou um presidente que faça o suc-



Juan Gabriel Tokatlian, 68

Nascido em Buenos Aires, é sociólogo com especialização em relações internacionais pela Escola de Estudos Internacionais Avançados da Universidade Johns Hopkins (EUA). Viveu 18 anos na Colômbia

sor. [Iván] Duque apoiou Fico [Gutiérrez] e o fez afundar nas pesquisas. A Covid criou um fenômeno marcado pelo mal-estar. As Américas não superam 12% da população mundial, mas tiveram 43% dos mortos, é um desastre.

Como imagina o início de um governo Petro ou Hernández? Petro está mais bem preparado, tem equipe, bancada no Congresso. Mas [opo-

Justiça ordena presidenciais a participar de debate

O Tribunal Superior de Bogotá ordenou que os dois candidatos à Presidência, o esquerdista Gustavo Petro e o populista Rodolfo Hernández — que vem recusando encontros públicos com o adversário —, participem de um debate transmitido por rádio e televisão antes do segundo turno da eleição, marcado para o próximo domingo (19).

sitores] vão fazer de sua vida um inferno, não só em questões de segurança pessoal. Imagino muita campanha contra ele desde o primeiro dia. Já a Hernández creio que darão cem dias de trégua —e depois também vão tornar sua vida impossível.

Pesquisas mostram certa desaceleração de Hernández. A que se deve isso? No primeiro turno não se exigiu muito

dele, ele se esquivou dos debates e cresceu devido à estratégia nas redes sociais. No segundo turno, embora não tenha havido debates, ele foi mais exposto. E muita gente começou a se perguntar: “Por que estamos votando nesse senhor?”. É o tipo de candidato que é melhor conhecer menos do que mais. Pode estar chegando a seu teto —o que não significa que ele não pode vencer a eleição.

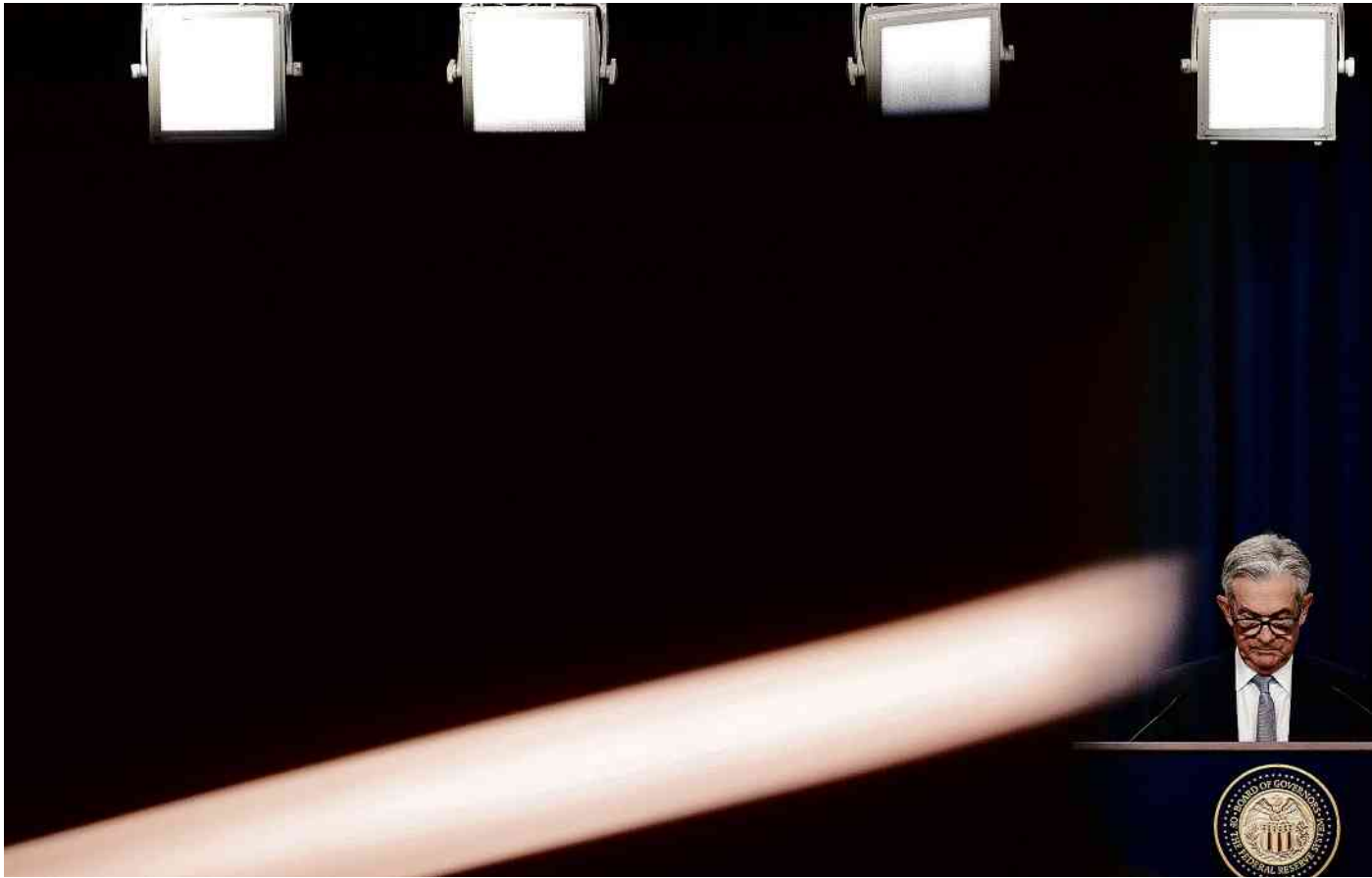
O sr. dá muitos méritos à campanha. Ela foi muito bem desenhada para um personagem como ele. Frases e mensagens curtas são mais difíceis de desconstruir; não ter que debater faz com que não se entre em questões polêmicas que poderiam complicá-lo. É um personagem que já disse coisas opostas do que diz hoje. No primeiro turno falava de empoderamento feminino, agora soltou frases machistas [“O ideal seria que as mulheres se dedicassem à criação dos filhos em casa” e “as pessoas não gostam de mulheres metidas no governo”]. A campanha também o fez falar frases fáceis sobre questões difíceis, como “sou a favor da paz” ou “quero melhorar relações com a Venezuela”, sem apresentar um programa para isso.

A questão da governabilidade também pesa? Para um

eleitorado mais ilustrado e conservador foi fácil apoiar Hernández, mas agora fica mais claro que a dificuldade no Congresso será enorme [seu partido terá apenas dois parlamentares], suas sondagens para o ministério enfrentam dificuldades. Assim, podemos elucidar que ele deve querer governar por decreto, decidir coisas importantes de modo unilateral.

A desarticulação do centro permitiu o surgimento de Hernández? O esvaziamento, sim, porque esses votos parecem ter corrido para ele. Ele é produto de uma nova forma de política, que prima o individual. Houve um voto movido pela emoção, em um senhor de 77 anos que parece um colombiano comum, tem patrimônio construído pelo trabalho, uma filha desaparecida por ação do Exército de Libertação Nacional.

Em um país em que se vota pouco, há setores que se sentem representados por esse tipo de pessoa que é Hernández, que trabalhou muito e agora se sente sozinho, desamparado pelo Estado, que creí ser preciso tomar decisões drásticas e está cansado dos políticos. Petro não pode fazer o mesmo, não pode reforçar características de sua trajetória porque foi guerrilheiro. Ao contrário, tem que mostrar que se moderou.



O presidente do Fed, Jerome Powell, durante entrevista após reunião que elevou os juros para um intervalo entre 1,5% e 1,75% ao ano

EUA intensificam combate à inflação com a maior alta dos juros desde 1994

Fed eleva taxa em 0,75 ponto percentual para enfrentar maior carestia do país em quatro décadas

Clayton Castelani

SÃO PAULO O Fed (Federal Reserve, o banco central americano) confirmou nesta quarta-feira (15) um aumento de 0,75 ponto percentual da sua taxa de juros. É a maior alta aplicada pela autoridade monetária dos Estados Unidos desde 1994, indicando uma postura mais agressiva do órgão no enfrentamento à maior inflação no país em quatro décadas. Esse ajuste leva a taxa de referência do Fed para o empréstimo diário entre bancos (parâmetro para o setor de crédito em geral) a um intervalo entre 1,5% e 1,75% ao ano. Novas projeções, após consultas aos conselheiros do Fed, apontam para uma taxa mediana de 3,375% ao final deste ano, ou um adicional de 1,75 ponto percentual nas próximas quatro reuniões das autoridades, segundo o jornal The Wall Street Journal. Embora o presidente do Fed, Jerome Powell, tenha comentado que altas dessa magnitude não devem se tornar comuns, ele também disse durante seu pronunciamento à imprensa que considera provável um novo aumento entre 0,50 e 0,75 ponto na próxima reunião do órgão. Powell reforçou que os próximos passos serão ditados

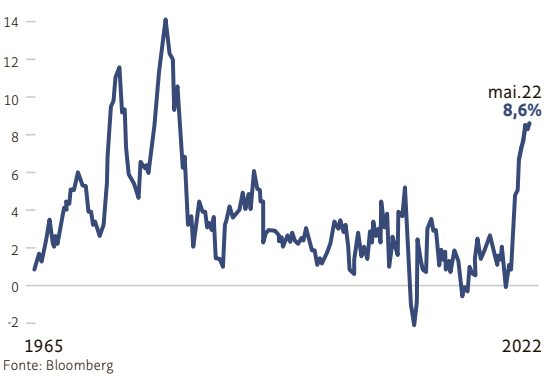
pelas pressões inflacionárias, destacando em seu comentário os problemas na cadeia global de abastecimento decorrentes da Covid na China e da Guerra da Ucrânia. Apesar do potencial impulso que a elevação dos juros pode promover na taxa de câmbio no Brasil, o dólar caiu 2,06% no pregão desta quarta, encerrando o dia cotado a R\$ 5,0290 na venda. Na avaliação de analistas, o recuo ocorre porque, como o mercado passou a esperar a elevação de 0,75 ponto na taxa do Fed nos dias que antecederam a reunião, a valorização da divisa americana, que acumulou sete ganhos diários desde a semana passada, já considerava no preço o aperto ao crédito nos EUA. Na Bolsa de Valores brasileira, o índice Ibovespa fechou em alta de 0,73%, a 102.806 pontos, interrompendo uma sequência de oito quedas diárias consecutivas. Em Nova York, a Bolsa americana também buscou o caminho da recuperação depois de cinco tombos, com seu índice de referência, o S&P 500, avançando 1,46% nesta sessão. O índice Dow Jones, que acompanha empresas americanas de grande valor, ganhou 1%. O Nasdaq, focado em companhias médias do se-

Alta dos juros nos EUA

Fed promove a maior elevação dos juros em 28 anos...



...para tentar conter a maior inflação em mais de 40 anos



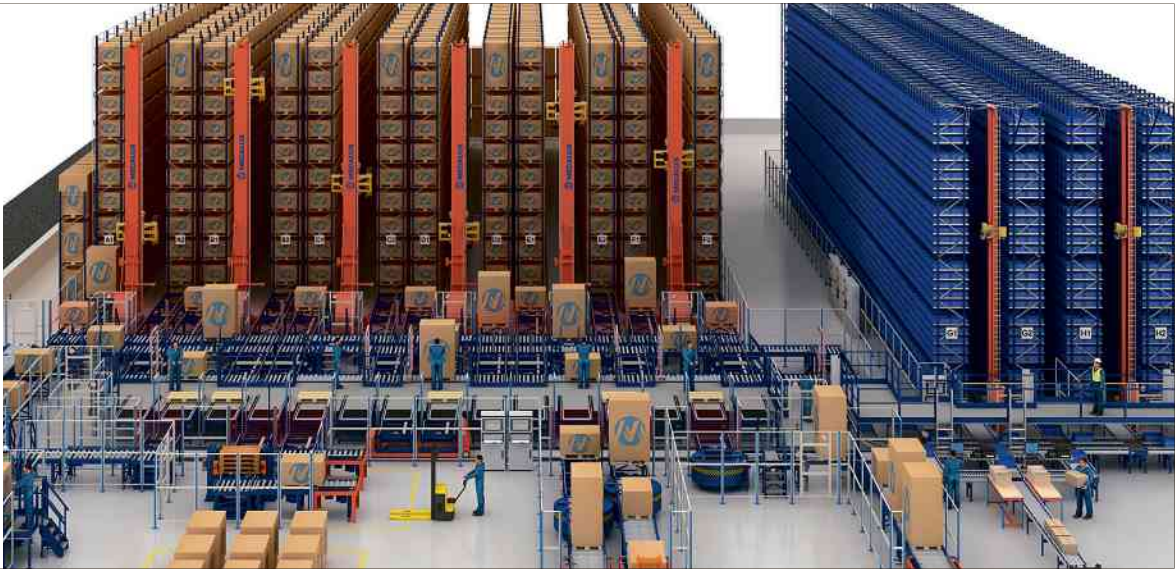
tor de tecnologia, subiu 2,5%. “De certa forma, o mercado já vinha incorporando essa expectativa nos preços dos ativos, principalmente no câmbio, de forma que o ajuste nos próximos dias deve ser menor”, comentou Fernanda Consorte, economista-chefe do Banco Ourinvest. O mercado financeiro vem sendo pressionado nos últimos dias pelo sentimento cada vez mais forte de que a inflação mundial está descontrolada e provocará uma alta global de juros capaz de colocar as principais economias à beira da recessão. Nesta quarta, o BC também elevou os juros no Brasil, para 13,25% ao ano (leia à pág. A14). O estresse ganhou força na sexta (10), quando dados da inflação americana vieram acima do esperado, reforçando o sentimento de que autoridades monetárias em todo o mundo terão de acelerar ainda mais suas respectivas taxas de juros. Essa situação tende a valorizar moedas fortes, sobretudo o dólar, e tirar investimentos de ações de empresas negociadas nas Bolsas. A Bolsa brasileira mergulhou 9,19% entre a sua última alta, em 2 de junho, o fechamento do pregão de terça (13). Apesar da queda da Bolsa

ter forte relação com o cenário internacional, a percepção de investidores quanto ao risco fiscal também passou a prejudicar os negócios após o governo Jair Bolsonaro (PL) ter colocado em pauta uma proposta de desoneração dos combustíveis. O aperto monetário —que significa tornar o crédito mais caro para, assim, esfriar o consumo e desacelerar a inflação— nos Estados Unidos aumenta o rendimento dos títulos do Tesouro americano, considerado o investimento mais seguro do planeta. Isso leva investidores a diminuir suas aplicações em mercados mais arriscados, como as Bolsas de Valores. É um momento em que o mercado quer tirar proveito da renda fixa mais atrativa nos EUA. Esse aumento do fluxo de dólares em direção aos títulos soberanos nos Estados Unidos torna a moeda mais escassa e cara, provocando uma reação em cadeia no mundo dos negócios. Em países de economia emergente, como o Brasil, a alta do dólar eleva custos de importação e faz disparar a inflação. Bancos centrais são forçados a elevar juros para convencer investidores de que o retorno oferecido por seus títulos soberanos compensa o risco que eles correm ao não levarem seus dólares para os EUA. O principal problema desse movimento é a falta de liquidez no mercado, uma vez que investidores passam a ter a chance de obter ganhos confortáveis com juros altos pagos pela renda fixa em todo o mundo. O dinheiro que sai das Bolsas faz falta para as empresas, pois elas perdem capital com a queda das suas ações e deixam de crescer e gerar empregos. Mas a crise atual é ainda mais difícil de se enfrentar porque o aperto ao crédito não é o único remédio capaz de frear a inflação. Ainda como consequência das paralisações de atividades provocadas pela pandemia de Covid, o mundo enfrenta a falta de bens e insumos. A alta de preços, portanto, precisaria também ser combatida com o aumento da oferta. Mas há ao menos dois grandes impedimentos para a normalização da comercialização global de mercadorias. Em primeiro lugar, a China, que concentra boa parte da produção de bens industrializados do mundo, mantém severas restrições ao funcionamento de empresas para tentar conter as infecções pelo coronavírus. Além disso, a Guerra da Ucrânia reduziu a oferta de petróleo e fez o preço da matéria-prima disparar, uma vez que a produção russa foi banida dos EUA e de parte da Europa. Também devido ao conflito, a produção de grãos da Ucrânia enfrenta obstáculos para ser escoada, colaborando com o aumento global dos preços dos alimentos. **Leia mais sobre alta dos juros nas págs. A14 e A15**



**SOLUÇÕES
AUTOMÁTICAS
PARA ARMAZÉNS
INTELIGENTES**

0800 771 3036
mecalux.com.br



mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha

painelsa@grupofolha.com.br

Chocolate amargo

A compra da fabricante de chocolates Garoto pela Nestlé, uma história emperrada há duas décadas, cujo processo teve análise reaberta pelo Cade em 2021, voltou a se mexer nas últimas semanas dentro do órgão. A autarquia procurou a gigante de alimentos para solicitar informações de mercado, gesto que poderia sinalizar uma abertura de diálogo para um acordo, mas a companhia não respondeu com os dados. Preferiu seguir nos desdobramentos da judicialização.

SEM AÇÚCAR

“Após mais de duas décadas da aquisição da Garoto e seguidos pronunciamentos do Poder Judiciário reconhecendo os direitos da Nestlé, entendemos que se mostra – jurídica e socialmente – mais prudente e adequado aguardar o exaurimento das instâncias judiciais antes de qualquer potencial reabertura do caso perante a autoridade concorrencial brasileira”, afirma a empresa.

CALORIAS

Anunciada em 2002, a compra foi reprovada pelo Cade em 2004 com o argumento de que a fusão prejudicaria a concorrência no mercado de chocolates por envolver duas das maiores empresas do setor. No ano seguinte, se tornaria um grande processo judicial, que se encontra hoje no TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região).

VEJA BEM

A empresária Lúiza Trajano, que foi retirada da lista de bilionários da Forbes na publicação da revista nesta terça (14), sempre fez ressaltar ao ranking, mesmo quando ocupava posições mais altas. Em 2020, quando apareceu como a mulher mais rica do Brasil, no 8º lugar do top 10, após subir 16 posições na lista, ela disse ter levado um susto ao receber a notícia.

ALTOS E BAIXOS

Trajano dizia que se tratava de um número volátil, assim como o comportamento das ações das empresas. “Isso é papel, vai e volta”, disse em entrevista na época.

BOLSO

Levantamento do PicPay com base em seus usuários aponta que o gasto médio que eles tiveram com transportes subiu R\$ 39 no primeiro trimestre. Em março, chegou a R\$ 310. Também subiram os gastos com compras, que avançaram 12%, chegando a R\$ 227. As despesas com TV, internet e telefone saltaram 35%, para R\$ 125.

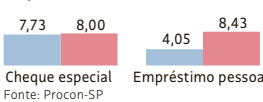
DIETA

Na categoria alimentação, que abrange o consumo em bares, restaurantes e supermercados, o levantamento mostrou uma economia de 14%. A queda pode ser uma tentativa de equilibrar as contas diante da inflação, efeito sazonal ou consequência da perda do poder de compra, aponta o estudo.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES

JUROS



CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

| Competência maio | | | |
|------------------------|--------------|-----|--------------|
| Autônomo e facultativo | | | |
| Valor mín. | R\$ 1.212,00 | 20% | R\$ 242,40 |
| Valor máx. | R\$ 7.087,22 | 20% | R\$ 1.417,44 |

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria venceu em 15 jun

MEI (Microempreendedor)

| Valor mín. | R\$ 1.212 | 5% | R\$ 60,60 |
|----------------------------------|-----------|----|-----------|
| Assalariado | | | |
| Até R\$ 1.212,00 | | | 7,5% |
| De R\$ 1.212,01 até R\$ 2.427,35 | | | 9% |
| De R\$ 2.427,36 até R\$ 3.641,03 | | | 12% |
| De R\$ 3.641,04 até R\$ 7.087,22 | | | 14% |

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20 jun. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

| Em R\$ | Alíquota, em % | Deduzir, em R\$ |
|--------------------------|----------------|-----------------|
| Até 1.903,98 | | |
| De 1.903,99 até 2.826,65 | 7,5 | 142,80 |
| De 2.826,66 até 3.751,05 | 15 | 354,80 |
| De 3.751,06 até 4.664,68 | 22,5 | 636,13 |
| Acima de 4.664,68 | 27,5 | 869,36 |

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

| R\$ 1.433,73 | Valor, em R\$ |
|--------------|---------------|
| Empregado | 110,85 |
| Empregador | 286,71 |

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 7 jun. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

BRASIL JORNAIS

BC eleva juro em 0,5 ponto, indica nova alta e vê risco com redução de tributos

Copom leva Selic a 13,25%, sinaliza para agosto ajuste para 13,50% ou 13,75% e aponta incertezas fiscais de corte de imposto de combustíveis

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central elevou nesta quarta-feira (15) a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto percentual, de 12,75% a 13,25% ao ano, e indicou que o ciclo de aperto monetário não terminou.

Diante do cenário de incertezas e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, o colegiado do BC sinalizou que o aumento de juros se estenderá para a próxima reunião, em agosto, quando prevê nova alta de igual ou menor magnitude. Isso significa um aumento de 0,5 ou de 0,25 ponto percentual.

“O comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas”, afirmou.

Para justificar o movimento, o Copom citou “a crescente incerteza da atual conjuntura”, que, em conjunto com o “estágio avançado do ciclo de ajuste” e seus impactos futuros, exige “cautela adicional em sua atuação”.

A Selic atingiu o patamar mais alto em quase cinco anos e meio. Em janeiro de 2017, a taxa de juros estava em 13,75% ao ano, durante o governo Michel Temer (MDB).

O Copom começou a subir os juros em março de 2021, quando a Selic partiu de seu piso histórico, em 2% ao ano. O Brasil foi um dos primeiros países entre as principais economias do mundo a fazer esse movimento.

O colegiado do BC manteve o plano sinalizado na reunião anterior, em maio, de que faria novo ajuste de menor magnitude depois de subir a taxa de juros em 1 ponto percentual. Entre outubro de 2021 e fevereiro deste ano, foram três altas de 1,5 ponto.

O atual choque de juros, que desde o primeiro movimento acumulou elevação de 11,25 pontos percentuais, já é o mais longo da série histórica e o mais forte desde a adoção do regime de metas para inflação, em 1999. Na época, a taxa básica saltou de 25% para 45% ao ano.

A decisão do Copom desta quarta veio em linha com a projeção do mercado financeiro. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que a maioria dos analistas consultados esperava elevação de 0,5 ponto percentual na Selic.

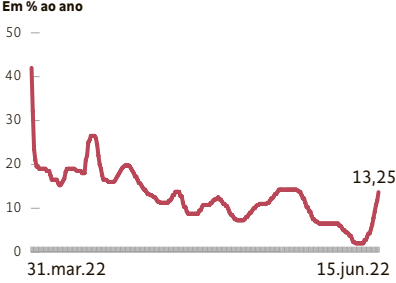
Com a taxa básica em dois dígitos e em território bastante contracionista, o BC respondeu a uma inflação persistente e disseminada e à deterioração das expectativas para 2023.

Dada a defasagem dos efeitos da política monetária na economia, o colegiado já toma sua decisão sobre os juros olhando integralmente para a meta de inflação próximo ano — fixada pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) em 3,25%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

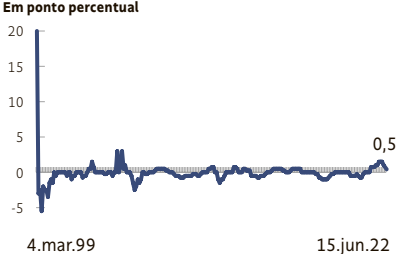
“O comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2023”, afirmou.

Para Mauricio Orenge, superintendente de pesquisa ma-

Taxa básica de juros



Variação da Selic por período*



Fontes: Bloomberg e Banco Central

croeconômica do Santander, o comunicado não traz muita clareza quanto à totalidade do plano de voo do BC e espera mais detalhes sobre os próximos passos na ata, que será divulgada na terça-feira (21).

O economista ressaltou que houve aumento relevante na estimativa do BC para a inflação de 2023 desde a última reunião, saltando de 3,4% para 4%.

“Tem uma sutileza que eles falam de buscar a inflação ao redor da meta, não na meta. Não sei dizer se, de fato, é uma sinalização ou só uma questão de redação, mas me parece que o BC pode estar preparando terreno para alguma suavização da trajetória de juros, vendo um ambiente muito difícil de atingir a meta central no ano que vem.”

Luís Menon José, economista da Garde, também observou a flexibilização ou só um discurso com relação à meta de 2023 e considerou que “houve uma tentativa de rolar o horizonte relevante, com a inclusão das projeções para 2024 em 2,7% (abaixo da meta de 3%), algo que não deveria ocorrer até a próxima reunião”, afirmou.

A mudança chamou a atenção de Caio Megale, economista-chefe da XP. “O Copom está mencionando 2024 antes do esperado (historicamente, a autoridade monetária passa a divulgar projeções para dois anos à frente apenas no segundo semestre). Isso pode ser considerado ‘dovish’ [suave], já que a projeção para o IPCA de 2024 está abaixo da meta.”

Nas últimas semanas, entraram no radar novas percepções de risco fiscal com as medidas do governo para baratear os preços dos combustíveis via redução de impostos.

O tema ganhou destaque no comunicado em mais de uma passagem. “Avaliou-se que as medidas tributárias em tramitação reduzem sensivelmente a inflação no ano corrente, embora elevem, e menor magnitude, a inflação no horizonte relevante de política monetária”, afirmou o BC.

No cenário pesam também os preços de petróleo ainda bastante pressionados, as incertezas decorrentes da Guerra da Ucrânia e dos lockdowns na China e a reação das autoridades monetárias pelo mundo, sobretudo do Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) e do BCE (Banco Central Europeu), ante a inflação.

No ambiente externo, o BC considerou que o cenário continuou se deteriorando, “marcado por revisões negativas para o crescimento global prospectivo em um ambiente de fortes e persistentes pressões inflacionárias”.

O comitê disse também que a inflação seguiu surpreendendo negativamente.

No dia 9, o IBGE informou que o IPCA desacelerou para 0,47% em maio. Ainda que o resultado tenha ficado abaixo das expectativas, 8 dos 9 grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram avanço de preços. Em 12 meses, a inflação atingiu 11,73%.

Devido à greve dos servidores do BC, a pesquisa Focus não foi divulgada na véspera do Copom, mas o colegiado contou com dados atualizados sobre a estimativa para inflação na decisão desta quarta — 8,5% para 2022 e 4,7% para 2023.

No cenário de referência do Copom, as projeções de inflação subiram para 8,8% e 4% em 2022 e 2023, respectivamente. Na análise, optou por manter a premissa de que o preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses, terminando o ano em US\$ 110/barril, e passe a aumentar 2% ao ano a partir de janeiro de 2023.

“As projeções do cenário de referência não incorporam o impacto das medidas tributárias sobre preços de combustíveis, energia e telecomunicações que estão em tramitação. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior que o usual e cresceu desde a última reunião.”

Fernando Fenolio, economista-chefe da WHG, destaca que o comunicado mostrou um ambiente econômico internacional e local mais incerto, com destaque para a política fiscal, exigindo mais cautela.

“Ele coloca [a política de subsídio ao preço dos combustíveis] como um risco. A inflação fica mais baixa neste ano pela redução mecânica do imposto, mas, para o próximo ano, você pode ter um efeito contrário de mais inflação ou dificultar a convergência pela questão da demanda um pouco mais forte na procura de outros bens”, disse.

Na avaliação do BC, permanecem fatores de risco para a inflação em ambas as direções. Entre as condições que puxariam os preços para cima, destacou “uma maior persistência das pressões inflacionárias globais e a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e políticas fiscais que impliquem sustentação da demanda agregada”.

Na direção contrária, ressaltou “possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das commodities internacionais em moeda local, e uma desaceleração da atividade econômica mais acentuada do que a projetada”.

A expectativa dos economistas coloca a inflação cada vez mais distante do teto do objetivo perseguido pelo BC neste ano, de 5%. A autoridade monetária já admitiu que, em 2022, a meta deve ser superada pelo segundo ano seguido. Em 2021, o IPCA atingiu 10,06%. A previsão para o próximo ano está acima do centro do alvo, mas dentro do intervalo de tolerância (até 4,75%).

O Copom volta a se reunir nos dias 2 e 3 de agosto.

“Avaliou-se que as medidas tributárias em tramitação reduzem sensivelmente a inflação no ano corrente, embora elevem, e menor magnitude, a inflação no horizonte relevante de política monetária

Copom (Comitê de Política Monetária) em referência aos projetos que reduzem tributos sobre combustíveis, na nota sobre a decisão em que elevou a Selic para 13,25% ao ano

Juros: como salvar 2023 e 2024

Discussão agora é se Selic vai demorar muito para baixar, o que depende da política

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O Banco Central não vai fazer guerra para levar a inflação de 2023 para 3,25%, o centro da meta —a de 2022 já foi para o vinagre faz tempo. Elevou a taxa básica de juros, a Selic, para 13,25%, que deve subir para 13,5% em agosto, talvez 13,75%, e para por aí. Afora desastres ou milagres, essa discussão é sobre ninharia.

A dúvida maior agora é saber quando a Selic começa a cair. Difícil que seja antes de meados do ano que vem. Quanto mais tarde começar a cair, pior para o crescimento de 2024. O de 2023 vai ser difícil

tirar do chão, alta do PIB menor do que 1%.

Como ainda salvar alguma coisa de 2023 e evitar um PIBinho típico dos anos 2017-2019, crescimento de 1,4% ao ano em 2024?

Esqueça-se, por um momento, do risco de acidentes até fins de 2023, riscos nada pequenos.

Talvez seja possível dar uma lustrada no crescimento de curto prazo se a perspectiva de quem assumir o governo em 2023 for de longo prazo. Não é novidade, a não ser que alguém tenha um plano infa-

lível milagroso.

O “milagre do crescimento”, como Lula dizia no seu primeiro mandato, não virá tão cedo no próximo governo, seja qual for o eleito. Não se vai virar a chave e ligar imediatamente o motor de um PIB engripado porque, como muita gente imagina, até agora se não fez o óbvio e fácil.

Serão necessárias “reformas” ou reformas: a curto prazo, há soluções apenas ligeiramente diferentes para problemas muito essenciais e enormes. Quando e se o paciente estiver estabilizado, fora de risco

iminente, talvez dê para inventar coisas diferentes. Agora, é como faz o pessoal de PS com paciente crítico: estabilizar.

Reformas, com ou sem aspas: estabilizar a dívida pública, consertar o sistema horroroso de impostos, conter o gasto com pessoal, projetar uma abertura comercial, dar um jeito de usar o pouquíssimo dinheiro para investimento público a fim de empurrar (“alavancar”) mais investimento privado etc.

Vai ser preciso arrumar algum para reverter o maior nível e aumento de miséria em

quase duas décadas, horror que vimos em 2021. Não vai ter muito mais para muito mais, ao menos na estabilização do paciente (até 2024? 2025?).

Em suma, o curto prazo dependerá da qualidade e da credibilidade do projeto de longo prazo. No mais tardar, o/a eleito/a tem de dizer o que vai fazer de sério assim que ganhar a eleição.

Quanto ao curtíssimo prazo, quais os riscos? Obviedades. Não se sabe quanta atrocidade econômica ou política Bolsonaro e o poderoso centrão ainda podem aprontar com fins eleitorais (ou ditatoriais, não importa se com sucesso ou não). Por exemplo, parte da inflação que o governo deve esconder neste ano (com menos impostos sobre combustíveis) reaparece em 2023.

Mesmo sábios da economia americana não têm ideia do que vai acontecer por lá ou não são convincentes sobre

suas estimativas. Quanto dura a inflação? Vai ter recessão? O aumento mais veloz da taxa de juros vai provocar crise financeira? Tudo isso bate, pelo menos, no preço do dólar. O dólar arrasta boa parte da nossa inflação para cima e para baixo.

A inflação pode cair mais se o preço das commodities e/ou o dólar ficarem mais baratos ou se a desaceleração da economia, que já começa, for maior do que a esperada. Tudo entre o improvável e o ruim.

Quando o preço do petróleo vai cair (aliás, está mais alto do que prevê e previa o Banco Central)? Em um mundo de inflação cronicamente mais alta (ou flutuando em níveis mais altos), é possível que commodities fiquem mais baratas? Se tiver recessão mundial, pode ser. Por falar nisso, a perspectiva é ora de juros mundiais mais altos por um bom tempo.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Quanto rendem R\$ 1.000 com a Selic a 13,25% ao ano

Os valores mostram o resultado líquido após o desconto do Imposto de Renda (se houver), sem considerar a inflação

| | Juros ao ano Em % | 6 meses de aplicação Em R\$ | 12 meses de aplicação Em R\$ | 18 meses de aplicação Em R\$ |
|---|----------------------|--------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| Poupança | 6,17 | 1.030,39 | 1.061,70 | 1.093,96 |
| CDB (grandes bancos)* | 12,32 | 1.047,86 | 1.101,66 | 1.157,10 |
| CDB (bancos médios)* | 14,58 | 1.056,32 | 1.120,24 | 1.186,79 |
| LCA/LCI | 11,93 | 1.057,95 | 1.119,25 | 1.184,11 |
| Tesouro Selic* | 13,39 | 1.051,87 | 1.110,45 | 1.171,09 |
| Fundo de investimento conservador - DI* | 13,25 | 1.051,35 | 1.109,31 | 1.169,29 |

*Investimentos com incidência de IR sobre o rendimento. As alíquotas variam conforme o período da aplicação, sendo de 15% (36 meses), 17,5% (12 e 18 meses) e 20% (6 meses)

Fonte: Anefac

Analistas recomendam títulos indexados à inflação

Renda fixa fica mais atraente; poupança e CDB de grandes bancos são exceções

FOLHA INVEST

Lucas Bombana e Clayton Castelaní

SÃO PAULO A renda fixa mantém retornos acima da inflação, na maior parte dos casos, após o aumento da taxa básica de juros para 13,25% ao ano.

Poupança e os CDBs oferecidos por grandes bancos, porém, são as exceções que oferecem rendimento negativo (abaixo da inflação), segundo levantamento do buscador financeiro Yubb.

As debêntures incentivadas oferecem o melhor rendimento real estimado, seguidas por LCIs e LCAs (Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio). Nos três casos, as aplicações são favorecidas pela isenção do Imposto de Renda sobre os rendimentos.

Para projeções de rendimento líquido, o Yubb utilizou a alíquota de 20% de IR, que é aplicada a prazos de vencimento entre 181 e 360 dias. Já a estimativa de inflação para 2022, de 8,89%, foi baseada na

nota emitida pelo BC no dia 6.

Segundo Christiano Clemente, diretor de investimentos do Santander Private Banking, com o novo aumento da Selic, mas também com a inflação ainda rodando em níveis elevados, a principal recomendação é dar preferência aos títulos de renda fixa indexados ao IPCA.

Entre as principais opções de títulos indexados à inflação no mercado, estão os papéis Tesouro IPCA, emitidos pelo governo e que podem ser acessados por meio da plataforma online Tesouro Direto.

Nesta quarta (15), os títulos Tesouro IPCA com vencimento em 2026 ofereciam uma taxa de retorno real, ou seja, acima da inflação no período, de 5,5%, com investimento mínimo a partir de R\$ 31,80. Já os papéis indexados à inflação para 2055 ofereciam uma taxa real de retorno de 5,87%, com aportes a partir de R\$ 40,78.

O diretor de investimentos da área de private banking do Santander diz ainda que, além dos títulos públicos, há boas

opções de títulos de crédito privado indexados à inflação.

Nesse caso, ele dá destaque especialmente para os títulos emitidos por empresas que contam com a isenção fiscal, caso dos CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e das CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), bem como as LCIs, as LCAs e as LIGs (Letras Imobiliárias Garantidas).

Já Fernando Siqueira, especialista responsável pela área de pesquisas da Guide Investimentos, diz que vê nos papéis prefixados com prazos entre 4 e 5 anos a melhor oportunidade a ser capturada hoje pelos investidores na renda fixa.

No Tesouro Direto, os papéis prefixados de risco soberano ofereciam nesta quarta uma taxa de retorno nominal de 12,99%, entre aqueles com prazo de vencimento em 2025.

Siqueira afirma que muito provavelmente estamos nos encaminhando para o fim do ciclo de alta dos juros pelo BC. E, caso o investidor contrate uma taxa anual de retorno ao

redor de 13% para os próximos anos, a tendência, diz o especialista, é que ele carregue na carteira papéis prefixados que vão oferecer uma taxa de retorno acima do que deve ser o patamar médio da Selic um pouco mais à frente. No boletim Focus, os economistas projetam a taxa básica de juros em 9,25% ao final de 2023.

Em relação ao investimento em Bolsa, Clemente, do Santander, diz que, embora considere que as ações de uma forma geral venham sendo negociadas a preços baixos, mantém por enquanto uma visão mais neutra quanto à alocação na classe da renda variável.

“Isso não significa dizer que a gente ache que a Bolsa vá cair”, afirma. Em todo caso, ele aponta os setores financeiro e de energia entre aqueles que tendem a apresentar um desempenho mais resiliente que a média dos pares, em um cenário que promete volatilidade à frente com a alta de juros nos mercados desenvolvidos e as eleições no Brasil.

Alta global dos juros aumenta ainda mais a inflação dos alimentos

ANÁLISE

Mauro Zafalon

SÃO PAULO A alta dos juros pelo mundo pode provocar ainda mais inflação, principalmente no Brasil.

As exportações brasileiras vão bem, trazendo um bom saldo comercial, e o VBP (Valor Bruto da Produção) atinge patamar recorde.

Os números, no entanto, não refletem a realidade dos pequenos e médios produtores, principalmente os voltados para produtos básicos consumidos internamente.

Esses produtores vêm assimilando custos, mas não conseguem repassar preços a uma população que está com a menor renda desde 2012, conforme mostra pesquisa de rendimento de todas as fontes do IBGE, iniciada em 2012.

É um cenário de guerra, diz Bruno Lucchi, diretor técnico da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). De janeiro de 2021 a abril deste ano, o valor do potássio subiu 243%; o do glifosato, 395%; e o do diesel, 80%.

O diretor da CNA coloca ainda nessa lista de altas os serviços, fretes, máquinas agrícolas e outros insumos. Custos elevados, receitas reduzidas e queda no consumo, devido à renda fraca, estão reduzindo a oferta de alimentos por parte dos produtores e, em muitos casos, afastando os agricultores de suas atividades.

É o que já ocorre com a produção de leite, de hortifrúts, de mandioca, de feijão e até de arroz. Uma redução na oferta desses produtos, tipicamente voltados para o mercado interno, vai elevar ainda mais os preços e pressionar a inflação.

Esse é um cenário mundial, e todos os países produtores estão tomando medidas já com vistas à próxima safra.

Dai a necessidade de convencimento do governo de que uma política mais barata e que resulte em maior oferta de alimentos é um bom Plano Safra, afirma Lucchi.

Controle de inflação por meio de juros altos é ruim não só para o agronegócio mas para toda a economia, segundo o diretor técnico da CNA.

Ivan Wedekin, consultor e ex-secretário de Política Agrícola, diz que a elevação de juros não vai trazer grandes efeitos sobre os produtos agrícolas. Existe um problema de oferta, diante de uma demanda aquecida. Serão pelo menos duas safras para o retorno de um equilíbrio, afirma.

O mundo vive uma inflação de alimentos, que subiram 68% de 2019 a abril, conforme dados da ONU.

A alta dos juros nos Estados Unidos pode retirar capital do Brasil e levá-lo para o mercado americano. Com isso, o dólar fica escasso por aqui e sobe.

Essa alta beneficia os produtores de commodities exportáveis, como os de soja e de carnes, mas desfavorece o produtor voltado para o mercado interno, afirma Wedekin.

Para Daniele Siqueira, analista da AgRural, o investidor é avesso ao risco e sempre procura os ativos mais seguros. O preço da soja já vinha registrando essa expectativa de alta de 0,75 ponto percentual nos juros nos EUA.

Os contratos mais curtos, e com maior valor, vêm caindo nos últimos dias. Já os de novembro, o contrato de maior liquidez no mercado, teve recuo menor.

Decisão do STF reforça contribuição bilionária sobre terço de férias

Cristiane Gercina

SÃO PAULO A decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que estabeleceu no dia 9 a manutenção de votos de ministros aposentados quando o julgamento for refeito presencialmente aumenta a chance de empresas terem de pagar atrasados vultosos de contribuição previdenciária sobre o terço de férias de seus funcionários.

Esse pagamento havia sido suspenso em 2014 pelo STJ (Superior Tribunal de Justi-

ça), mas foi restabelecido em 2020, quando o STF decidiu que o terço constitucional de férias tem natureza trabalhista e, portanto, incide contribuição previdenciária de 20% sobre ele.

Há porém no STF uma ação que pede ao tribunal que avalie se é possível liberar o pagamento do período entre 2014 e 2021, um total que pode chegar a R\$ 80 bilhões, segundo cálculo da Abat (Associação Brasileira de Advocacia Tributária).

Segundo Halley Henares Neto, presidente Abat e sócio do

Henares advogados, a estimativa de gastos que as empresas poderão ter considera a remuneração do terço de férias, com base na folha de pagamento de todas as empresas, incluindo a parte de terceiros, e um percentual de 28,5% sobre elas.

A associação pediu ao STF que suspenda todos os processos em andamento na Justiça até que haja a chamada modulação sobre o tema, ou, no caso específico, a análise sobre se a ordem de que as contribuições sejam pagas vale a

partir de 2014 ou pode ser limitada à decisão final de 2020, que concluiu que o pagamento era constitucional.

Essa modulação teve início em 2021, no plenário virtual do Supremo, quando o ministro Marco Aurélio de Mello, já aposentado, votou contrário à modulação. A tomada de decisões foi, porém, interrompida por pedido de destaque do ministro Luiz Fux.

Esse pedido de destaque leva o julgamento a recomençar no plenário físico, e, até quinta-feira, o entendimento

to era que começaria do zero: não valeria, portanto, o voto contrário do ministro Marco Aurélio.

No dia 9, o plenário da corte tomou uma decisão que mudou esse entendimento. Agora, quando um julgamento virtual for refeito presencialmente, o voto de ministro que já se aposentou deve ser mantido.

Conforme a **Folha** antecipou, a decisão também terá impacto sobre o julgamento da revisão da vida toda do INSS, que tem voto favorável de Marco Aurélio. Há ainda

outros 19 processos com re-latoria de Marco Aurélio, cujos votos serão considerados nos novos julgamentos.

“Se não modular, baseado na segurança jurídica, haverá uma quebra do princípio da proteção da confiança do contribuinte no poder Judiciário”, diz Henares Neto.

Para o advogado Rodrigo Prado Gonçalves, sócio nas áreas de reestruturação e insolvência e tributário do Felsberg Advogados, a modulação é necessária para garantir, de fato, a segurança jurídica.

mercado

Repasse de ICMS depende de desovar estoque, dizem postos

Estimativa é que desconto total chegue até 15 dias após vigência de novas alíquotas

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO As distribuidoras de combustíveis argumentam que precisam desovar estoques já comprados antes de iniciar o repasse do corte do ICMS aprovado pelo Congresso em lei que estabeleceu teto para o imposto estadual sobre esses produtos. A expectativa é que o impacto total da medida só será sentido pelo consumidor de 10 a 15 dias após o início da vigência das novas alíquotas. O setor teme que a demora gere questionamentos e pressão do governo para agilizar o repasse. A medida afeta principalmente a gasolina, cujo preço deve ter um corte médio de R\$ 0,225 por litro, segundo cálculos do consultor Dietmar Schupp, especialista em tributação dos combustíveis. No diesel, quase todos os estados já praticam alíquotas inferiores a 17%.

A lei que estabelece um teto para o ICMS foi aprovada na manhã desta quarta-feira (15), depois que falhas técnicas no sistema de votação da Câmara dos Deputados forçaram uma nova votação. A mudança enfrenta resistência dos estados, que ainda não decidiram se vão à Justiça questioná-la.

O teto do ICMS é parte de um pacote de projetos legislativos patrocinados pelo governo para tentar reduzir os preços dos combustíveis, contendo assim impactos negati-



O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), na votação do projeto que impõe teto ao ICMS de combustíveis, energia, transportes e comunicações

Paulo Sérgio/Câmara dos Deputados

vos da inflação sobre a popularidade de Bolsonaro às vésperas das eleições.

O setor de combustíveis apoia as medidas, mas defende que o repasse não será imediato, já que as distribuidoras têm estoques comprados com alíquotas anteriores.

“Uma vez feita a confirmação das novas alíquotas em cada estado, inferiores às atuais na grande maioria dos casos, uma nova redução de preços chegará aos consumidores, quando os estoques igualmente tiverem sido renovados”, diz, em nota, o IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás).

A tributação sobre os combustíveis é feita pelo sistema de substituição tributária, concentrando a arrecadação de impostos em refinarias e importadores. Assim, ao comprar uma carga, as distribuidoras já pagam na fatura impostos federais e estaduais.

Segundo fontes do setor, os repasses serão mais rápidos a mercados próximos a refinarias, onde os estoques das distribuidoras costumam ser menores. Em mercados abastecidos por importações, as empresas tendem a ter mais produtos armazenados, para evitar problemas de suprimento.

Schupp, o teto do ICMS reduzirá o preço da gasolina entre R\$ 0,133 por litro, no Ampá, e R\$ 0,472, no Rio de Janeiro, que tem a alíquota mais cara do país. O etanol hidratado cairá entre R\$ 0,036, na Bahia, e R\$ 0,325, no Rio de Janeiro. Em São Paulo e Minas Gerais não há redução.

No caso do diesel, não há impacto em 17 estados e no DF, onde a alíquota já é inferior a 17%. Nos outros, o corte será de apenas R\$ 0,01 por litro. Por isso, caminhoneiros classificam a medida de ineficaz.

As contas de Schupp consideram que a alíquota será aplicada sobre o preço de referência usado atualmente para o cálculo do imposto, que está congelado desde o fim de 2021. Caso os estados aumentem o preço de referência, pode haver aumento de preços.

No caso do diesel, não há impacto em 17 estados e no DF, onde a alíquota já é inferior a 17%. Nos outros, o corte será de apenas R\$ 0,01 por litro. Por isso, caminhoneiros classificam a medida de ineficaz.

As contas de Schupp consideram que a alíquota será aplicada sobre o preço de referência usado atualmente para o cálculo do imposto, que está congelado desde o fim de 2021. Caso os estados aumentem o preço de referência, pode haver aumento de preços.

Projeto que reduz tributo vai para sanção presidencial

Danielle Brant, Renato Machado e Raquel Lopes

BRÁSILIA A Câmara dos Deputados concluiu nesta quarta-feira (15) a votação do projeto que limita as alíquotas do ICMS (imposto estadual) incidente sobre combustíveis, energia, transportes e comunicações. Secretários estaduais de Fazenda estimam que o texto possa representar perdas de cerca de R\$ 115 bilhões.

Os deputados rejeitaram sugestão que buscava retomar a compensação aprovada pelo Senado, que levava em conta a inflação e previa um mecanismo de gatilho diferente, beneficiando os estados. O projeto de lei complementar ago-

ra segue para sanção do presidente Jair Bolsonaro (PL).

O corte de impostos sobre combustíveis é a principal aposta do governo para reduzir o preço nas bombas e tentar segurar a inflação. A menos de quatro meses da eleição, a alta de preços é um dos principais motivos de desgaste do presidente, na avaliação de integrantes de sua campanha.

O PLP 18 transforma combustíveis, energia, telecomunicações e transportes em bens essenciais. Com isso, eles passam a ter um limite máximo de 17% e 18% do ICMS. Em alguns estados, como o Rio, isso significa que a alíquota pode ser reduzida pela metade.

A versão aprovada pelos deputados federais representa uma derrota ainda mais dura para os governadores, tendo em vista que os pequenos ganhos com as alterações no Senado foram retirados da proposta na Câmara.

O relator da proposta na Câmara, Elmar Nascimento (União Brasil-BA), mudou o gatilho que permite a compensação para estados. A proposta original aprovada na Câmara previa a compensação sempre que a arrecadação total tivesse queda superior a 5%.

O relator no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), havia alterado o texto para determinar que a variação de 5% deveria se referir apenas à queda na arrecadação dos quatro itens — combustíveis, energia, telecomunicações e transportes. Além disso, Bezerra acatou emenda que previa que fosse considerada a inflação no período para determinar a variação, medida que agradou aos governadores.

Nascimento descartou as alterações e retomou a primeira versão, que considera a variação de 5% sobre toda a arrecadação do estado.

Na avaliação de estados, o cálculo prejudica a compensação ao desconsiderar a inflação no período para o cálculo da arrecadação. Com o aumento de preços, explicam, a arrecadação global, se cair, terá queda que não refletirá a real perda de receita dos governos.

O texto é a primeira de três propostas articuladas entre Congresso e governo, para tentar reduzir o preço dos combustíveis. A segunda proposta, aprovada no Senado também na terça (14), é a PEC (proposta de emenda à Constituição) que busca manter a competitividade do etanol e outros biocombustíveis, em face da redução de impostos para os combustíveis fósseis. A proposta prevê um “regime fiscal favorecido para os biocombustíveis destinados ao consumo final”.

A outra medida, que deve entrar na pauta do Senado na próxima semana, prevê o repasse pela União de até R\$ 29,6 bilhões para estados que concordarem em zerar suas alíquotas sobre combustíveis.

Prefeitura Municipal de São Carlos

PREGÃO PRESENCIAL 08/2022
PROCESSO 5099/2022
COMUNICADO DE ABERTURA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LOCAÇÃO DE GERADORES PARA UTILIZAÇÃO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS, PELO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS. Encontra-se aberta, nesta Administração, a licitação supra. O edital, na íntegra, poderá ser obtido no site <http://servicos.saocarlos.sp.gov.br/licitacao>. Os envelopes contendo a documentação e a proposta serão recebidos e protocolados no Departamento de Procedimento Licitatório impreterivelmente até às 09h00 do dia 01/07/2022 quando serão abertos em sessão pública às 09h30 do mesmo dia. Maiores informações pelo telefone (16) 3362-1162. São Carlos, 15 de junho de 2022. **MARIO LUI DUARTE ANTUNES** - Secretário Municipal de Fazenda

PREGÃO PRESENCIAL 09/2022
PROCESSO 5100/2022
COMUNICADO DE ABERTURA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LOCAÇÃO DE CAÇOS, PRÁTICAS VEIS, HOUSE MIX E PLATAFORMAS PARA UTILIZAÇÃO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS, PELO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS. Encontra-se aberta, nesta Administração, a licitação supra. O edital, na íntegra, poderá ser obtido no site <http://servicos.saocarlos.sp.gov.br/licitacao>. Os envelopes contendo a documentação e a proposta serão recebidos e protocolados no Departamento de Procedimento Licitatório impreterivelmente até às 09h00 do dia 04/07/2022 quando serão abertos em sessão pública às 09h30 do mesmo dia. Maiores informações pelo telefone (16) 3362-1162. São Carlos, 15 de junho de 2022. **MARIO LUI DUARTE ANTUNES** - Secretário Municipal de Fazenda

PREGÃO PRESENCIAL 10/2022
PROCESSO 5098/2022
COMUNICADO DE ABERTURA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LOCAÇÃO DE TENDAS E GRADIL PARA UTILIZAÇÃO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS, PELO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS. Encontra-se aberta, nesta Administração, a licitação supra. O edital, na íntegra, poderá ser obtido no site <http://servicos.saocarlos.sp.gov.br/licitacao>. Os envelopes contendo a documentação e a proposta serão recebidos e protocolados no Departamento de Procedimento Licitatório impreterivelmente até às 09h00 do dia 05/07/2022 quando serão abertos em sessão pública às 09h30 do mesmo dia. Maiores informações pelo telefone (16) 3362-1162. São Carlos, 15 de junho de 2022. **MARIO LUI DUARTE ANTUNES** - Secretário Municipal de Fazenda

TOMADA DE PREÇOS Nº 03/2022
PROCESSO Nº 1737/2021
COMUNICADO DE ABERTURA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA PARA REFORMA E ADEQUAÇÃO DA UBS SÃO JOSÉ – UBS DR LUIS VALENTE DE OLIVEIRA NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS. COMUNICAMOS, pelo presente, a ABERTURA do Convite em epígrafe. Os envelopes referentes a esta Licitação serão recebidos e protocolados impreterivelmente até às 09h00 do dia 27/06/2022. São Carlos, 15 de junho de 2022 - **HICARO L. ALONSO** - Presidente

Prefeitura Municipal de Pirajui

DIRETORIA DE DIVISÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO - CHAMADA PÚBLICA Nº 001/2022 - PROCESSO Nº 060/2022

OBJETO: O objeto da presente Chamada Pública é a Aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural, para o atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. **DATA DA REALIZAÇÃO:** 12/07/2022. **HORÁRIO DE INÍCIO:** 08h30. **LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO:** Sala da Comissão Permanente de Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 - Bairro Centro - Pirajui - SP - Telefone (08X14) 3572-8222 - E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br. **ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES:** Diretoria de Compras e Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 - Bairro Centro - Pirajui - SP - Telefone (08X14) 3572-8222 - E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br.

PIRAJUI, 15 DE JUNHO DE 2022.
CESAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUI

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUQUITIBA

Estado de São Paulo

Rua Jorge Victor Vieira, nº 63 - CEP: 09550-000 - Tel/fax: (11) 46814311

Site: www.juquitiba.sp.gov.br

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Comunicamos aos interessados, que se enquadram, nesta municipalidade Processo de Licitação na modalidade PREGÃO PRESENCIAL Sob nº 16/2022, cujo objeto é Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes destinados a Unidade Mista de Saúde, através de recursos provenientes do Governo Federal, através de Convênio de Transferência Direta do Ministério de Desenvolvimento Regional. O critério de julgamento das propostas será o menor preço por lote. A apresentação dos envelopes e a abertura do Pregão será às 10h00min. do dia 23/06/2022, na Prefeitura Municipal de Juquitiba. O edital completo encontra-se a disposição dos interessados no Setor de Licitações, sito a Rua Jorge Victor Vieira, nº 63, Centro, Juquitiba, ou solicitar via email: licitacao@juquitiba.sp.gov.br. Juquitiba, 15 de junho de 2022. Ayres Scorsatto - Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Pirajui

DIRETORIA DE DIVISÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO - TOMADA DE PREÇOS Nº 012/2022

PROCESSO Nº 056/2022 - TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL

OBJETO: A presente licitação tem por objeto, a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA, SOB O REGIME DE EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL, PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE EXECUÇÃO DE REVITALIZAÇÃO E REFORMA DO ESTÁDIO MUNICIPAL FRANCISCO NAZARETH ROCHA, conforme Termo de Convênio nº 102039/2022, conforme as especificações técnicas contidas no projeto básico e/ou executivo, com todas as suas partes, desenhos, especificações e outros complementos. **DATA PARA A APRESENTAÇÃO DOS ENVELOPES:** até 06/07/2022, às 09h30. Os trabalhos de abertura dos envelopes de documentação serão iniciados imediatamente após o término do prazo fixado acima, em ato público. **LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO:** Sala da Comissão Permanente de Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 - Bairro Centro - Pirajui - SP - Telefone (08X14) 3572-8222 - E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br. **ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES:** Diretoria de Compras e Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 - Bairro Centro - CEP 16.600-041 - Telefone (08X14) 3572-8222 - E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br.

PIRAJUI, 15 DE JUNHO DE 2022.
CESAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUI

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA

SEC OBRAS

AVISO DE LICITAÇÃO - TOMADA DE PREÇOS Nº 009/2022 - PROCESSO Nº 250/2022

OBJETO: Contratação de empresa especializada para empreitada global com fornecimento de projeto, materiais, mão de obra e equipamentos necessários para adequações de redes elétricas de distribuição, iluminação pública e ornamental e circuitos elétricos básicos no Centro de Eventos Heider H. Galera. **VISITA TÉCNICA:** A Visita Técnica será efetuada até o dia 05 de julho de 2022, por Representante, devidamente credenciado. Agendar pelo telefone (17) 3405-9700 - Ramal 9819, no horário das 08h00 às 16h00. **RECEBIMENTO DOS ENVELOPES:** Os envelopes serão recebidos até às 13h30 do dia 06 de julho de 2022, na Secretária Municipal da Administração - Divisão de Licitações, na Rua Pará nº 3227 - Patrimônio Velho. **INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO:** Edital na íntegra encontra-se a disposição dos interessados na Secretária Municipal da Administração - Divisão de Licitações, no Paço Municipal, localizado na Rua Pará nº 3227 - Patrimônio Velho, Votuporanga/SP, horário das 08h00 às 15h00, dias úteis, ou ainda pelo site: www.votuporanga.sp.gov.br. Maiores Informações e/ou esclarecimentos no endereço acima ou pelo fone (17) 3405-9700 - ramais 9843 e 9841. **ANDREA ISABEL DA SILVA THOMÉ** - Secretária Municipal da Administração - 15/06/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE NUPORANGA/SP

EXTRATO DE CONTRATO

TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022 - PROCESSO Nº 16/2022

A Prefeitura Municipal da Estância Climática de Nuporanga, Estado de São Paulo, torna pública o CONTRATO ADMINISTRATIVO DE Nº 20/2022, referente à Licitação Pública, modalidade TOMADA DE PREÇOS, TIPO MENOR PREÇO GLOBAL, que tem como objeto a RECAPAAMENTO ASFALTICO EM VIAS PÚBLICAS. **CONVÊNIO ESTADUAL 102020/2021**, ocasião em que foram realizados todos os procedimentos legais previstos na Lei 8.666/93 com referência a modalidade em questão. O CONTRATO foi lavrado no dia 13 de junho de 2022, tendo como CONTRATADA a empresa T J CONSTRUÇÕES E TERRAPLANAGEM LTDA ME, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ do ME sob o nº 22.114.236/0001-91, com sede na Rua Américo Ferreira, nº 531, bairro Centro, CEP 14340-000, no município de Brodowski/SP, neste ato representado pelo Sôcio Proprietário, Senhor JOSÉ RAFAEL RODRIGUES, brasileiro, portador do RG nº 44.378.509-9-SSP/SP e do CPF nº 468.999.818-31. **VALOR DO CONTRATO É DE R\$113.250,34 (cento e traze mil, duzentos e cinquenta reais e trinta e quatro centavos).** O prazo de vigência é de 13 de junho de 2022 até 13 de dezembro de 2022.

Nuporanga, 13 de junho de 2022.
DANIEL VIANA MELO - PREFEITO MUNICIPAL

Prefeitura Municipal de Pirajui

DIRETORIA DE DIVISÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 011/2022

PROCESSO Nº 059/2022 - TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL

OBJETO: A presente licitação tem por objeto, a aquisição de 01 (um) veículo, de marca, modelo e cor a critério de licitante, para uso da Diretoria de Compras e Licitações, conforme especificações constantes do Anexo I - Termo de Referência. **DATA DE REALIZAÇÃO:** 04/07/2022. **HORÁRIO DE INÍCIO:** 08h30. **LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO:** A sessão pública será realizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 - Bairro Centro - Pirajui - SP - Telefone (08X14) 3572-8222 - E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br.

PIRAJUI, 15 DE JUNHO DE 2022.
CESAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUI

Prefeitura Municipal de Pirajui

DIRETORIA DE DIVISÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 010/2022

PROCESSO Nº 058/2022 - TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM

OBJETO: A presente licitação tem por objeto, o Registro de Preços para a Aquisição de Froidas, para a Secretaria Municipal de Saúde, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra este Edital como Anexo I. **DATA DA REALIZAÇÃO:** 01/07/2022. **HORÁRIO DE INÍCIO:** 13h30. **LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO:** A sessão pública será realizada por meio eletrônico no site: <http://prefeitura.pirajui.dnns.net:3390/COMPRASEEDITAL/>. **ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES:** Diretoria de Compras e Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 - Bairro Centro - Pirajui - SP - Telefone (08X14) 3572-8222 - E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br.

PIRAJUI, 15 DE JUNHO DE 2022.
CESAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUI

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - EDITAL -

Convocamos todos trabalhadores da empresa RENOVA ENERGIA S.A. (CNPJ: 08.534.605/0001-74), a participarem da Assembleia Extraordinária em caráter permanente, que será realizada no dia 22 de Junho de 2022 às 15h, em convocação única, atendendo as recomendações das autoridades competentes, a fim de evitar aglomerações, esta Assembleia ocorrerá preferencialmente por transmissão de videoconferência através da plataforma Teams, para deliberar sobre a seguinte **"ORDEN DO DIA":**

1) **Leitura, discussão e votação da Proposta Final apresentada pela empresa para Renovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2022/2023;** 2) **Outros assuntos de interesse da categoria.** Em função da realização da Assembleia, ser feita por videoconferência através da plataforma Teams, a deliberação e a votação (aprovação ou rejeição) da proposta final, se dará, excepcionalmente, também através de ferramenta eletrônica que será encaminhada para todos os trabalhadores da empresa através do seu e-mail corporativo, este valerá como assinatura de presença na Assembleia e deliberação da proposta final. O encerramento da Assembleia se dará juntamente com a divulgação do resultado da apuração dos votos eletrônicos, que ocorrerá durante a transmissão. **São Paulo, 15 de Junho de 2022. Sérgio Canuto da Silva, Vice - Presidente, no Exercício da Presidência.**

Prefeitura Municipal de Pirajui

DIRETORIA DE DIVISÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2022

PROCESSO Nº 057/2022 - TIPO: MENOR PREÇO

OBJETO: A presente licitação tem por objeto, a Aquisição de 01 (um) Caminhão, de acordo com o Termo de Convênio nº 100407/2022, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra este Edital como Anexo I. **DATA DA REALIZAÇÃO:** 01/07/2022. **HORÁRIO DE INÍCIO:** 08h30. **LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO:** A sessão pública será realizada por meio eletrônico no site: <http://prefeitura.pirajui.dnns.net:3390/COMPRASEEDITAL/>. **ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES:** Diretoria de Compras e Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 - Bairro Centro - Pirajui - SP - Telefone (08X14) 3572-8222 - E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br.

PIRAJUI, 15 DE JULHO DE 2022.
CESAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUI

MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

Processo Licitatório nº 63/2022

LEILÃO Nº 1º/2022

Acha-se aberta na COORDENADORIA de Gestão de Licitações e Contratos do Município de Teodoro Sampaio-SP, a LEILÃO Nº 1º/2022, para a alienação de bens móveis (máquinas e veículos) inservíveis, pertencentes ao Município, autorizada pela Decreto Municipal nº 2.810/2022. Os interessados em participar do recebimento e abertura dos envelopes dar-se-á às 9h30min do dia 05 de Julho de 2022. O Edital completo e seus anexos estão disponíveis na COORDENADORIA de Gestão de Licitações e Contratos, em horário de expediente, no site (www.teodorosampaio.sp.gov.br) ou pelo e-mail licitacao@teodorosampaio.sp.gov.br. Telefone: (18) 3282-0999. Teodoro Sampaio, 15 de Junho de 2022. Erica Rejane Ribeiro Abrahão - Coordenadora de Gestão de Licitações e Contratos.

Prefeitura Municipal de Pirajui

DIRETORIA DE DIVISÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE alteração de edital - pregão presencial Nº 24/2022 do tipo menor preço por item

A presente licitação tem por objeto, a execução de serviços de operação de transbordo, transporte e destinação final de resíduos sólidos urbanos domiciliares, com equipamentos, veículos e funcionários de sua responsabilidade, em aterro sanitário ou usina de tratamento devidamente licenciados pela Cetesb, entrega e abertura dos envelopes dar-se-á em nova data no dia 29/06/2022 às 09h00min. O edital em seu inteiro teor estará à disposição dos interessados no site www.licitacao.pirajui.sp.gov.br. Gerladino Barbosa de Oliveira Junior prefeito municipal. O edital em seu inteiro teor estará à disposição dos interessados no site www.licitacao.pirajui.sp.gov.br. Gerladino Barbosa de Oliveira Junior Prefeito Municipal. **PREGÃO Presencial nº 25/2022 do tipo menor preço** item para contratação de empresa especializada em locação de sanitários, com limpeza, coleta de esgoto e transporte a serem entregues e instalados em diversos pontos neste Município de Ilha Comprida através do SRP (Sistema de Registro de Preços). Entrega e abertura dos envelopes dar-se-á no dia 30/06/2022 às 09h00min. O edital em seu inteiro teor estará à disposição dos interessados no site www.licitacao.pirajui.sp.gov.br. Gerladino Barbosa de Oliveira Junior Prefeito Municipal.

PRÓ SANGUE

HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

DOE SANGUE (11) 4573-7800

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - O SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DO ESTADO DE SÃO PAULO- SINDETRAN-SP
 CNPJ: 22.004.355.0001-91 convoca seus associados, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 26/06/2022 (vinte e seis de junho de dois mil e vinte e dois), às 09:00 horas (nove horas da manhã) e em segunda chamada às 08:15 (oito e quinze de junho), nesta capital na sede do sindicato localizada na Rua Larival Gê Sanches, 491-A (Aguia-Fria-São Paulo)-SP, nos termos do Art. 173 da lei 10.406/02 e do estatuto em vigor, para deliberarem quanto a: 1. Ratificação dos atos administrativos; 2. Eleição e posse na Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Delegados Federativos e Suplentes - São Paulo, 16 de junho de 2022. Daniel Matta de Oliveira - Presidente.

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSP
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE LICITAÇÃO Nº 001

Achase e abraque no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av.
Achaerapeta, nº 981 - 6º andar, o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 418/2022 -
PROCESSO Nº 001/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 531201530557020C07059 - PARA
AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO EM QUANTIDADE ILIMITADA, COM VALIDADE DE 12 MESES,
DE ACORDO DO DIA 30/06/2022 às 9:00 HS. Os interessados deverão acessar, a partir de 06/07/2022, o endereço ele-
trônico www.becsp.gov.br ou www.becaenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema
de licitação, disponível no site www.becaenda.sp.gov.br. Para mais informações, consulte o Edital nº 001/2022, disponível também no site WWW.E-NEGOCIOS.PUBLICOS.COM.BR, SÃO PAULO, 15 JUNHO 2022.

[illegible]

de hipótese de impedimento permanecendo na vacância do cargo de qualquer dos membros, o qual ficará substituído pelo membro suplente. O Conselho Geral ou Câmara será eleito pelo Conselho de Administração, a fim de planejar: (i) sua independência em relação ao Conselho de Administração, a fim de evitar conflitos de interesses e necessidades da Cia.; (ii) supervisionar e monitorar o planejamento; e a implementação de iniciativas de auditoria interna, bem como a instalação e as atividades da auditoria interna da Cia., se e quando instaladas, monitorando a efetividade e a suficiência da estrutura de auditoria interna; (iii) estabelecer e monitorar a estrutura de auditoria independente, propondo ao Conselho de Administração as ações que forem necessárias para aperfeiçoá-la; (iv) supervisionar as atividades da área de Compliance da Cia. quando e se houver, bem como monitorar a qualidade e integridade dos mecanismos de controle interno da Cia.; (v) estabelecer e monitorar os procedimentos de auditoria técnicas, bem como ajustes de procedimentos que entenda necessários; (vi) avaliar a efetividade, suficiência dos sistemas de controles e de gerenciamento de riscos, abrangendo riscos legais, regulatórios, tributários e trabalhistas; (vii) opinar, exclusivamente quando solicitado pelo Conselho de Administração, sobre a validade e a oportunidade de uma ação, a serem submetidas à Assembleia Geral ou à administração, conforme o caso, relativas à modificação do capital social, emissão de debêntures ou bônus de subscrição.

[illegible][illegible][illegible]

previamente aprovados); (u) ver a outra forma de alienação ou operação, não diretos de propriedade intelectual, que não tenham sido aprovados no mesmo exercício social, exceto se a alienação ou operação tiver sido previamente considerada previamente aprovada, somados salários, benefícios e honorários de até R\$ 600.000,00 por ano (desconsiderados os valores que contratos ou operações tenham sido aprovados anteriormente, cuja natureza e realizados num mesmo exercício social não omento anuais (as quais serão aprovadas pelo Conselho de Administração) e a aprovação prevista à implementação ou alteração por atos empregados, administração, o levantamento de balanços e demonstrações financeiras, e a aprovação relativa à distribuição de lucros ou reserva de lucros;

de extinção e contendação de conflitos da sociedade brasileira, inclusive as voltadas ao cumprimento das obrigações previstas neste Estatuto Social, bem como a defesa dos interesses da Companhia e de seus acionistas, a ser final e vinculante sobre as partes e seus sucessores, que renunciam expressamente a qualquer recurso. A sentença arbitral poderá ser executada perante qualquer autoridade judiciária que tenha jurisdição sobre as partes e/ou seus alíveas. A sentença arbitral não poderá ser objeto de recurso, recurso extraordinário ou recurso especial, e não poderá ser objeto de recurso, § 2º ou mais das Disputas surjam com relação ao presente Estatuto Social, sua resolução poderá ocorrer por meio de um único procedimento arbitral. Antes da constituição do Tribunal Arbitral, o Conselho de Administração poderá, por meio de uma única decisão, estabelecer o único procedimento arbitral, de acordo com o Regulamento. Depois da constituição do Tribunal Arbitral, a fim de facilitar a resolução de disputas relacionadas, este poderá, a pedido de uma das partes, consolidar o procedimento arbitral com qualquer outro procedimento arbitral em andamento, desde que não haja conflito de interesses. A competência para determinar a consolidação dos procedimentos e conduzir o procedimento consolidado será do primeiro Tribunal arbitral constituído. A decisão de consolidar os procedimentos arbitrais não poderá ser objeto de recurso de consolidação. § 5º - O local da arbitragem deverá ser a Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, e o idioma da arbitragem será o português. Se a arbitragem não for adequada à outra parte e ao objeto da Disputa, o requerido a arbitragem poderá ser ouvido. O ordena-

de Administração, é responsável por assegurar a observância do plano de negócios e o orçamento aprovado, bem como a realização de atos comuns com a Administração, tais como: a) a elaboração e a execução do plano de negócios e do orçamento; b) a elaboração e a execução do plano de controle de custos e de custos de vendas; c) a elaboração e a execução do plano de controle de qualidade; d) a elaboração e a execução do plano de controle de qualidade; e) a elaboração e a execução do plano de controle de qualidade. O plano de negócios e o orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, é responsável por assegurar a observância do plano de negócios e o orçamento aprovado, bem como a realização de atos comuns com a Administração, tais como: a) a elaboração e a execução do plano de negócios e do orçamento; b) a elaboração e a execução do plano de controle de custos e de custos de vendas; c) a elaboração e a execução do plano de controle de qualidade; d) a elaboração e a execução do plano de controle de qualidade; e) a elaboração e a execução do plano de controle de qualidade.

das outras formas de representação judicial para: (a) instituir o processo arbitral previsto neste Estatuto Social; (b) requer as medidas cautelares ou antecessórias de tutela solicitadas antes da constituição do órgão arbitral; (c) requer a suspensão da execução da sentença arbitral; (d) requer a anulação da sentença arbitral, quando permitido por lei. Com exceção da execução da sentença arbitral, que poderá ser promovida perante qualquer órgão competente, caso as partes ingressem com ação judicial nas circunstâncias acima mencionadas, a arbitragem não será suspensa, interrompida ou suspensa, sob pena de exclusão, renunciando as partes ao direito de ingressar com ação em qualquer outro foro. § 11ª - Cada uma das partes terá o direito de buscar a Poder Judiciário para obter a anulação da sentença arbitral, quando permitida por lei, sob pena de exclusão da arbitragem. Cada uma das partes concorda e reconhece, ainda, que o presente Estatuto Social é um título executivo extrajudicial. § 12ª - A(s) sua(s) acionista(s), administradores e os membros do Conselho Fiscal, eleitores e suplentes, se houver, deverão vincular-se obrigatoriamente ao presente Estatuto Social, sob pena de exclusão da arbitragem. **Cap. II. Disposições Gerais. Art. 37 - A** entrada em liquidação nos casos previstos em lei, com exceção à Assembleia Geral, determinará o modo de liquidação, nomeação de liquidador e a abertura de processo de liquidação, nos termos da legislação aplicável. **Art. 38 - A** - A(s) acionista(s) observará o Acordo de Acionistas arquivados na sede social, cabendo-lhe a administração a ser executada, bem se registrar transferências de ações ou outros valores em nome de terceiros, quando necessário, nos termos da legislação aplicável.

_____, serão eleitos pelo Conselho de Administração sob o nº 599.017/21-1 em 16/12/21. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

MUNICÍPIO DE PIRACAJÁ

O Município de Piracajá torna público que no dia 30 de junho de 2022, às 10:00 horas, fará realizar licitação na modalidade **PREGÃO PRESENCIAL**, sob Nº 20/2022, visando o **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NO FORNECIMENTO DE LICENÇA DE USO DE PLATAFORMA TECNOLÓGICA PARA O PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO CONTINUADA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS MUNICIPAIS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO, CONFORME DESCRITAS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA**. As condições e especificações constam do Edital, que poderá ser consultado no link: ***PREGÃO PRESENCIAL**: do site www.piracajasp.sp.gov.br, ou, obtido na Divisão de Licitações da Prefeitura, no horário das 9:00 hs às 16:00 hs, sito à Av. Dr. Cândido Rodrigues, nº 120, Centro, Piracajá/SP - Fone 11-4036-2040, ramal 2062/2094. As propostas de preço e documentos de habilitação deverão ser entregues até o dia e horário acima descritos, na sala de Licitações da Prefeitura.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Tomada de Preço 014/2022 - Processo nº 3014/2022
A Prefeitura Municipal de Pedregulho-SP torna público aos interessados que encontra-se aberta em seu setor de licitações a Tomada de Preços nº 014/2022, tipo "menor preço global", objetivando a contratação de empresa, pelo regime de empreitada por preço global, para Execução de Obra Civil de Reforma e Adequação das Estações Ferroviárias Municipais de Pedregulho, Estações do Centro, Chapadão e Igarabá, de acordo com o convênio firmado entre o Município e o Governo do Estado de São Paulo por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Regional sob nº 101406/2022, conforme Edital e anexos. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.pedregulho.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luís Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315. Data de recebimento das propostas e abertura – dia 15/07/2022 às 09:00 horas.

DIRCEU POLO FILHO

Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP

SETOR DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS

A Prefeitura Municipal de General Salgado/SP, comunica aos interessados que se encontra aberto a Tomada de Preços nº 012/2022, cujo objeto é a contratação de empresa para execução de obra de Infraestrutura Urbana- Iluminação Pública no município de General Salgado, nos termos do Convênio nº 101251/2022, que entre si celebram o Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Regional, por sua Subsecretaria de Convênios com os Municípios e Entidades não Governamentais e o Município de General Salgado, considerando o menor preço global. O encerramento dar-se-á no dia 06 de Julho de 2022 às 9:15hs e a abertura dos envelopes às 9:30 hs do mesmo dia. Para que chegue ao conhecimento de todos, é expedido o presente Edital que poderá ser retirado aos interessados na participação do certame, no setor de licitações da Prefeitura Municipal, de segunda a sexta-feira, no horário de expediente (das 9:00 às 11:00 hs e das 13:00 às 16:00 horas) ou pelo site www.geralsalgado.sp.gov.br, sendo que também uma via será afixada em local de costume desta repartição pública. Local e Data: General Salgado, 15 de Junho de 2022.

Mauro Gilberto Fantini-Prefeito

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

RESULTADO DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 010/2022

Processo nº 5530-1/2022

O Prefeito de Jaboticabal/SP - comunica a todos os interessados que **HOMOLOGOU** o procedimento licitatório, modalidade **TOMADA DE PREÇOS Nº 010/2022** - que visa a Contratação de empresa especializada, em regime de empreitada global, com fornecimento de material e mão de obra para execução das obras de ampliação da EMEC Saul Borsari e da EMEC do Distrito de Luzitânia, como **DESERTO**, em virtude de **nenhuma empresa ter manifestado interesse na sua participação**.
Jaboticabal, 14 de junho de 2022.

EMERSON RODRIGO CAMARGO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

RETIFICAÇÃO DA DATA DE VISITA TÉCNICA- AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº 75/2022 – TOMADA DE PREÇO Nº 05/2021 TIPO: Menor preço global. OBJETO: Contratação de empresa especializada para reforma do Salão Comunitário do Fundo Social, conforme condições e exigências contida no Edital e seus anexos. Ficando mantida as datas: **ENTREGA DOS ENVELOPES:** até 27/06/2022, **AS 09:00; ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 27/06/2022, **AS 09:15; A VISITA TÉCNICA** poderá ser realizada durante todo o período até às 16 horas do dia 23/06/2022. **COPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES:** no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – **SALA DE LICITAÇÕES**. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218. **JOÃO BOSCO BORGES** - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

RETIFICAÇÃO- AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº 84/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 28/2022- LICITAÇÃO DIFERENCIADA COM COTA PARA ME, EPP, MEI-OBJETO: REGISTRO DE PREÇO para eventual aquisição De itens **ESTOCÁVEIS** para a Merenda Escolar, conforme especificações constantes do anexo I deste Edital. Ficando mantida as datas: **ENTREGA DOS ENVELOPES E CREDENCIAMENTO:** até 21/06/2022, **às 09:15; ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 21/06/2022, **às 09:30; COPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES:** no site www.itatinga.sp.gov.br, ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – **SALA DE LICITAÇÕES**. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218. **JOÃO BOSCO BORGES** - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROCESSO Nº 88/2022 – TOMADA DE PREÇO Nº 07/2021 TIPO: Menor preço global. **OBJETO:** Contratação de empresa especializada na execução de drenagem em ruas do município de Itatinga (demanda 11168), conforme condições e exigências contida no Edital e seus anexos. **ENTREGA DOS ENVELOPES:** até 05/07/2022, **AS 09:00; ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 05/07/2022, **AS 09:15; A VISITA TÉCNICA** poderá ser realizada durante todo o período até às 16 horas do dia 04/07/2022. **COPIA DO EDITAL E INFORMAÇÕES:** no site www.itatinga.sp.gov.br ou na sede da Prefeitura Municipal de Itatinga, Rua Nove de Julho, 304, Centro – **SALA DE LICITAÇÕES**. Telefone (14) 3848-9800 ramal 218. **JOÃO BOSCO BORGES** - Prefeito Municipal.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 46/2022- PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2900/2022

EXCLUSIVO ME/EPP

Encontra-se aberta licitação visando a contratação de empresa para fornecimento de equipamentos de brinquedos para playground, através de Emendas Parlamentares, conforme as especificações e quantidades anexo ao edital, destinados a instalação em novas praças e áreas de lazer, e manutenção das já existentes, no município de Salto/SP, a cargo da Secretaria de Obras e Serviços Públicos. O Pregão se realizará de forma **ELETRÔNICA**, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadorias, na data de 04 de julho de 2022. **Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 21/06/2022 até às 08h30min do dia 04/07/2022. Abertura de Propostas Iniciais: 04/07/2022 às 08h35min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 04/07/2022 às 09hs.** O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sites: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br.

Estância Turística de Salto, 15 de junho de 2022.

Sandro Roberto Stivanelli - Secretário de Obras e Serviços Públicos

Instituto de Longevidade Mongeral Aegon

CONVOCAÇÃO

Convidados, os Senhores membros do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no próximo dia 17 de junho de 2022, às 10h00 horas, na sede social da Associação, à Rua Libero Badaró, nº 377, 8º andar, conjunto 810 (parte), Centro, São Paulo/SP, em conformidade com o Estatuto Social do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **Revisão e atualização do Estatuto Social** do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon; ii. Alteração da denominação do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon que passará a ser denominado **Instituto de Longevidade**; iii. A alteração de endereço da sede social localizada na Cidade de São Paulo de São Paulo, para a Longevidade que ficará situada à Rua Libero Badaró, nº 377, 18º andar, conjunto 1812 (parte), Centro, São Paulo, SP, CEP: 01.009-000.

Nilton Molina - Diretor-Presidente

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 45/2022 – PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1934/2022
COTA RESERVADA PARA ME/EPP
Encontra-se aberta licitação visando a contratação de empresa para cota reservada para ME/EPP para fornecimento de mobiliários, compreendendo: mesas de escritório, cadeiras, estantes de aço, longarinas, arquivos, estação de trabalho e divisor de mesa, destinados as Unidades Básicas de Saúde - UBS, conforme especificações e quantidades constantes no Anexo I, a cargo da Secretaria de Saúde. O Pregão se realizará de forma **ELETRÔNICA**, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadorias, na data de 01 de julho de 2022. **Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 21/06/2022 até às 08h30min do dia 01/07/2022. Abertura de Propostas Iniciais: 01/07/2022 às 08h35min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 01/07/2022 às 09hs.** O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sites: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br.

Estância Turística de Salto, 15 de junho de 2022.

Sandro Roberto Stivanelli - Secretário de Obras e Serviços Públicos

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 45/2022 – PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1934/2022
COTA RESERVADA PARA ME/EPP
Encontra-se aberta licitação visando a contratação de empresa para cota reservada para ME/EPP para fornecimento de mobiliários, compreendendo: mesas de escritório, cadeiras, estantes de aço, longarinas, arquivos, estação de trabalho e divisor de mesa, destinados as Unidades Básicas de Saúde - UBS, conforme especificações e quantidades constantes no Anexo I, a cargo da Secretaria de Saúde. O Pregão se realizará de forma **ELETRÔNICA**, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadorias, na data de 01 de julho de 2022. **Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 21/06/2022 até às 08h30min do dia 01/07/2022. Abertura de Propostas Iniciais: 01/07/2022 às 08h35min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 01/07/2022 às 09hs.** O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sites: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br.

Estância Turística de Salto, 15 de junho de 2022.

Sandro Roberto Stivanelli - Secretário de Obras e Serviços Públicos

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 45/2022 – PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1934/2022
COTA RESERVADA PARA ME/EPP
Encontra-se aberta licitação visando a contratação de empresa para cota reservada para ME/EPP para fornecimento de mobiliários, compreendendo: mesas de escritório, cadeiras, estantes de aço, longarinas, arquivos, estação de trabalho e divisor de mesa, destinados as Unidades Básicas de Saúde - UBS, conforme especificações e quantidades constantes no Anexo I, a cargo da Secretaria de Saúde. O Pregão se realizará de forma **ELETRÔNICA**, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadorias, na data de 01 de julho de 2022. **Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 21/06/2022 até às 08h30min do dia 01/07/2022. Abertura de Propostas Iniciais: 01/07/2022 às 08h35min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 01/07/2022 às 09hs.** O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sites: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br.

Estância Turística de Salto, 15 de junho de 2022.

Sandro Roberto Stivanelli - Secretário de Obras e Serviços Públicos

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 1023541-97.2021.8.26.0361. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara Cível, do Foro de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, Dr(a). Domingos Parra Neto, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) TANIA REGINA NANO DE SOUZA, CNPJ 12547878000120, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de BANCO BRADESCO S/A, alegando em síntese: ser credor da quantia de R\$ 67.310,16, decorrente do Contrato de nº 621/2848462, firmado com a ré, tendo a mesma deixado de efetuar os pagamentos a que se comprometeu. Encontrando-se a ré em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado réu, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Mogi das Cruzes, aos 03 de junho de 2022.

Marcio Conrado - Secretário de Saúde

Prefeitura da Estância Turística de Salto

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 30/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2816/2022

TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Na qualidade de SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO devidamente autorizado, no uso das atribuições que a cargo de Secretário de Administração, no ato nº 2º de Decreto Municipal nº 08/2020, Lei Federal nº 8668/93 e posteriores alterações e Lei 10.520/02, HOMOLOGO E ADJUDICO todos os atos praticados pelo Pregoeiro e Equipe de Apoio no processo acima citado, cujo objeto é contratação de pessoa jurídica para elaboração e entrega de refeições acondicionadas em marmitex (laminada com tampa específica), lanches (tipo misto frio) e refrigerantes (lata) para atender aos servidores municipais, conforme especificações, quantidades, locais e condições constantes no Anexo I, a cargo da Secretaria de Administração à empresa **Alimentare Serviços de Alimentação Ltda**, no valor global da contratação de R\$ 499.998,36 (quatrocentos e noventa e nove mil, novecentos e noventa e oito reais e trinta e seis centavos).
Salto/SP, 15 de junho de 2022.

Michel Hulmann - Secretário de Administração

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

CONCORRÊNCIA PÚBLICA 09/2022

Processo 8634/2022

Encontra-se aberta a presente Concorrência Pública que tem por objetivo a contratação de empresa para ampliação e reforma da EMEF Profª Vilma Fernandes Antônio. O edital e seus anexos estão disponíveis na Aba Compras e Licitações, no site: www.portofeliz.sp.gov.br. A abertura será no dia 21 de julho de 2022 às 09h00min, na Rua Adhemar de Barros, 340 – Centro. Outras informações poderão ser solicitadas através do link <https://portofeliz.1doc.com.br/atendimento> (Protocolos).

Antônio Cássio Habice Prado

Prefeito Municipal

EDITAL CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo, CNPJ sob o nº 62.448.543/0001-23, com sede na Rua Barão de Itapetininga, 255, 3º andar, por sua Presidente, convoca todos farmacêuticos sócios ou não sócios do sindicato para Assembleia Geral Extraordinária que será realizada por métodos remotos, o sindicato disponibilizará link para acesso à assembleia que será realizada no dia 22 de junho de 2022, às 19:00 horas em primeira chamada e segunda chamada às 19:30 horas com qualquer número de presentes, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) Eleição de delegados ao X Congresso da FENAFAR, que será realizado nos dias 03 a 06/08/2022 na Cidade de Salvador - Bahia. São Paulo, 16 de junho de 2022 - Renata Tereza Gonçalves Pereira - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Pregão Eletrônico nº. 026/2022 - UASG 986841 - Processo nº. 8026/2022

Objeto: O presente processo tem como objeto o Registro de Preços para eventual aquisição parcelada de RAÇÃO PARA CACHORRO, conforme Edital e seus anexos. Total de itens licitados: 04. Entrega das Propostas: a partir de 20/06/2022 às 08h00 no site www.gov.br/compbras. Abertura das Propostas: 01/07/2022 às 09h00 no site www.gov.br/compbras. O Edital e anexos à disposição dos interessados a partir de 20/06/2022 no Setor de Licitações do Município de Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou pelos sites: www.pedregulho.sp.gov.br ou www.gov.br/compbras.

DIRCEU POLO FILHO

Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS

AVISO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO – REGISTRO DE PREÇOS Nº 62/2022 – A Prefeitura do Município de Itápolis comunica aos interessados a adjudicação e a homologação do processo licitatório em epígrafe, que tem como objeto o registro de preços para aquisição de emulsão asfáltica de ruptura lenta 1C (RL1C), para a empresa TRACADO CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA, CNPJ/MF nº. 00.472.805/0025-05, no item 01, perfazendo-se no valor total de R\$ 4.500.000,00, consoante discriminado no objeto do referido certame licitatório no dia 10 de Junho de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFREDO MARCONDES

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO ADMINISTRATIVO 040/2022 – PREGÃO PRESENCIAL 013/2022

A Prefeitura do Município de Alfredo Marcondes-SP, TORNA PÚBLICO aos interessados que encontra-se aberto o **PREGÃO PRESENCIAL Nº 013/2022**, que tem por objeto a **aquisição de pneus novos e originais, linha pesada, para uso nos veículos que compõem a frota do município, pelo período de 12 meses, com entrega fracionada, de acordo com os termos e especificações do edital e anexos.** O Edital na íntegra poderá ser obtido no Setor de Licitação da Prefeitura Municipal, Rua Osvaldo Cruz, 401, Alfredo Marcondes, tel: (16) 3266-4090, ramal 4092, 2º e 6º andar, no horário das 8:00 às 16:00 horas, pelo e-mail: pmlicitacao@alfredomarcondes.sp.gov.br, ou no site: <https://www.alfredomarcondes.sp.gov.br/>. A sessão será realizada no Paço Municipal, no endereço acima, iniciando-se no dia 04 de julho de 2022, às 09:00 horas e será conduzida Pregoeira e Equipe de Apoio. Alfredo Marcondes, 15 de junho de 2022. Celso Pirani Passos - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE IACRÍ

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 018/2022

O Prefeito Municipal de Iacaré torna público que se encontra aberto no Setor de Compras o Edital nº 037/2022, do Pregão Presencial nº 018/2022 – Processo nº 10151/2022, objetivando a aquisição de 03 (três) Ônibus de passageiros, ano de fabricação 2008 ou superior, movido a diesel, direção hidráulica, com capacidade mínima de 46 lugares e 01 (um) Ônibus de passageiros, ano de fabricação 2004 ou superior, movido a diesel, direção hidráulica, com capacidade mínima de 42 lugares. O Edital Minucioso bem como outras informações poderão ser obtidas no Setor de Compras desta Prefeitura no horário de expediente, das 08h às 11h e das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira, informando-se que a licitação será formada pelo fone (14) 3489-0909 ou pelo site www.iacari.sp.gov.br. A presente licitação realizar-se-á no dia 30/06/2022, às 9h00min.

Iacaré, 15 de junho de 2022.

Carlos Alberto Freire – Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE INÚBIA PAULISTA/SP

Aviso de Licitação – Tomada de Preço nº 05/2022 – Processo nº 57/2022

A Prefeitura Municipal de Inúbia Paulista/SP, torna pública a quem possa interessar que se acha aberta nesse município, licitação do tipo Tomada de Preços nº 05/2022, cujo objeto é **RECAPAMENTO ASFALTICO TIPO CUBO EM TRECHOS DE RUAS NO MUNICÍPIO DE INÚBIA PAULISTA – SP, CONFORME TERMO DE CONVÊNIO Nº 101855/2022**. O edital e anexos encontram-se afixado no mural do Paço Municipal, na Av. Campos Sales, nº 113, Centro de Inúbia Paulista – SP, através do e-mail: licitacao.inubiapaulista@gmail.com ou por transparência inubiapaulista.sp.gov.br e site: www.inubiapaulista.sp.gov.br. Maiores informações poderão ser obtidas através do fone (0181) – 3556-9900. Na qual será aberta no dia 08 de julho de 2022, às 09h00 horas, conforme prazo estipulado em Lei específica (8.666/93 e atualizações). Informamos que C.R.C deverá ser obtido até o terceiro dia anterior a abertura do presente processo licitatório.

Inúbia Paulista, 15 de junho de 2022. João Soares dos Santos - Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE INÚBIA PAULISTA/SP

Aviso de Licitação – Tomada de Preço nº 06/2022 – Processo nº 58/2022

A Prefeitura Municipal de Inúbia Paulista/SP torna pública a quem possa interessar que se acha aberta nesse município, licitação do tipo Tomada de Preços nº 06/2022, cujo objeto é **REFORMA E MANUTENÇÃO DE IMÓVEL PERTENCENTE A PREFEITURA (PRÉDIO DA CRECHE PEQUENO CIDADÃO), CONFORME TERMO DE CONVÊNIO Nº 101855/2022**. O edital e anexos encontram-se afixado no mural do Paço Municipal, na Av. Campos Sales, nº 113, Centro de Inúbia Paulista – SP, através do e-mail: licitacao.inubiapaulista@gmail.com ou por transparência inubiapaulista.sp.gov.br e site: www.inubiapaulista.sp.gov.br. Maiores informações poderão ser obtidas através do fone (0181) – 3556-9900. Na qual será aberta no dia 08 de julho de 2022, às 09h00 horas, conforme prazo estipulado em Lei específica (8.666/93 e atualizações). Informamos que C.R.C deverá ser obtido até o terceiro dia anterior a abertura do presente processo licitatório.

Inúbia Paulista, 15 de junho de 2022. João Soares dos Santos - Prefeito Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS/SP

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS/SP
AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇOS Nº 11/2022 – PROCESSO Nº 63/2022 – TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL – OBJETO: Contratação de empresa especializada para Construção do Espaço Saúde, a ser construída na rua sem denominação, (entrada e saída de ônibus do terminal rodoviário Manoel Carreira) entre a Av. Dr. José Ravagnani Filho e Dr. Átila Ferreira Vaz, conforme especificações constantes do Edital. **ENCERRAMENTO: 7/7/2022 (quinta-feira), às 9h (nove horas – horário de Brasília/DF).** O texto integral do referido Edital poderá ser lido e obtido por meio de pen drive, que o interessado deverá fornecer, no Setor de Licitações desta Prefeitura, situada na Rua Gustavo Martins Cerqueira, nº 463, Saguaçu 2, Centro, em Urupês/SP, nos dias úteis, de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 11h e das 13h às 17h, bem como no endereço eletrônico: www.urupessp.gov.br. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelo telefone/fax: (17) 3552-1144 ou pelo e-mail: licitacoes@urupessp.gov.br. **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS, 15 de junho de 2022. ALCEMIR CÁSSIO GREGGIO - Prefeito -**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Tomada de Preço 012/2022 - Processo nº 3012/2022

A Prefeitura Municipal de Pedregulho-SP torna público aos interessados que encontra-se aberta em seu setor de licitações a Tomada de Preços nº 012/2022, tipo "menor preço global", objetivando a contratação de empresa, pelo regime de empreitada por preço global, para Execução de Obra Civil de Terraplanagem para aterro de área localizada na Rua 09, s/n, no Bairro Santa Terezinha, na cidade de Pedregulho-SP, conforme Edital e seus anexos. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.pedregulho.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luís Sávio, s/n, fone (16) 3171-3315. Data de recebimento das propostas e abertura – dia 11 de julho de 2022 às 09:00 horas.

DIRCEU POLO FILHO

Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Tomada de Preço 012/2022 - Processo nº 3012/2022

A Prefeitura Municipal de Pedregulho-SP torna público aos interessados que encontra-se aberta em seu setor de licitações a Tomada de Preços nº 012/2022, tipo "menor preço global", objetivando a contratação de empresa, pelo regime de empreitada por preço global, para Execução de Obra Civil de Pavimentação ASFALTICA e GUIAS E SARIETAS, em vias urbanas do Jardim Guanabara no Município de Pedregulho-SP, de acordo com o convênio firmado entre o Município e o Governo do Estado de São Paulo por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Regional sob nº 101634/2021, conforme Edital e anexos. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.pedregulho.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luís Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315. Data de recebimento das propostas e abertura – dia 13/07/2022 às 09:00 horas.

DIRCEU POLO FILHO

Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Tomada de Preço 012/2022 - Processo nº 3012/2022

A Prefeitura Municipal de Pedregulho-SP torna público aos interessados que encontra-se aberta em seu setor de licitações a Tomada de Preços nº 012/2022, tipo "menor preço global", objetivando a contratação de empresa, pelo regime de empreitada por preço global, para Execução de Obra Civil de Pavimentação ASFALTICA e GUIAS E SARIETAS, em vias urbanas do Jardim Guanabara no Município de Pedregulho-SP, de acordo com o convênio firmado entre o Município e o Governo do Estado de São Paulo por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Regional sob nº 101634/2021, conforme Edital e anexos. O Edital completo encontra-se à disposição dos interessados no site: www.pedregulho.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luís Sávio

Nem toda e qualquer redução de impostos é bem-vinda

Propostas não ajudam quem está sendo mais impactado pela inflação

Solange Srour

Economista-chefe de Brasil do banco Credit Suisse. É mestre em economia pela PUC-Rio

Nos últimos meses, vários países vêm anunciando medidas a fim de mitigar o impacto econômico e social da forte alta dos preços de energia e alimentos. Medidas que, se forem implementadas sem um desenho adequado e sem respeitar o arcabouço institucional, poderão resultar em grandes custos fiscais, exacerbar o descompasso entre demanda e oferta e gerar maior inflação e menor crescimento.

Intervenções governamentais para lidar com os impactos dos aumentos de preços podem ser categorizadas em políticas de preços e políticas de renda. As primeiras visam reduzir diretamente o preço, incluindo redução da tribu-

tação, subsídios e até mesmo interferências diretas na definição dos preços. Já as políticas de renda abarcam alguma forma de compensação aos consumidores, ou seja, transferências em dinheiro ou indiretas, como vouchers.

As políticas de renda, em geral direcionadas às famílias mais vulneráveis, têm várias vantagens sobre as políticas de preços. A principal delas é a capacidade de concentrar os efeitos em quem mais precisa e, com isso, evitar o desperdício de recursos.

Já as políticas de preços têm várias desvantagens, sendo a mais grave a destruição do papel dos preços de sinalizar a relativa escassez ou abundância

de um bem ou serviço.

Quando, por exemplo, o preço da gasolina é reduzido artificialmente, não somente se incentiva o seu consumo —justamente quando há um descompasso entre oferta e demanda (podendo acarretar em desabastecimento)— como também se induz ao uso ineficiente de recursos econômicos, coibindo a busca por combustíveis alternativos.

As propostas que limitam o ICMS e desoneram o PIS e a Cofins, ainda que tenham justificativas meritórias, não cumprem o papel de ajudar quem está sendo mais impactado pela inflação, além de aumentarem o risco fiscal, interferirem no planejamento orçamentá-

rio dos entes subnacionais e trazerem desafios relevantes para o governo que assumir o país em 2023.

O argumento de urgência não se aplica neste momento, já que não serão os mais pobres os mais beneficiados. Dentre os itens em questão, apenas o gás de cozinha tem peso significativamente maior para as famílias de baixa renda. No caso dos combustíveis, o peso no orçamento das famílias com renda mensal de até dois salários mínimos é de apenas 2,8%.

No da energia elétrica, a tarifa social criada em 2020 oferece descontos para consumidores de baixa renda e desde então foi acompanhada de redução

do ICMS por vários estados.

A redução de impostos afeta permanentemente a receita dos estados e municípios. Ainda que esteja sendo agora impulsionada pelos preços de energia e de combustíveis, a arrecadação responderá a uma queda futura de preços, trazendo desequilíbrios relevantes nas finanças dos entes subnacionais. Espera-se uma grande judicialização envolvendo os impactos orçamentários e as compensações propostas.

É fato que o ICMS apresente muitas disfuncionalidades: elevado custo de conformidade dada a diferença grande de alíquotas entre bens e entre estados (resultando em alta sonegação), guerra fiscal (que provoca distorções alocativas) e alto nível de litígio entre consumidores e fisco —para citar os principais. Também é perfeitamente questionável se itens tão básicos como eletricidade possam ter alíquotas superiores a 30%.

No entanto, a reforma do ICMS deveria ser feita dentro de uma discussão tributária mais ampla buscando eficiência, aumento de competitividade e equilíbrio das contas pú-

blicas. Infelizmente, perdemos tal oportunidade no ano passado com o abandono da proposta de unificação do ICMS, do PIS, da Cofins e do ISS, embora esta contasse com o apoio dos estados.

Por fim, propõe-se uma PEC de forma a isentar o governo de cumprir teto de gastos e Lei de Responsabilidade Fiscal. Mais um enfraquecimento do arcabouço fiscal em meio a uma discussão eleitoral que afunila para a adoção de regras mais frouxas e até mesmo o abandono delas.

O argumento de que todos os países estão adotando políticas para aliviar a alta de preços não nos exime de entender as idiosincrasias do Brasil —como nossa fragilidade fiscal e grave desigualdade social.

Se todas as propostas forem efetivadas, seremos um dos países a mais gastar com subsídios em proporção do PIB. Seria muito mais eficiente aumentar as transferências focalizadas, financiando-as com corte nos volumosos benefícios fiscais existentes. Momentos como o atual deveriam servir para fortalecer o senso de urência de uma ampla reforma tributária.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

23 milhões de pessoas vivem com menos de R\$ 7 ao dia no Brasil

Total de brasileiros abaixo da linha básica de pobreza equivale a 10,8% da população e bate recorde em 2021

Fernando Canzian

SÃO PAULO O total de brasileiros abaixo da linha básica de pobreza no país atingiu recorde no fim de 2021, com 23 milhões de pessoas —quase uma Austrália— vivendo com menos de R\$ 210 ao mês (R\$ 7 ao dia). Isso equivale a 10,8% dos brasileiros.

Embora baixo para suprir as necessidades básicas, o valor é usado como critério de elegibilidade a algum benefício pelo Auxílio Brasil —o que significa que milhões de brasileiros que teriam direito a entrar no programa seguem excluídos.

Além do recorde no total de pessoas vivendo com menos de R\$ 210 ao mês, em série iniciada em 2015, os mais pobres

foram submetidos a volatilidade extrema nos seus rendimentos. Eles variaram muito nos últimos dois anos, com a adoção do Auxílio Emergencial na pandemia, o fim do Bolsa Família e a indefinição até a criação atual Auxílio Brasil.

Em termos de mudanças, a proporção de pobres em bases anuais subiu 42,1% entre 2020 e 2021, correspondendo a 7,2 milhões de novos pobres em relação a 2020 e 3,6 milhões em relação ao pré pandemia, segundo dados da FGV Social com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE.

“Além da elevada desigualdade social e do baixo crescimento econômico dos últimos anos, os mais pobres têm so-

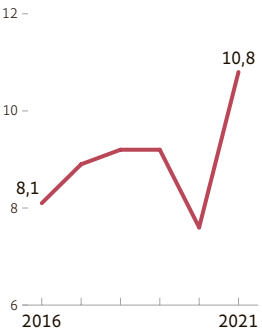
frido muito com a ‘montanha-russa’ no valor de seus rendimentos, o que é muito ruim para o planejamento e o bem-estar da população”, afirma o economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

Nessa “montanha-russa”, a renda domiciliar per capita mensal dos 10% mais pobres vinha em queda antes da Covid-19 e despencou a menos da metade no início do distanciamento social (de R\$ 114 em novembro de 2019 a R\$ 52 em março de 2020). Desse mínimo, foi mais do que quadruplicada até seu pico histórico, em agosto de 2020 (R\$ 215), na fase mais generosa do Auxílio Emergencial.

Depois, desabou a pouco mais de um quarto com a sus-

Pobreza extrema é recorde

População com menos de R\$ 210/mês, em %



Fonte: FGV Social

“Os mais pobres têm sofrido muito com a ‘montanha-russa’ no valor de seus rendimentos, o que é muito ruim para o planejamento e o bem-estar da população

Marcelo Neri
diretor do FGV Social

Luiza Trajano deixa de ser bilionária e sai da lista da Forbes

SÃO PAULO A empresária Luiza Trajano, presidente do conselho de administração do Magazine Luiza, foi retirada da lista de bilionários da Forbes após sua fortuna recuar para menos de US\$ 1 bilhão.

Segundo publicação da revista nesta terça (14), a fortuna da executiva vinha em queda desde 16 de julho de 2021, quando atingiu o recorde de US\$ 5,6 bilhões (R\$ 28,6 bilhões, em valores atuais).

A saída de Trajano acompanha o desempenho negativo do Magazine Luiza na Bolsa, reflexo do atual cenário econômico brasileiro, marcado pela inflação e taxa de juros altas.

Nos últimos 11 meses, as ações da companhia recuaram cerca de 90%, saindo de R\$ 24, em meados de 2021, para os atuais R\$ 2,55.

Com a queda no valor dos papéis, a empresária viu sua riqueza recuar para menos de US\$ 1 bilhão. A Forbes não

pensão do programa em janeiro de 2021 (R\$ 55). A retomada do benefício, com cobertura e valores reduzidos, recuperou parcialmente a renda dos mais pobres (R\$ 113 em agosto de 2021), com tendência de novo recuo nos últimos meses do ano, ficando 15,8% abaixo do nível pré pandemia (R\$ 96 em novembro de 2021).

Segundo Neri, pesquisas mostram que quase dois terços dos 40% mais pobres no país normalmente contam com a ajuda de parentes e amigos para sobreviver no dia a dia. “Como agora estão todos na mesma, essa rede de ajuda ficou muito limitada.”

De acordo com a Rede Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional), 33 milhões de pessoas hoje passam fome no Brasil; e 6 a cada 10 brasileiros convivem com algum grau de insegurança alimentar.

Neri lembra que, desde o início dos anos 1970, o Brasil figura como um dos maiores recordistas em inflação no mundo, mesmo após o Plano Real, em 1994 —o que é extremamente prejudicial aos mais pobres.

“A imprevisibilidade na renda só piora esse quadro. Agora mesmo há a tentativa de baixar os preços da gasolina, que devem voltar a subir em 2023.”

Internet Explorer chega ao fim após 27 anos

SÃO PAULO Depois de 27 anos, o Internet Explorer (IE) chegou ao fim. A Microsoft encerrou nesta quarta (15) o suporte ao principal navegador dos anos 2000 e passou a se dedicar exclusivamente ao Edge.

Embora o fim do Explorer já fosse esperado desde o lançamento do sucessor, em 2015, a principal evidência só chegou em 2020. Naquele ano, a Microsoft anunciou que produtos como Teams e Office 365 não seriam compatíveis com o navegador antigo.

O IE foi lançado em agosto de 1995, ao lado do sistema operacional Windows 95. O produto dominou o mercado até o início dos anos 2010, quando o Google Chrome tomou o posto de navegador mais popular. Em razão dessa hegemonia, o Explorer foi protagonista do início da navegação de muitos usuários.



PARIS INAUGURA FEIRA DE STARTUPS

Visitantes observam no estande da VoloCity o táxi Volocopter, na Viva Technology, evento de inovação que volta ao formato presencial após dois anos e reúne 1.500 expositores; edição termina no sábado (18)

Bertrand Guay/AFP



Armas e munições apreendidas em operação do Denarc no início deste mês; todas legalizadas Divulgação/Polícia Civil

Polícia investiga suposto esquema do PCC para compra de armas via CACs

Armas apreendidas em operações contra empresas ligadas à facção estavam legalizadas

Rogério Pagnan

SÃO PAULO Durante as operações de combate ao crime organizado no transporte público realizadas neste mês na capital, a Polícia Civil de São Paulo apreendeu uma série de armas de fogo, entre fuzil, submetralhadora e pistolas de vários tipos, além de muita munição em endereços ligados a supostos membros do PCC. Essas apreensões levaram à abertura de nova investigação porque, para surpresa dos policiais, todo o armamento estava registrado legalmente em nome de CACs (colecionadores, atiradores e caçadores). Para a polícia, trata-se de um possível esquema criminoso para aquisição de armas por meio de laranjas. Uma dessas apreensões ocorreu no início do mês na região do Itaim Paulista, zona leste da capital, na casa de

Anísio Amaral da Silva, vulgo Biu, apontado pelos policiais do Denarc (narcóticos) como uma das seis lideranças que controlavam a UPBus, empresas de ônibus que atua na mesma zona leste. Segundo relatório da polícia, ele foi investigado por crimes como “tráfico de drogas, posse de arma de fogo de uso restrito (grosso calibre), além de associação e organização criminosa”. No endereço dele, foram encontradas seis armas, entre fuzil .556, submetralhadora .40, pistola 9 mm e revólver .357. As armas estão registradas, porém, em nome de um parente dele, sem antecedentes criminais, que mora na mesma casa. Segundo registros oficiais, elas estão avaliadas em R\$ 55 mil, “incompatível com os rendimentos mensais de seu proprietário”, que giram em torno de R\$ 2.000.

Esse é o valor do salário dele na empresa de ônibus UPBus, segundo a polícia. Na mesma operação do Denarc, os policiais fizeram buscas na casa do diretor da UPBus Ubiratan Antonio da Cunha, onde foram apreendidas duas pistolas (.380 e 9 mm) também legalizadas, que estavam em nome desse diretor como CAC. Segundo os policiais, ele também não tem registros criminais. Além das armas, foi encontrada na casa de Cunha “gran- quantidade de munições, projéteis, estojos vazios de calibres variados, milhares de espoletas e três quilos de pólvora”, segundo os registros oficiais. “Isso nos preocupa, porque a gente acredita que os criminosos possam estar usando essas armas por meio de ‘laranjas’, que se valem das condições que têm para conse-

guir um CAC”, disse o delegado Fernando Santiago, do Denarc, responsável por uma das investigações em andamento na Polícia Civil. De acordo com o promotor Lincoln Gakiya, coordenador de grupo especializado no combate ao crime organizado do Ministério Público de SP, o serviço de inteligência do Gaeco já tinha detectado ordens de integrantes da cúpula do PCC para compra de armas por meio de CACs pelo custo e pela facilidade. “Não vou revelar informações de investigações em curso, mas nós já tivemos informação de que eles estavam usando, sim, laranjas diante da facilidade para se tirar um certificado de atirador, colecionador.” Para o promotor, que também é atirador há cerca de 30 anos, as facilidades de acesso às armas do Brasil ajudam

“Isso nos preocupa, porque a gente acredita que os criminosos possam estar usando essas armas por meio de ‘laranjas’, que se valem das condições que têm para conseguir um CAC

Fernando Santiago
delegado do Denarc

Petistas pedem que vereador investigado deixe liderança

Catia Seabra e
Victoria Azevedo

SÃO PAULO Reunidos na tarde desta terça-feira (14), petistas recomendaram que o vereador Senival Moura se licencie da liderança da bancada do PT na Câmara Municipal de São Paulo, até que sejam concluídas investigações sobre suposto envolvimento com a facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital). Os petistas pediram que Moura se afaste voluntariamente, poupando-o do constrangimento de ser destituído pelos seus pares. A expectativa é que ele anuncie sua resposta ainda nesta semana. A bancada também informou a ele a decisão de assinar requerimento de CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) destinada a apurar a relação de empresas de transportes urbanos com o PCC. Moura é fundador de uma das empresas que podem vir a ser investigadas pela comissão. Líder da bancada do PT desde fevereiro, ele nega ligação com PCC, dizendo-se vítima de uma orquestração política para afetar o partido em ano eleitoral.



O vereador Senival Moura (PT) durante sessão na Câmara Municipal Afonso Braga - 19.fev.20/CMSP

Na reunião descrita como tensa, vereadores petistas reafirmaram confiança no líder. Mas alegaram que, independentemente de sua inocência, a imagem do PT será afetada caso ele permaneça no cargo durante as investigações. Ainda segundo relatos, os

vereadores Antônio Donato e Alfredinho foram os mais incisivos defensores de seu afastamento. Já Arselino Tatto se manifestou contrariamente à licença. “Eu confio nele. Conheço há 30 anos. É correto e trabalha muito pelo povo. Não há nenhum motivo para

que deixe a liderança do PT”, disse Tatto à *Folha*. Arselino Tatto diz ainda que essa é “mais uma ação orquestrada de parte da imprensa com polícia ligada ao governo do estado por causa das eleições”. Segundo ele, Moura provará que é inocente.

“Eu confio nele. Conheço há 30 anos. É correto e trabalha muito pelo povo. Não há nenhum motivo para que deixe a liderança do PT

Arselino Tatto (PT)
vereador de São Paulo

Durante a reunião, os vereadores argumentaram que Moura poderia comprovar sua inocência no curso das investigações, mas que, neste momento, a associação do inquérito policial ao líder do PT tem arranhado a imagem do partido.

também a vida do crime organizado. “Com essa abertura para compra de armamento, inclusive estrangeiro, hoje você pode comprar um fuzil .556 legalizado, por R\$ 12 mil, R\$ 14 mil no mercado. Eles pagavam por esse armamento, R\$ 40 mil, R\$ 50 mil ou até R\$ 60 mil”, disse. Embora o alvo principal da investigação seja o suposto uso de laranjas, os policiais também apuraram ainda o registro em nome de pessoas com antecedentes criminais, ligadas à facção. Caso de Jair Ramos de Freitas, o Cachorrão, possível integrante do PCC preso na semana passada pelos policiais do Deic (departamento de combate ao crime organizado) sob a suspeita de participação do assassinato de Adauto Soares Jorge, ex-presidente da Transunião, em março de 2020. Segundo o Deic, ele tinha passagens por roubo, receptação, lesão corporal e por tentativa de homicídio. Ainda assim, de acordo com documentos obtidos pela *Folha*, na casa dele os policiais aprenderam uma pistola calibre .380, munição, certificado de registro da arma e, ainda, como atirador desportivo, ambos em nome dele. A reportagem aguarda resposta do Exército para saber se os documentos são verdadeiros. De acordo com Bruno Langeani, pesquisador do Instituto Sou da Paz, a informação de pessoas do crime organizado infiltradas entre os CACs para aquisição de armas já existia no período pré-Bolsonaro. “Isso já acontecia, de certa forma, mas com o [Jair] Bolsonaro isso mudou de patamar. E por quê? Porque, antes, não podia ter qualquer arma. Não se podia ter fuzil. E não se chegava no primeiro mês como atirador esportivo comprando tudo, qualquer arma. Isso tudo foi removido”, afirmou. O advogado Mário Viggiani Neto, que representa o dono das armas apreendidas (parente de Anísio Amaral da Silva), disse que todas as armas apreendidas pela Polícia Civil estavam legalizadas e disse ter havido abuso de autoridade por parte dos policiais na apreensão. A *Folha* não informa o nome do proprietário das armas porque ele não é formalmente investigado no inquérito. “Prefiro não declarar nada por enquanto. Em breve será notório o abuso de autoridade cometido pelo Denarc e nenhuma prova será apresentada por eles”, disse Viaggiani. A reportagem não conseguiu contato com a defesa do diretor da empresa.

Ministro da Justiça diz que morte de Genivaldo é fato grave, mas isolado

Torres diz que governo Bolsonaro fez ‘tudo o que podia’ para punir agentes envolvidos no caso

Cézar Feitoza

BRASÍLIA O ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, afirmou nesta quarta-feira (15) que a morte de Genivaldo de Jesus Santos é um fato grave, mas isolado. Ele deu a declaração durante audiência na Câmara, após ser questionado por deputados da oposição.

“Os policiais envolvidos foram afastados e tudo que cabia do ponto de vista legal, tudo que está previsto na legislação brasileira diante de um caso como esse, foi feito. Um caso grave, lamentável, mas, da nossa parte, tudo o que podia ser feito foi feito”.

Segundo o ministro, o Processo Administrativo Disciplinar aberto para apurar a conduta dos três agentes da PRF (Polícia Rodoviária Federal) está em “fase avançada” e deve ser concluído em breve.

“A PRF imediatamente instaurou processo administrativo para fazer apuração interna e administrativa. A PF instaurou inquérito policial, no qual estão sendo realizados todos os procedimentos de perícia, de oitiva de pesso-



O ministro da Justiça, Anderson Torres, em reunião na Câmara, em Brasília

Adriano Machado/Reuters

as, tudo que a autoridade policial entender pertinente está sendo feito”, disse.

Torres chegou à Câmara com uma comitiva de agentes da PRF. Sentados nas ca-

deiras destinadas aos parlamentares, eles aplaudiram as respostas do ministro sobre o caso Genivaldo.

O diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, também res-

pondeu às perguntas dos parlamentares. Ele defendeu que o afastamento dos agentes envolvidos no caso foi uma resposta imediata que comprovaria a seriedade



Os policiais envolvidos foram afastados e tudo que cabia do ponto de vista legal, tudo que está previsto na legislação brasileira diante de um caso como esse, foi feito. Um caso grave, lamentável, mas, da nossa parte, tudo o que podia ser feito foi feito

Anderson Torres
ministro da Justiça e
Segurança Pública

da corporação.

“O que aconteceu em Sergipe nunca foi ensinado em nenhuma escola da PRF, na nossa universidade, em nenhum curso da instituição. Não ocor-

reu qualquer tipo de orientação para aquele procedimento e a instituição realmente entende que aquele fato é grave e vai trabalhar para a devida apuração”, completou.

Genivaldo de Jesus Santos tinha 38 anos e sofria de esquizofrenia. Ele foi morto na cidade sergipana de Umbaúba, em 25 de maio, após ser colocado em uma viatura da corporação —na qual foi aplicada gás lacrimogêneo.

Especialistas ouvidos pela Folha afirmam que o gás não é próprio para contenção individual e pode ser letal se utilizado em ambientes fechados, como foi o caso. Em boletim de ocorrência, os agentes admitiram o uso do gás lacrimogêneo dentro do carro. Eles negaram, no entanto, que a morte da vítima tivesse relação com a abordagem policial.

“Por todas as circunstâncias, diante dos delitos de desobediência e resistência, após ter sido empregado legitimamente o uso diferenciado da força, tem-se por ocorrida uma fatalidade, desvinculada da ação policial legítima.”

O laudo do IML (Instituto Médico Legal) apontou que a vítima sofreu insuficiência respiratória aguda provocada por asfixia mecânica. Testemunhas disseram que, antes de os policiais levarem Genivaldo ao hospital, ele foi agredido por cerca de 30 minutos.

Na segunda-feira (13), a Justiça Federal de Sergipe negou um pedido de prisão preventiva dos policiais que participaram da ação que matou Genivaldo.

Prefeitura isola usuários de drogas da cracolândia com cones

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo utilizou cones e fitas para isolar os dependentes químicos que seguem na cracolândia no quarteirão da rua Helvétia, entre a avenida São João e a alameda Barão de Campinas, em Campos Eliseos, região central da cidade.

A ação, que contou com o auxílio da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) ocorreu na tarde desta quarta (15), um dia após mais uma intervenção policial no local. Com isso, usuários de drogas e moradores de rua agora ocupam uma das pistas do lado esquerdo da via, enquanto a outra parte está liberada para trânsito de carros e pedestres.

O fluxo —como é chamada a concentração de dependentes— se instalou na rua dias depois da ação em 11 de maio que despejou o grupo que vivia na praça Princesa Isabel, na mesma região.

A reportagem esteve no local por volta das 17h30 desta quarta, quando veículos trafegavam pelo local no sentido do terminal Princesa Isabel. Pedestres evitavam a rua.

Isso poder estar relacionada ao medo dos moradores em passar pelo trecho, apesar da presença de equipes da GCM (Guarda Civil Metropolitana) e da Polícia Militar. Um agente que atuava no patru-



Agentes da CET colocam cones na rua Helvétia, na região central de São Paulo, para isolar dependentes químicos

Rubens Cavallari/Folhapress

lhamento classificou o isolamento como um teste.

Uma mulher de 31 anos que mora na Helvétia e pediu para não ser identificada, disse que a abertura de uma faixa

não vai trazer mais segurança para o local, e que vai continuar a evitar o trecho, uma vez que, quando revoltados, os usuários destroem tudo. Para ela, o isolamento só de-

monstra que o grupo vai permanecer no local.

A reportagem também conversou com uma outra moradora da região, de 37 anos. Ela disse que desde que o flu-

xo passou a se concentrar naquele ponto, os moradores estão assustados e se sentem em cárcere privado por pouco sair às ruas, já que podem ver da janela roubos e agressões.

Além disso, afirmou que não pretende passar de carro pela faixa aberta pela prefeitura.

Procurada, a gestão municipal não respondeu até a conclusão desta edição

MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

Dedicou maior parte da vida ao amor pela Vai-Vai

CORITA MARIA CORREA (1953-2022)

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Pouco tempo depois de chegar a São Paulo, ainda na juventude, Corita Maria Correa, mineira de Campina Verde, foi apresentada ao samba pela irmã Ieda.

A menina tímida, que já havia morado em Barretos, no interior paulista, assustouse no primeiro dia, mas também ficou encantada com

aquela bagunça toda.

Assim, no fim de semana seguinte, estava lá no ensaio de novo. A partir daí se tornaria figura carismática da maior campeã do Carnaval paulistano, a escola de samba Vai-Vai, dona de 15 títulos.

Corita, que participou dos desfiles desde os tempos em que o Carnaval acontecia no centro de São Paulo, ficou de fora do último, em abril pas-

sado, quando já não estava bem de saúde.

Entretanto, segundo a filha Diane Correa Pires de Carvalho, 40, ela não desgrudou os olhos da TV e não poupou críticas à escola do coração, que acabou rebaixada.

“Ela estava muito triste, mas é como sempre dizia: é preciso cair para levantar depois”, afirma Diane, que, aos 8 anos, foi convidada para tocar na bateria da Vai-Vai, missão que exerceu até há alguns anos, quando começou a faltar aos ensaios por causa de trabalho.

O fato de a filha ainda pequena estar envolvida nos ensaios é a confirmação de que

a vida de Corita sempre esteve ligada ao Carnaval.

Foi numa dessas rodas de samba que conheceu Renato Pires de Carvalho Sobrinho, o Renato Biligran, meia que vestiu as camisas de Palmeiras e São Paulo e comprovou a fama de habilidoso ao driblar o coração da carnavalesca sambista corintiana fervorosa.

Corita, que nos últimos anos integrou a velha guarda da Vai-Vai, trabalhou como babá, desde que chegou com a família a São Paulo —ainda adolescente, já ajudava no sustento da casa.

E, ao seu jeito, tentava formar novos torcedores da es-

cola. Segundo a filha, era com quem Corita levar as crianças de que cuidava aos ensaios nos fins de semana da agremiação na Bela Vista, bairro do centro paulistano onde morou durante décadas.

Corita curou-se de um câncer há 11 anos, mas a doença voltou de forma agressiva recentemente. A representante da velha guarda da Vai-Vai, que aprendeu a sambar com ba-

luartes da escola, morreu no dia 11 de junho, aos 68 anos. Deixa a filha Diane e um neto.

LUCIO DE OLIVEIRA FILHO Aos 68, casado. Quarta (15/6). Cemitério Jardim do Pêssego, Itaquerá, São Paulo (SP)

SILVIO ORENSZTEJN Aos 83, casado. Quarta (15/6). Cemitério Israelita do Butantã, Jardim Educandário, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.



O presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, no Palácio do Planalto

Evaristo Sá - 18.abr.22 / AFP

Saúde pode perder 28 milhões de doses de vacinas até agosto

Unidades de Astrazeneca e Pfizer contra Covid, avaliadas em R\$ 1,2 bilhão, vencem nos próximos meses, diz TCU

Constança Rezende e Mateus Vargas

BRASÍLIA O Ministério da Saúde pode perder até o fim de agosto quase 28 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 compradas a R\$ 1,23 bilhão caso os imunizantes não sejam aplicados até lá.

Os lotes se acumulam no momento em que a cobertura está estagnada e o governo Jair Bolsonaro (PL) trata com desdém a perda de fôlego da campanha de vacinação.

São ao menos 26 milhões de unidades da AstraZeneca e 1,92 milhão de doses da Pfizer que perdem a validade nos próximos dois meses (11,72 milhões e 16,35 milhões vencem, respectivamente, em julho e agosto).

Os dados, que são mantidos sob sigilo pela Saúde, foram levantados pelo TCU (Tribunal de Contas da União) em relatório obtido pela Folha.

A descoberta foi feita por auditores da Secretaria de Controle Externo da Saúde (a SecexSaúde) do tribunal, em inspeção ao Dlog (Departamento de Logística em Saúde) do Ministério da Saúde em maio deste ano.

Segundo o relatório, cada dose da vacina AstraZeneca custou R\$ 41,83. No caso da Pfizer, o valor é de R\$ 66,89. Os lotes que podem vencer somam R\$ 1,09 bilhão e R\$ 128,66 milhões, respectivamente.

Os dois modelos de vacinas são apontados pelo próprio Ministério da Saúde como prioritários no reforço da imunização contra a Covid-19. “As informações trazidas pela SecexSaúde são de causar perplexidade, em especial aquelas atinentes ao estoque de vacinas que poderão ter seus prazos de validade expirados nos próximos meses”, disse o ministro Vital do Rêgo, relator do processo, em despacho desta quarta-feira (15).

O levantamento foi incluído em apuração aberta pelo tribunal sobre a perda de validade dos estoques da Saúde após a Folha revelar, em setembro de 2021, que o governo Bolso-

naro não entregou dentro do prazo medicamentos, vacinas, testes de diagnóstico avaliados em mais de R\$ 240 milhões. Os dados também foram enviados ao gabinete do deputado Luis Miranda (Republicanos-DF), que tem atuado sobre os dados de medicamentos vencidos.

O Ministério da Saúde enviou aos estados 19,53 milhões de doses de vacinas da Covid em abril e maio de 2022, ou seja, número inferior ao estoque que vence nos próximos dois meses.

O governo federal tem 83 milhões de doses hoje em estoque, segundo dados divulgados no site da Saúde.

A auditoria do TCU afirma que de setembro até o fim deste ano mais 24,85 milhões de vacinas perdem validade.

Procurada, a Saúde não respondeu sobre as vacinas que podem perder a validade. Também não se manifestou sobre a queda de ritmo da campanha de vacinação.

A pasta disse apenas, em nota, que “realiza distribuições regulares” das vacinas da Covid, “conforme cronograma definido pelas secretarias finalísticas”. “Todos os insumos são entregues dentro do prazo de validade”, declarou o ministério.

Vital, do TCU, afirmou ser

“estarecedora e preocupante” a possibilidade de se perder uma elevada quantidade de vacinas “num país em desenvolvimento como é o Brasil, em que foram perdidas mais de 668 mil vidas para a Covid-19 até hoje” e “num momento em que estamos enfrentando uma nova onda de contaminação do vírus”.

“O perigo da demora reverso se desfaz ante a necessidade e a urgência em se promover a vacinação da população para a contenção tanto da disseminação do vírus da Covid-19, quanto da elevação dos casos graves da referida doença”, disse Vital.

Ele determinou que a Saúde “adote as ações necessárias” para evitar a perda das vacinas que estão em estoque, em especial, aquelas cujos prazos de validade expiram em julho e agosto.

O TCU afirmou que as iniciativas devem envolver estados e municípios, se for o caso, e que a Saúde deve informar as medidas adotadas em 15 dias.

O relator do caso no TCU ainda ressaltou que a rede privada de saúde está começando a aplicar a vacina AstraZeneca por cerca de R\$ 250 a R\$ 350 por dose.

Vital do Rêgo chamou de “inusitado” existir um estoque de vacinas com validade perto do fim no SUS enquanto as clínicas privadas importam as mesmas doses. O estoque se acumula na Saúde no momento de estagnação da campanha contra a Covid.

Os técnicos do TCU também apontaram que a Saúde já poderia ter tomado diversas medidas para evitar a perda das vacinas, como fortalecer campanhas de comunicação, além de doar as doses a outros países.

Em entrevista à Folha em junho, o ministro Marcelo Queiroga tratou com desdém a queda no ritmo da imunização e disse que já gastou “uma fortuna” para promover a aplicação das doses. Gestores do SUS têm cobrado uma reação do governo à queda no ritmo

de imunização.

“Queremos alcançar 90% de cobertura vacinal em todas as faixas etárias”, disse o presidente do Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), Nésio Fernandes, no começo de junho.

Desde 2018, a Saúde esconde dados sobre estoques de medicamentos, vacinas e outros produtos. O general Ridauto Ribeiro, diretor de Logística da pasta, ainda ampliou o sigilo sobre estes dados em abril.

No começo de junho, porém, o TCU citou as revelações da Folha e mandou a Saúde divulgar os dados sobre os estoques, incluindo de produtos vencidos.

Na terça-feira (14), a Saúde pediu ao tribunal para manter esses dados em segredo, usando um parecer da AGU (Advocacia-Geral da União) que argumentou que o TCU não tem competência para anular o sigilo sobre os produtos. A pasta prometeu apenas divulgar informações sobre produtos já descartados e não respondeu se guarda vacinas vencidas da Covid-19.

O tribunal também detectou que a Saúde planeja gastar R\$ 10 milhões para descartar 26 milhões de aventais cirúrgicos recebidos da China.

A Saúde teria argumentado que os aventais estão imprestáveis, mas a equipe de auditoria constatou que “grande parte das caixas de aventais hoje estocadas não apresentam qualquer sinal de avaria, ao menos não visível a olho nu”.

Os técnicos do tribunal também dizem que “os funcionários que receberam e estocaram os produtos afirmaram que foram poucos os contêineres cujas cargas chegaram em péssimo estado, [e que] a maioria chegou em perfeitas condições”.

O relator cobrou dados sobre a doação dos aventais. Ele pede que a Saúde mostre que fez um levantamento sobre a demanda pelos aventais antes de aceitar a carga.

Vital ainda pediu informações sobre quanto o governo já gastou para receber, estocar e descartar estes produtos. Além de qual valor ainda deve ser pago para incinerar os aventais que restam no estoque.

O diretor de Logística da Saúde disse em maio que uma das ideias do sigilo do estoque é evitar que a indústria use os dados para cobrar mais caro.

“Se a pessoa que vai me vender sabe que estou desesperado para comprar, por exemplo, porque está acabando o produto, o preço vai lá na nuvem”, disse o general da reserva. A área técnica do TCU considera que “falta plausibilidade” no argumento apresentado por Fernandes.

Brasil confirma 5 casos de varíola dos macacos e descarta morte em MG

Samuel Fernandes

SÃO PAULO As autoridades de saúde de São Paulo e do Rio de Janeiro confirmaram novos casos de varíola dos macacos, que chegam a cinco no país. Outras oito suspeitas estão em investigação, segundo o Ministério da Saúde.

Em São Paulo, a terceira ocorrência da doença no estado foi divulgada nesta quarta (15). O paciente é um homem de 31 anos da capital paulista. Ele está internado no Instituto de Infectologia Emílio Ribas e apresenta bom quadro clínico. O caso foi confirmado por meio de análise do Instituto Adolfo Lutz, segundo informado pela Secretaria da Saúde do estado.

O estado de São Paulo já havia confirmado outros dois casos. Um dos pacientes é da capital e outro da cidade de Vinhedo (a 85 km de SP). Assim como os outros diagnósticos, o novo caso confirmado é considerado importado, em razão de viagem que o paciente fez para países da Europa.

No Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Saúde confirmou o primeiro caso da doença na cidade na terça-feira (14). É um homem de 38 anos, morador de Londres, que chegou ao Brasil em 11 de junho e procurou atendimento no Instituto Evandro Chagas no dia seguinte da sua chegada. As amostras foram analisadas pelo Instituto Carlos Chagas Filho, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Segundo a pasta, o paciente está com sintomas leves, em isolamento domiciliar e sob o monitoramento da Superintendência de Vigilância em Saúde. “Todos os seus cinco contactantes estão em investigação para orientações e monitoramento. A SVS-Rio mantém vigilância ativa para detecção oportuna de casos da doença no Município do Rio de Janeiro”, diz a secretaria.

No último domingo (12), o Ministério da Saúde confirmou outro caso de um homem de 51 anos que mora em Porto Alegre.

Nesta quinta, o ministério descartou a suspeita de morte por varíola dos macacos em Minas Gerais, a primeira em investigação no país.

A possibilidade foi descartada pela Funed (Fundação Ezequiel Dias), em Minas Gerais —um dos quatro laboratórios que estão à frente dos casos suspeitos da doença, também conhecida pelo nome em inglês “monkeypox”. A fundação ainda investiga as causas da morte do paciente.

Segundo o Ministério da Saúde, o homem de 41 anos não teve contato com casos suspeitos ou confirmados da doença nem viajou recentemente. Ele morava em Uberlândia, no Triângulo Mineiro.

A varíola dos macacos é causada pelo monkeypox, um vírus do gênero Orthopoxvirus. Outro patógeno que também é desse gênero é o que acarreta a varíola, doença erradicada em 1980.

Embora tenham suas semelhanças, existem diferenças entre as duas doenças. Uma delas é a letalidade: a varíola matava cerca de 30% dos infectados. Já a varíola dos macacos conta com uma taxa de mortalidade entre 3% a 6%, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde).

Os sintomas mais comuns aparecem dentro de 6 a 13 dias após a exposição, mas podem levar até três semanas.

As pessoas que adoeçam geralmente apresentam febre, dor de cabeça, dor nas costas e nos músculos, in-

chaço dos gânglios linfáticos e exaustão geral.

Cerca de um a três dias após a febre, a maioria das pessoas também desenvolve uma erupção cutânea dolorosa característica desse gênero de vírus. A erupção pode começar no rosto, nas mãos, nos pés, no interior da boca ou nos órgãos genitais do paciente e progredir para o resto do corpo.

A doença já era conhecida, mas vinha sendo registrada principalmente em países africanos. O que deixou a comunidade científica em alerta foi a disseminação rápida do vírus para outros países fora da África.

Para barrar a disseminação da varíola dos macacos, recomenda-se o isolamento de casos confirmados da doença e a aplicação da vacina contra a varíola nos contatos que o paciente teve.

Colaborou Thaísa Oliveira, de Brasília

OMS avaliará se surto representa emergência de saúde

LONDRES E BRUXELAS | REUTERS E AFP A OMS (Organização Mundial da Saúde) convocará um comitê de emergência na quinta-feira da próxima semana para avaliar se o surto de varíola dos macacos representa uma emergência de saúde pública de interesse internacional.

Esse é o nível mais alto de alerta emitido pela agência da ONU (Organização das Nações Unidas), que atualmente se aplica apenas à pandemia de Covid-19 e à poliomielite.

Segundo a OMS, neste ano, houve 1.600 casos confirmados e 1.500 suspeitos de varíola dos macacos em 39 países, incluindo aqueles em que o vírus habitualmente é disseminado.

A varíola dos macacos é endêmica em partes da África, mas houve mais casos nesses países e no restante do mundo. O vírus causa sintomas semelhantes aos da gripe e lesões na pele e se espalha por meio do contato próximo.

O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse que era hora de considerar intensificar a resposta porque o vírus está se comportando de maneira incomum, mais países são afetados e há necessidade de coordenação internacional.

“Não queremos esperar até que a situação esteja fora de controle”, afirmou o diretor de emergências da OMS para a África, Ibrahim Socé Fall.

Na terça-feira (14), a Comissão Europeia e o laboratório dinamarquês Bavarian Nordic anunciaram que fecharam um contrato para a compra de mais de 100 mil doses de vacina contra a varíola dos macacos, detectada em 19 países-membros, além da Noruega e Islândia.

“Todos os seus cinco contactantes estão em investigação para orientações e monitoramento. A SVS-Rio mantém vigilância ativa para detecção oportuna de casos da doença no Município do Rio de Janeiro

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro em nota

Saúde lança manual sobre aborto com dados distorcidos

Para entidades, guia barra acesso a direitos; pasta diz que fará audiência pública

Cláudia Collucci

SÃO PAULO O Ministério da Saúde lançou um guia sobre a assistência nos casos de aborto em que distorce interpretações normativas e, em alguns casos, baseia-se em avaliações morais, sem respaldo científico, para orientar condutas clínicas.

Nesta quarta (15), a Rede Feminista de Ginecologistas e Obstetras e a Rede Médica pelo Direito de Decidir emitiram nota de repúdio conjunta solicitando revogação do manual. Para elas, o documento cria barreiras de acesso às situações já previstas em lei, ou seja, para salvar a vida da gestante, se a gravidez resultar de estupro ou em caso de feto anencefálico (por decisão do Supremo Tribunal Federal).

Em 2020, o Ministério da Saúde decidiu alterar uma outra portaria polêmica que tra-

zia regras para atendimento a pessoas que buscam aborto nos casos previstos em lei que, para especialistas e entidades na área de saúde, eram uma forma de intimidação.

Procurado pela Folha, o Ministério da Saúde disse que vai realizar audiência pública para ouvir a sociedade e especialistas sobre o conteúdo do guia.

As redes médicas que assinam a nota de repúdio apontam ao menos 14 distorções no novo documento do ministério, entre elas, considerar que “todo aborto é um crime, mas quando comprovadas as situações de excludente de ilicitude após investigação policial, ele deixa de ser punido [...]”.

Para as redes médicas, isso “é tortura psíquica do Estado brasileiro, além de flagrante quebra do direito constitucional da intimidade, privacidade e do sigilo profissional”, além de pôr em risco as mulheres,

“pois as afastará do cuidado em saúde necessário”.

O documento do ministério também orienta que os profissionais de saúde notifiquem às autoridades casos de estupro que resultem em interrupção da gestação. Ocorre que já existem portarias e diretrizes que só permitem essa notificação à polícia ou à Justiça com o consentimento da vítima.

Do contrário, a conduta pode configurar violação do sigilo profissional, crime previsto

no artigo 154 do Código Penal.

“Para a oferta do aborto legal a vítimas de violência sexual, não se deve condicionar o cuidado em saúde a nenhuma comunicação externa ao sistema de Justiça ou a policiais”, dizem as entidades. A justificativa é que a comunicação do crime à polícia, sem anuência da vítima, pode colocá-la em nova situação de risco.

O documento também afirma que “do ponto de vista médico, não há sentido clínico na

“[...] É tortura psíquica do Estado brasileiro, além de flagrante quebra do direito constitucional

Rede Feminista de Ginecologistas e Obstetras e Rede Médica pelo Direito de Decidir
em nota de repúdio, sobre investigação policial de abortos



Deborah Di Lucena Garcia, advogada ambientalista, na sede da associação Força Dourada, em Itatiaia (RJ) Divulgação

realização do aborto com excludente de ilicitude [aborto legal] em gestações que ultrapassem 21 semanas e seis dias”.

Como argumento, cita um caso, sem qualquer referência, de um bebê com 212 g que teria sobrevivido em Singapura. “Então esse pode ser o peso atual da viabilidade fetal [...]”, diz trecho do documento. No entanto, não há na lei brasileira qualquer limitação da idade gestacional à realização do aborto legal.

Segundo as entidades, o que determina o aborto legal não é a idade gestacional, mas sim estar dentro das hipóteses autorizadas pelo direito brasileiro. Lembram também que há casos de malformações incompatíveis com a vida em que o diagnóstico somente é possível em idades gestacionais mais avançadas, e que isso não impede o acesso ao aborto.

Há trechos do documento que, segundo as entidades, são discriminatórios. Um exemplo é quando o guia diz que a “experiência mostra que a possibilidade do abortamento se repetir é maior justamente entre mulheres que acham que não estarão expostas à gravidez nos meses ou anos seguintes, e, por isso mesmo, não se protegem adequadamente”.

“Não há qualquer referência a estudos científicos ou bases

normativas para sustentar a formação de que mulheres que passaram por um aborto não se protegem adequadamente”, dizem as redes médicas.

Outro ponto polêmico é sobre o uso da telemedicina para o aborto previsto em lei. “A fim de que se possa proteger a integridade física das mulheres e zelar pela promoção da vida [...] compreende ser ilegal e, portanto, não recomendável, o abortamento via tele-saúde”, diz o manual.

Porém, a OMS (Organização Mundial da Saúde) e a FIGO (Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia) endossam a segurança e recomendam o uso da telemedicina para garantir o acesso ao aborto nas primeiras semanas de gestação, em que ele pode ser feito em casa, com o uso de medicamento. O Brasil é um dos únicos países do mundo a restringir o uso do misoprostol aos hospitais.

De acordo com a OMS e a FIGO, a telemedicina para casos de aborto é segura e os eventos adversos são “extremamente raros”. Além disso, defendem que a tecnologia aumenta o acesso, especialmente nos países de renda média e baixa, atende às preferências de muitas mulheres em relação à privacidade e ao cuidado livre de estigma.

Advogados veem mudança de rota da Justiça com decisão sobre o plantio de maconha medicinal

Valéria França

SÃO PAULO Depois de uma série de derrotas na Justiça, advogados e pacientes que defendem a liberação da maconha medicinal no Brasil consideraram um avanço a decisão de terça (14) do STJ (Superior Tribunal de Justiça) que autorizou três pessoas a plantarem cânabis no país.

Na prática, o que a Sexta Turma do tribunal fez foi dar a três pacientes —uma mulher com câncer no seio e dois homens com depressão— um salvo-conduto, instrumento jurídico que garante que os envolvidos não vão ser responsabilizados criminalmente pelo plantio.

A decisão não legalizou o cultivo de maconha no país para fins medicinais.

Mesmo assim, ela foi vista como uma vitória importante e que pode indicar uma mudança de rumo da Justiça sobre o tema. “Desde o ano passado, quando a Quinta Turma do STJ negou um salvo-conduto, foi aberto precedente contra o instrumento”, explica Bianca Uequet, 39, advogada criminalista responsável por uma das ações.

Após essa decisão de 2021, o registrou no informativo que divulga suas decisões “ser incabível salvo-conduto para plantio de Cannabis, visando a extração do óleo medicinal, ainda que na quantidade para o controle da epilepsia”.

Esse texto passou a ser usado por juízes de todo país para negar a concessão do salvo-conduto, com o argumento que a autorização deveria ser

realizada pela Anvisa (Agência de Vigilância Sanitária). O órgão é responsável por regular a importação e o comércio de produtos com cânabis, mas não tem poder para permitir ou negar o cultivo da planta.

“A Anvisa chegou a se declarar incompetente para o assunto, mesmo assim os juízes continuaram a tomar o informativo como base”, diz Deborah Di Lucena Garcia, advogada e fundadora da associação de Cannabis Força Dourada, que tem 200 pacientes em Itatiaia (RJ).

Ela tem dores crônicas causadas pelo vírus herpes zoster e trata o quadro com o óleo medicinal produzido artesanalmente a partir das flores da Cannabis, que cultiva em casa. Em dezembro de 2020, entrou com um pedido de salvo-conduto, mas ele foi negado.

“Agora acho que tenho chance de conseguir o habeas corpus. A decisão da Sexta Turma também abre caminho para eu conseguir salvo-condu-

to para a associação. Devo entrar com ação na semana que vem”, afirmou.

Em todo o país, seis associações nacionais já possuem salvo-conduto para o cultivo. Isso permite que elas produzam e distribuam substâncias como o óleo de cânabis para os associados sem riscos de serem processadas criminalmente.

“[O habeas corpus] Não dá permissão de plantio, apenas garante que o indivíduo não seja preso, em caráter de excepcionalidade, pois está plantando em benefício da própria saúde, apesar de incorrer nos artigos 33 e 28 da Lei de Drogas”, diz Deborah.

Para a advogada Gabriella Arima, diretora da Rede Jurídica pela Reforma da Política de Drogas, a Sexta Turma tem se mostrado sensível às causas ligadas à liberação da cânabis. Ela defende dois dos pacientes beneficiados pela decisão de terça —a mulher com câncer e um dos homens com depressão.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

PARA ANUNCIARNOS

CLASSIFICADOS FOLHA

LIGUE AGORA

11/3224-4000

IMPACTO

Pessoas com Deficiência

Contrata-se para as áreas operacionais e administrativas.

Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissionais para exercer os cargos de:

Fonoaudiólogo. Requisitos: Graduação completa em Fonoaudiologia, Residência, Aprimoramento, Especialização ou Curso de Capacitação em Fonoaudiologia c/ enfoque Neonatal e/ou Pediatria. CREFONO ativo. Conhec. na área de Fonoaudiologia em Pediatra (distúrbio e/ou audiológico).

Os candidatos interessados deverão inscrever-se de 16/06/22 a 25/06/22 no site www.ftm.br no link Trabalho Conosco.

Assistente de Pessoal (Rescisão). Requisitos: Cursando Superior em Administração de Empresas, Gestão de Recursos Humanos ou Ciências Contábeis. Conhec. de Departamento Pessoal (ênfase em rescisão, obrigações e encargos trabalhistas e sociais), Cursos de Departamento Pessoal e Excel.

Coordenador de Área. Requisitos: Graduação em Administração ou áreas da Saúde com Pós-graduação concluída ou em andamento em Gestão em Saúde ou Gestão Hospitalar ou Administração em Saúde ou Administração Hospitalar. Conhec. em gestão, processos e sistemas hospitalares, indicadores e ferramentas da qualidade. Pacote Office e Inglês intermediário.

Estagiário (Farmácia). Requisitos: Cursando graduação em Farmácia ou Ciências Farmacéuticas. Formação prevista de 12/2023 a 12/2024. Conhec. em Farmacologia, Farmacovigilância, Legislação Farmacêutica, Práticas de Armazenamento e Dispensação de medicamentos e pacote Office.

Médico (Medicina do Trabalho). Requisitos: Graduação em Medicina CRM ativo. Dessejável especialização em Medicina do Trabalho. Conhec. Execução do PCMSO, Exame físico-anamnese, diag. e tratamento de doenças Ocupacionais, Imunização Ocup. e Promoção de Saúde no Trabalho.

Os candidatos interessados deverão inscrever-se de 16/06/22 a 25/06/22 no site www.ftm.br no link Trabalho Conosco.

Tradicional empresa de grande porte, no segmento da saúde, comprometida com a qualidade e constante aprimoramento dos serviços prestados, contrata:

MÉDICO(A) Oftalmologista

Exclusivo para Refração.

Para atuar com plantão de 10 horas, das 7h às 17h. Remuneração por plantão de R\$ 1.200,00.

Interessados enviar currículo para o e-mail: cv.medicos@hotmail.com

A OSS - Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, recruta currículos de médicos nas seguintes especialidades:

Médico anestesista, Médico Cardiologista para Atendimento Ambulatorial e Visita na Enfermaria (Cirurgia Cardíaca), Médicos Cardiologistas e Internistas para atuação em Unidade Coronária; Médico Emergencista para acompanhamento de pacientes na Hemodinâmica e Ressonância Magnética; Médico especialista em Análise de Eletrocardiograma Dinâmica de 24 h (Holter) e Letura de MAPA; Médico especialista em Análise e Emissão de Laudos Radiológicos com acompanhamento; Médico especialista em Assessoria Médica nos Setores Cirúrgicos (Pronto Socorro); Médico especialista em Cirurgia Cardíaca; Médico especialista em Cirurgia Cardiovascular; Médico especialista em Cirurgia Ginecólica (PS e Centro Cirúrgico); Médico especialista em Ecocardiografia Transesofágica Adulto e Infantil e Transesofágica Adulto; Médico especialista em Eletroencefalografia; Médico especialista em execução de procedimentos de Punção Aspirativa por Agulha fina (PAAF) e CORE biópsias; Médico especialista em Hematologia com habilidade para execução de biópsia de medula; Médico especialista em Laudos de Análises Patológicas e Imunoquímicas; Médico especialista em Medicina do Trabalho; Médico especialista em Neurologia (Adulto e Infantil); Médico especialista em Neurologia; Médico especialista em Neurologia; Médico especialista em Oftalmologia; Médico especialista em Otorrinolaringologia; Médico especialista em Oncologia; Médico especialista em Pneumologia; Médico Hemodinamista - Cardiologia; Médico Heliologista Adulto e Infantil para atendimento ambulatorial, acompanhamento de pacientes nos Unidades de Internação e em procedimentos de diálise; Médico Neurologista para execução de exames de Eletroencefalografia; Médico Neurocirurgião para execução de cirurgias, visitas em Pronto Socorro e atendimento Ambulatorial; Médico Ortopedista e Coordenador na Especialidade; Médico plantonista em Cirurgia Geral para atendimento no Pronto Socorro; Ambulatório e execução de procedimentos; Médico plantonista em Clínica Médica no Pronto Socorro e Enfermaria; Médico Emergencista para atendimento em Urgência e Emergência e Rotatividade da Emergência; Médico plantonista em Pediatria Clínica no Pronto Socorro Infantil; Médico plantonista em Pediatria Clínica para Enfermaria Pediátrica e Médico especialista em Coloproctologia; atografia retrograda endoscópica - CPRE; Médico especialista em Cirurgia Plástica para Atendimento Ambulatorial e Procedimentos Cirúrgicos inclusive Reconstrução Mamária; Médico especialista em Hemiterapia para Coordenação da Agência Transfusional; Médico especialista em Hematologia para Atendimento Ambulatorial, de Internos e de Emergência e de Urgências e de Medicina Intensiva para Atendimento Ambulatorial. Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

IMÓVEIS

SÃO PAULO

ASSINE A FOLHA
www.folha.com/assine

Estamos contratando:

IMPACTO JOVEM APRENDIZ

Atuação em áreas diversas da empresa, visando o desenvolvimento e qualificação profissional em seu primeiro contato com o mercado de trabalho.

Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br

A OSS/SPDM - HOSPITAL DAS CLÍNICAS LUZIA DE PINHO MELO

Seleciona:

- ✓ Auxiliária Administrativa,
- ✓ Recepcionista,
- ✓ Copeira,
- ✓ Auxiliar de Cozinha,
- ✓ Telefonista,
- ✓ Auxiliar de Farmácia,
- ✓ Técnico de Enfermagem,
- ✓ Escriturário, entre outras.

Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

APARTAMENTO VENDA

ZONA SUL

3 DORMITÓRIOS

CHÁCARA KLABIN (VAGO) R. Leite Ferraz - V.M, 3 Dorms., (suíte) c/ arma., 2 VGs, and. alto. Lazer, F. Norte, Trat. Whats., tel. (11) 9.7144-1166. Insta. jsola_inovos

cód. 92481387

NEGÓCIOS

ADVOCACIA

Especializada em INSS com 30 anos de experiência

Auxílio - Doença
Perícias Negadas
Acidente do trabalho
Aposentadorias
Benefício para idosos e deficiente
Pensão por morte

11- 95001-9143

2362-0162 - 2361-5366
2366-8842 - 2362-3214

12º Ofício de Registro de Imóveis - Edital

FAZ SABER A todos quantos deste Edital virem ou dele conhecimento tiverem que nos termos do artigo 26, § 4º, da Lei 9.514/97 e em consonância com o que dispõe os itens 418.17 e 418.17.7 do Capítulo XX das Normas de Serviço da Corregedoria Geral da Justiça do Estado de São Paulo e por solicitação da senhora fiduciária **FORTENGE EMPREENDIMENTOS LTDA**, com sede nesta Capital à Avenida Rousseaui nº.1041, 1º andar, conjunto 1801, Moema, São Paulo/SP, inscrita no CNPJ nº.54.986.542/0001-04, intima o devedor fiduciante **ALFREDO CORDEIRO VIANA MASCARENHAS**, brasileiro, divorciado, advogado, RG nº. 16.857.787-SSP/SP, inscrito no CPF nº. 066.615.168-79, para que no prazo de 15 dias, contados a partir da data da última publicação, efetue neste Registro de Imóveis, situado na Rua Major Angelo Zanchi, nº. 623, Penha de França - SP, a purgação da mora, no valor de **R\$ 406.017,23** (Quatrocentos e seis mil e dezessete reais e vinte e três centavos). Data base 09/05/2022, acrescida dos juros e encargos que se vencerem até a data do efetivo pagamento. O não pagamento da quantia reclamada garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel matriculado sob nº. 158.031, deste Ofício, em favor da credora fiduciária. O OFICIAL SUBSTITUTO LEGAL, **RICARDO MAZZUCHELLI DIAS**.

SATO

LEILÃO DERSA — DESENVOLVIMENTO RODOVIÁRIO S.A. — “Em Liquidação”. Quarta-feira, 30 de Junho de 2022 às 10:00 - SOMENTE ONLINE. Para mais informações: (11) 4223-4343. | O leilão será realizado pela Loteleira oficial Tatiana Hisa Sato Jucesp 817 e os lances serão dados no site www.satoleiloes.com.br. A descrição dos lotes detalhadas serão exibidas no site. Os bens serão vendidos no estado em que se encontram. **EDITAL COMPROVANTE E CONDIÇÕES DE VENDA E PARTICIPAÇÃO** DESTA LEILÃO ESTÁ DISPONÍVEL EM NOSSO SITE www.satoleiloes.com.br

VOVÓ JOANA
Amarração p/ amor, trabalhos p/ todos os fins. pagamento após resultado (11) 4114-6358 / WHATS 11-93019-0379 TIM

LEILÕES

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ACOMPANHANTES

ANA PURACÃO-AMIGAS
TX 30 Av Jabaquara, 2604 MT. S. Jundiaí ac/ cartões seg. a Sábado. F: (11) 2362-8122.

HERCULES ATIVO
P/ Homens. 11-5575-4052

HERCULES DOTADO
P/ Homens. 11-5575-4052

TRANS. BEM DOTADA
Leticia Drumond 11 95483-3875

ESOTERISMO

FOLHA mpme

Um guia para a **micro**, a **pequena** e a **média** empresa.

bradesco

FOLHA

SATO

LEILÃO DERSA — DESENVOLVIMENTO RODOVIÁRIO S.A. — “Em Liquidação”. Quarta-feira, 30 de Junho de 2022 às 10:00 - SOMENTE ONLINE. Para mais informações: (11) 4223-4343. | O leilão será realizado pela Loteleira oficial Tatiana Hisa Sato Jucesp 817 e os lances serão dados no site www.satoleiloes.com.br. A descrição dos lotes detalhadas serão exibidas no site. Os bens serão vendidos no estado em que se encontram. **EDITAL COMPROVANTE E CONDIÇÕES DE VENDA E PARTICIPAÇÃO** DESTA LEILÃO ESTÁ DISPONÍVEL EM NOSSO SITE www.satoleiloes.com.br

Disputa no fim do ano permitirá Copa da pressão

Com melhores condições físicas, atletas tendem a marcação mais agressiva

Paulo Vinicius Coelho (PVC)

SÃO PAULO O meia belga De Bruyne deixou o estádio Rei Baduino, em Bruxelas, cabisbaixo depois de sua seleção ter sido derrotada por 4 a 1 pela Holanda, na primeira roda da Liga das Nações da Europa, em 3 de junho. “O corpo precisa tirar férias de vez em quando.” Seguiu-se à frase o desabafo: “Não descanso há oito temporadas”.

Se a Copa do Mundo fosse disputada no meio do ano, como sempre ocorreu, De Bruyne e os grandes jogadores da Europa não teriam férias completas outra vez. Será em novembro, para fugir do calor excessivo do Qatar entre junho e julho.

“Em termos de condicionamento físico, é inquestionável que será melhor em novembro, especialmente para os que jogam na Europa”, diz Tite, técnico da seleção brasileira.

Há dois efeitos prováveis imediatos. O primeiro é que os craques vão jogar em alto nível, o que não se viu nas Copas do século. O segundo é que vai se dar bem quem marcar por pressão, mais perto do gol adversário.

Tite discute a segunda teoria, porque pode depender das características dos jogadores e das estratégias das seleções. As mais fracas abaixarão o bloco e tentarão o contra-ataque. As mais fortes, não.

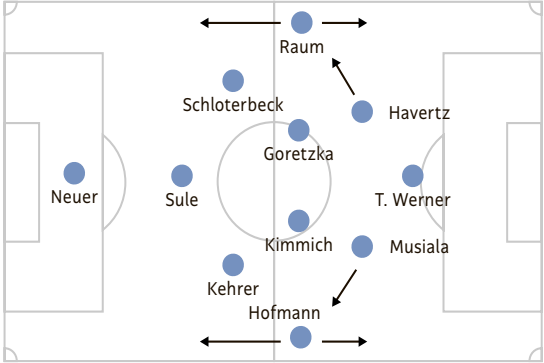
A primeira tese leva a atenção ao que houve ao final das temporadas europeias, antes das Copas do Mundo do século 21. Zidane decidiu a Champions League em 15 de maio de 2002 com um sem pulo incrível, de pé esquerdo, que entrou no ângulo do goleiro Butt, do Bayer Leverkusen. Em 31 de maio, a França abriu a Copa do Mundo da Ásia, sem Zidane, machucado.

Naquela temporada, o Real Madrid disputou 66 partidas, e seu maior craque entrou em campo em 44.

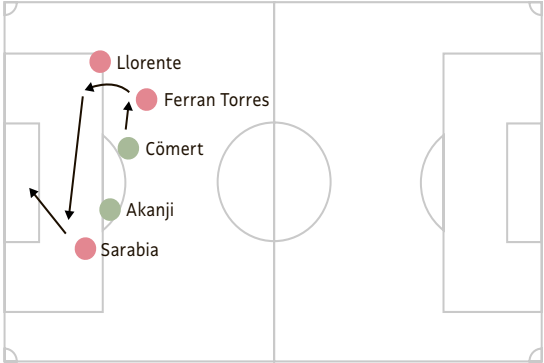
Em 1986, Maradona entrou em campo pela última vez pelo Napoli em 27 de abril, término da Série A. Estreou na Copa do Mundo dia 2 de junho, 36 dias mais tarde, no ápice da forma física.

A temporada europeia não desgasta como a brasileira. O Liverpool disputou 63 jogos em 2021/22, sete a mais do que o Real Madrid, campeão da Champions League, 15 a menos do que o Palmei-

Alemanha: Varia sistemas e tem transição rápida do 3-4-3 para o 5-4-1



Espanha: Gol contra Suíça nasceu de pressão de Ferran Torres e rapidez para definir o lance com Sarabia



William Anacleto/iShoot/Agência O Globo

O raio-X do nosso futebol

O alentado, e útil, relatório da XP Investimentos com a consultoria Convocados

Juca Kfouri

Jornalista e autor de “Confesso que Perdi”. É formado em ciências sociais pela USP

São 229 páginas que radiografam a situação do futebol brasileiro, masculino e feminino, resultado de parceria entre a XP e a consultoria Convocados, esta composta por gente séria como o ex-jogador Roque Júnior e o especialista César Graffiatti, entre outros.

Desta vez, ao que tudo indica, os financiadores do cartapácio não receberam pedido dos bolsominions para não publicar, como ocorreu com a recente pesquisa eleitoral da XP, desfavorável ao psicopata.

Para desconforto dos que ainda estão chegando a pé de Woodstock, as conclusões são francamente favoráveis ao estabelecimento da SAF, até porque a XP é interessada, e à formação da liga de clubes. Afinal, se o sistema que prevalece é o capitalismo, melhor torná-lo menos selvagem e mais eficaz do que socializar a miséria.

O relatório confirma Flamengo (24%), Corinthians (18%), São Paulo (11,5%), Palmeiras (9,8%) e Vasco (4,1%) como os cinco clubes mais popu-

lares do país ao agregar as 34 pesquisas feitas de 1993 para cá, embora no levantamento feito em 2021 o Grêmio ultrapasse o Vasco, com 4,7%.

Surpreende ao mostrar que o torcedor prefere o Campeonato Brasileiro à Libertadores (60% a 58%), com a Copa do Brasil vindo a seguir (57%). O Mundial de Clubes tem 31% de preferência, menos que a Copa do Mundo (54%) e que a Liga dos Campeões da Uefa (36%). Os campeonatos estaduais têm apenas 21%.

Os clubes da Série A tiveram receitas de R\$ 6,6 bi em 2021 e têm dívidas na casa dos R\$ 8,9 bi.

Um item curioso, sobre consumo, revela que a torcida do Santos é a mais cervejeira (84%), a corintiana é a que mais joga jogos eletrônicos (59%) — e as do Palmeiras e do Atlético Mineiro são as que mais lembram as marcas patrocinadores de seus clubes (84%), o que faz sentido.

A parte mais importante do relatório é tema para o caderno de Economia porque em tor-

ras poderá fazer se completar todas as competições previstas. Mesmo assim, os maiores craques terminam a temporada europeia esgotados fisicamente, pelo número de jogos e intensidade maior do que havia na década de 1980.

De Bruyne, Neymar, Messi, Cristiano Ronaldo, Benzema e Mbappé, possíveis destaques da próxima Copa, chegarão ao Qatar com aproximadamente 15 partidas na temporada. Descansados. Isso vai permitir avanços táticos.

O maior deles ligado à intensidade do jogo, à capacidade de marcar o campo inteiro, de recuperar a bola mais perto da grande área. Jürgen Klopp diz que, na atualidade, não há camisa 10 como a pressão.

Isso ficou faltando na mais recente “data Fifa”, concluída na terça-feira com goleadas da Hungria sobre a Inglaterra, no Reino Unido, e da Alemanha sobre a Itália, em Mönchengladbach. Os húngaros recuperaram a bola cinco vezes no ataque, os ingleses, nove, mas a defesa alta se tornou frágil para os contragolpes húngaros.

Na década de 1950, os húngaros surpreenderam a Inglaterra e impuseram a primeira derrota aos inventores do futebol dentro de casa. O 6 a 3 teve o talento de Puskás, Kocsis e Hidegkuti aliado à estratégia de aquecimento antes do pontapé inicial.

A Hungria de 1954 fez 2 a 0 antes dos 20 minutos no amistoso de Londres e em todas as partidas da Copa — exceto na semifinal contra o Uruguai, 1 a 0 aos 12 minutos e 2 a 0 aos 47. A Holanda

e seu futebol total de 1974 espantaram o uruguaio Pedro Rocha, na estreia, ao tomá-lo a bola com pressão no campo de ataque.

“O nível físico e desempenho dos jogadores dependem de muitos fatores. Mesmo com menos jogos na época, Argentina e Inglaterra fizeram jogo de baixa intensidade, no México, 1986, por causa da altitude. No Mundial de 2014, a Holanda teve três lesões musculares. Havia calor, viagens e a proximidade do fim da temporada. São exemplos”, diz Daniel Gonçalves, coordenador do núcleo de saúde e desempenho do Palmeiras.

Desta vez, pode não ser. “A pressão está ligada à questão física, mas não apenas a isso. Está também relacionada ao modelo tático que o treinador gosta. O erro pode ser fatal, por ser um jogo só, e times podem querer o contra-ataque”, pensa Tite. “Também está ligada à característica dos atletas. No Corinthians de 2012, não dava para fazer perde-e-pressiona o tempo todo, porque Guerrero e Danilo não tinham essa característica. Na seleção, os jogadores dão essa condição. Outro fator é o calor. Está diretamente ligado ao ritmo.”

Haverá temperaturas mais baixas no Qatar do que na Europa do meio do ano, mas não tanto quanto em abril, quando ocorrem historicamente as semifinais de Liga dos Campeões.

“Só em novembro vai haver certeza absoluta. Em teoria, esta Copa ser jogada com mais intensidade é muito plausível”, prevê Daniel Gonçalves.

CORINTHIANS EMPATA COM ATHLETICO-PR POR 1 A 1 EM CURITIBA

Time paulista começou bem com gol de Róger Guedes aos cinco minutos do primeiro tempo, mas o curitibano igualou no segundo tempo com gol David Terans. Empate mantém Athletico-PR sem perder por seis jogos e Corinthians permanece como vice-líder, com 22 pontos, atrás do Palmeiras. Athletico-PR ficou em quarto com 18 pontos. Em Fortaleza, empate entre Atlético-MG e Ceará aumenta a pressão sobre o técnico do time mineiro, Antonio Mohamed, apelidado de Turco. Depois do empate com o Santos no Mineirão no último sábado (11), a torcida engrossou pedido pela saída do argentino, que está há cinco meses no cargo. Ainda na quarta-feira (15), Bragantino ultrapassou Coritiba, com vitória de 4 a 2 com dois gols de Hyoran, um de Natan e um contra de Guillermo de los Santos, e Flamengo teve primeira vitória sob Dorival Junior, contra o Cuiabá.

no de receitas, despesas, direitos de transmissão e suas novas plataformas, uma numeração tamanha da qual a rara leitora e o raro leitor serão poupados para não intoxicar ninguém, embora digna de ser examinada aprofundadamente — coisa para economistas, os profissionais que erram suas previsões na mesma proporção dos meteorologistas e jornalistas esportivos.

Ou você quer saber detalhes a respeito de geração de caixa, Ebitda, seja lá o que a sigla significa?

OK, o papel do jornalista é explicar e aqui segue, devidamente copiado, o que a misteriosa sigla significa, em inglês: “Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization”. Em português, o Ebitda é conhecido por Lajida e significa “Lucros antes de juros, impostos, depreciação e

amortização”.

Há ainda demonstrativos de investimentos na base e no elenco profissional, composição das dívidas e a situação de cada clube da Série A e as dos maiores da B.

Projeta-se o futuro sob a necessidade da SAF, da liga e do chamado “fair play financeiro”, segundo os exemplos em países europeus.

Você sabia que o Barcelona é o time estrangeiro mais querido no Brasil, com 28% da preferência, 4% a mais que o Real Madrid?

Muito bem. Quem quer ver o relatório completo deve acessar <https://conteudos.xpi.com.br/relatorio-futebol-2022/>.

Última dica: não deixe de ler “5 Estrelas, a Conquista do Pentta”, do vizinho PVC, com prefácio do vizinho Tostão, um luxo, publicado pela editora Letras do Brasil.

O sexo dos ‘velhos ridículos’

Estigmas, estereótipos e preconceitos associados ao sexo na maturidade

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de "A Invenção de uma Bela Velhice"

Vocês repararam que vários casais de mais de 70 anos, apenas com roupas íntimas, protagonizaram cenas sensuais nas propagandas do Dia dos Namorados? Acharam libertador enxergar corpos diferentes daqueles que são maioria nas propagandas sempre tão fartas de corpos jovens e perfeitos?

A moda, a publicidade e a indústria da beleza parecem ter descoberto que todos nós já somos ou seremos velhos amanhã e que queremos amar, namorar e ter tesão em todas as fases das nossas vidas.

Os mais velhos, nos últimos anos, deixaram de ser invisíveis

e de ter vergonha de mostrar seus corpos e desejos. As propagandas estão fazendo sucesso porque retratam a transformação que está acontecendo na sociedade brasileira. Estamos começando a tirar os óculos da velhofobia, que só enxerga feiura, decadência, miséria e doença na velhice, para enxergar beleza, alegria, tesão e prazer nessa fase da vida.

No entanto, vale o alerta de uma psicóloga de 65 anos: “De repente, todo mundo passou a achar que os velhos estão na moda. O cabelo branco que era considerado horrível passou a ser lindo. Agora a obrigação é deixar o cabelo branco,

não pode mais pintar, tem que mostrar que é velha. Passou a ser fashion respeitar a diversidade e colocar cotas de velhos nas propagandas e desfiles de moda para ser politicamente correto. O mercado não é idiota, quer lucrar cada vez mais. Ele descobriu que os mais velhos também têm dinheiro e que eles ainda têm tesão, namoram e gostam de sexo”.

É verdade: os mais velhos namoram, fazem sexo e sentem muito tesão pela vida. Mas por que a recorrência preconceituosa de usar o advérbio “ainda” quando se fala de amor, sexo e prazer na maturidade?

Há mais de 30 anos venho

mostrando que a velhice pode ser, e é, uma fase de conquistas, alegrias, descobertas, realizações, prazeres e aprendizados. É o momento de deixar florescer “o tesão da alma”, como dizem as mulheres mais velhas que tenho pesquisado: “É a primeira vez que eu posso ser eu mesma, nunca fui tão livre, nunca fui tão feliz, é o melhor momento de toda a minha vida. É uma verdadeira revolução”.

É o que eu chamo de “revolução da bela velhice”. Se, antes, eu também tinha pânico de envelhecer e só conseguia enxergar feiura, doenças e perdas no meu próprio processo de enve-

lhhecimento, hoje meu olhar está mais focado na alegria, no aprendizado e no tesão de viver que só aumentam com o passar do tempo.

Como mostra um médico de 72 anos, a intimidade e a confiança adquiridas com o tempo permitem novas formas de dar prazer a si mesmo e à esposa. Apesar de a frequência sexual ter diminuído bastante se comparada à da juventude, ele relata que sente muito mais tesão na relação com a esposa.

“O maior problema não é a idade, mas o tempo do relacionamento. É quase impossível manter o tesão em um casamento de meio século. Apesar de ser um dinossauro em extinção, comprei um vibrador e uma lingerie sexy para minha mulher no Dia dos Namorados. É importante quebrar o tabu de que os velhos não têm tesão. Embora o corpo mude com o tempo, não podemos parar de dar risadas, namorar e brincar. Meu tesão não está só no sexo, mas principal-

mente na vontade, no prazer e na alegria de estarmos juntos. Na verdade, meu tesão hoje é mais saboroso, livre e criativo.”

Os mais velhos que “ainda” têm tesão e “ainda” namoram são acusados de “velhos ridículos”, como revela uma empresária de 73 anos. Para ela, o maior preconceito e intolerância contra a velhice vêm das próprias mulheres.

“Como diz minha neta, estou ‘ficando’ com um rapaz mais novo do que as minhas filhas. Já ouvi das minhas filhas e de amigas que sou o exemplo perfeito da velha maluca, caduca e caquética. Elas me chamam de coroa periguet e velha ridícula. Ligo o botão do foda-se para o que elas pensam. Não tenho vergonha de sentir tesão, de namorar e de querer desfrutar cada minuto da minha velhice. Prefiro ser uma velha ridícula a uma mulher amarga, mal-amada e infeliz como elas são. Quando elas me xingam, eu assumo: ‘Sou uma velha ridícula, e daí?’”



ALTAS TEMPERATURAS DA ESPANHA CHEGAM À FRANÇA

Previsões indicam que na sexta (17) os termômetros devem bater 40°C; na foto, crianças se refrescam em uma fonte em Colmar

Sebastien Bozon/AFP

GATICES

Silvia Haidar

folha.com/gatices

Gatos precisam de cuidados especiais no frio

Com a chegada de dias mais frios, os gatos precisam de atenção especial. Quentinhos por natureza, os felinos têm temperatura corpórea de 38,1°C a 39,2°C —maior do que a nossa, entre 36,1°C e 37,2°C— e têm o hábito de procurar os lugares da casa que transmitem mais calor.

“Os gatos já são animais que buscam locais mais quentes para se aconchegarem, independentemente se estão com frio ou não. Se estiverem com frio, vão procurar uma fresta de sol ou deitar em mantas. Caminhas, tocas e mantas nunca são demais”, diz a veterinária Vanessa Zimbres, da clínica Gato é Gente Boa, em Itu (a 101 km de São Paulo). Uma dica, segundo ela, é dis-

ponibilizar uma caixa de papelão, que retém o calor. Dentro, vale colocar uma bolsa de água quente enrolada em uma toalha ou uma garrafa PET com água morna, sempre tomando cuidado com a temperatura para evitar queimaduras. “Para deixar os gatos mais ativos, uma forma interessante e divertida é fazer aberturas de tamanhos diversos na caixa para eles colocarem as patinhas ou mesmo entrar. Para enriquecer o ambiente, coloque também brinquedos de vários tipos, com catnip (tipo de erva benéfica para felinos) ou petiscos”, orienta.

“É importante ressaltar que nessa época os gatos tendem a dormir mais. Com isso, eles acabam usando a caixa de

areia com menos frequência, o que acarreta em retenção urinária e fecal e em maior ganho de peso por se exercitar menos.”

Mas as horas a mais de sono não precisam ser um motivo de preocupação. Segundo a veterinária, vale o alerta caso o animal fique letárgico, apresente alteração na alimentação e na pelagem ou recuse interação com o dono. Nesses casos, vale buscar um especialista.

Assim como os humanos, os felinos também podem sofrer com doenças respiratórias nessa época do ano.

“Além da rinotraqueíte, conhecida como gripe felina, que acomete o trato respiratório dos gatos, os animais

que já sofrem de bronquite, asma felina ou mesmo alergias podem ter um aumento dos sintomas devido ao tempo mais seco ou até por causa do calor do ar forçado por aquecedores”, diz Zimbres.

Gatos idosos também exigem mais cuidados. “Os que sofrem de doença articular, como artroses e artrites, também têm uma piora na dor articular, assim como acontece com humanos.”

Caso o animal tenha passado recentemente por um procedimento ou cirurgia, os cuidados devem ser redobrados. Segundo Zimbres, ter uma boa nutrição, manter o felino dentro de casa, aquecido e evitando estresse, além de seguir as orientações profis-

sionais para o pós-cirúrgico, são essenciais.

“Uma vez que os vírus responsáveis pela rinotraqueíte felina (Herpesvírus e calicivírus) não são eliminados do organismo, a queda no sistema imune faz com que eles manifestem a doença”, diz.

A especialista alerta ainda sobre o uso de aquecedores e umidificadores “Muitos aquecedores podem chegar a derreter os cabos, tomadas e a própria grelha, dependendo da temperatura e tempo de uso. Aquecedor a óleo é uma boa opção, caso não haja ar condicionado com aquecedor. É importante tomar cuidado com acidentes. Já o umidificador pode ajudar, mas nada em excesso. Se o gatinho for asmático, é importante conversar com o veterinário sobre o tempo de exposição ao umidificador.”

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
16.jun.1922

Locomotiva elétrica move comboio de Jundiaí a Campinas

Um comboio da Companhia Paulista de Estradas de Ferro puxado por locomotiva elétrica correu, pela primeira vez, entre Jundiaí e Campinas, nesta sexta-feira (16).

Anteriormente, isso só tinha sido feito no trecho entre Jundiaí e Valinhos nessa linha.

Em maio, o ministro da Viação, Pires do Rio, esteve na região para visitar as obras.

O primeiro trecho eletrificado da Companhia Paulista está previsto para ser oficialmente inaugurado no dia 14 de julho, justamente entre Jundiaí e Campinas.

Nessa ocasião, deverá ser também inaugurado um ramal entre Piracicaba, Santa Bárbara e Campinas.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

Como cuidar de gatos no frio

- Deixe **mantas**, cobertores e caminhas disponíveis
- Recorte buracos em caixas de papelão, deixe brinquedos e **uma bolsa de água quente** ou garrafa PET de água morna, sempre envoltas em toalhas
- É normal dormir mais e usar menos a caixa de areia. **Fique atento para mudanças de apetite**, pelagem e comportamento com o dono
- Gatos no pós-operatório, com problemas respiratórios ou idosos exigem **cuidado extra**
- Consulte veterinários antes de usar **umidificadores ou aquecedores**

radia

Quem ri por último

Nova onda de stand-ups brasileiros subverte a tradição de caçar do oprimido e escolhe homens, brancos e héteros como novo alvo



A nova geração de stand-up brasileiro tem premissas muito diferentes das da década passada. Prova disso é que sinto uma dificuldade imensa para mostrar para algumas pessoas que o stand-up vai além de piadas machistas

Bruna Louise
Humorista e atriz



O comediante carioca Yuri Marçal num de seus shows
Thiago Jesus

Marina Lourenço

SÃO PAULO Vez ou outra, grandes nomes do stand-up viram alvo de uma enxurrada de críticas e, no lugar das risadas, inspiram grandes revoltas em massa. Não é mera coincidência que a lista de comediantes que já foram chamados de machistas, racistas, LGBTfóbicos, capacitistas, gordofóbicos, ou simplesmente desrespei-

tosos, é extensa. Nos últimos tempos, porém, há outros tipos de piada ganhando os palcos de stand-ups brasileiros.

Exemplo disso é o novo espetáculo do Clube Barbixas de Comédia, em São Paulo. Com estreia nesta sexta, “Palco das Bixas” é um compilado de piadas que zombam de heterossexuais e de pessoas cisgênero —isto é, que se identificam com o gênero que lhes

foi atribuído no nascimento.

Semelhante a essa proposta, também são os stand-ups de comediantes como Yuri Marçal, que roda o Brasil debochando de brancos, e Bruna Louise, que faz piadas feministas caçoando de homens.

O sucesso de Marçal começou no YouTube, anos atrás, com vídeos sobre religiões de matriz africana, racismo, sexo e anedotas em que bran-

cos são sinônimo de chacota.

No fim do mês passado, o influenciador se tornou o primeiro humorista a fazer um stand-up solo no palco do tradicional Teatro Municipal de São Paulo, onde apresentou “Nem se Minha Vida Dependesse Disso”, e há poucas semanas entrou para o catálogo da Netflix, com “Ledo Engano”, transformando episódios de racismo vividos pelo

carioca em relatos cheios de zoações sobre gente branca.

Já Louise ganhou fama nos próprios palcos de stand-up, apresentando piadas que tocam em temas como relacionamentos, sexo e machismo. E assim como o carioca, a atriz também faz sucesso no YouTube, Instagram e TikTok.

Muitas das piadas da curitibana fazem da figura masculina —sobretudo, aquela que

torce o nariz para o feminismo— uma grande chacota. Num vídeo viral, por exemplo, a atriz debocha de homens antifeministas e aponta contradições no discurso deles.

“Os caras falam: ‘vocês querem direitos iguais, mas se alistar no Exército não querem’. Vocês também não querem. Pegam dispensa inventando fimose”, diz no espetáculo.

[Continua na pág. C2](#)

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

PORTA GIRATÓRIA

Uma nova pesquisa realizada pelo Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do estado de São Paulo (SindHosp) revela que 40% das instituições privadas que têm leitos de UTI dedicados ao atendimento da Covid-19 já registram uma taxa de ocupação entre 81% e 100% nessas alas.

TENDÊNCIA Já entre hospitais que não possuem um setor específico para pacientes que recebem o diagnóstico da doença, 40% afirmam ter entre 61% a 80% de seus leitos de terapia intensiva ocupados, justamente pela chegada de pessoas infectadas pelo coronavírus.

TENDÊNCIA 2 A sondagem ainda mostra que, com a alta de casos de pessoas contaminadas pelo vírus nas últimas semanas, a ocupação de leitos clínicos varia de 81% a 100% em metade dos hospitais privados paulistas que possuem alas para a Covid-19. O mesmo índice se repete em 41% daqueles que não têm vagas exclusivas para a doença.

EM ALTA Do total de 95 hospitais privados que responderam à pesquisa, 42% afirmaram que o atendimento para casos de Covid-19 nos serviços de emergência registrou uma alta entre 21% e 40% nos últimos 15 dias. Para 29% dos hospitais, esse índice superou os 100%.

TUDO DE NOVO Segundo a entidade, os números confirmam que a Covid-19 está levando pacientes de volta aos hospitais.

DISTANTE FIM “Apesar das medidas de flexibilização, conclui-se que a pandemia não acabou e que torna-se imprescindível que a população tome o reforço da vacina e continue mantendo os protocolos de segurança como uso de máscara em ambientes fechados, lavagem das mãos e evitar aglomerações”, afirma o médico e presidente do sindicato, Francisco Balestrin.

PEQUENOS Outro dado que chama a atenção: em 40% dos hospitais que possuem leitos de UTI pediátrica, a taxa de ocupação varia de 61% a 80%.

RECORTE A pesquisa SindHosp também questionou quais eram as idades mais frequentes entre pacientes com Covid-19. Dos respondentes, 88% afirmaram que a faixa etária entre 19 e 29 anos é a mais recorrente nos prontos-socorros, enquanto 42% apontaram para pacientes que têm entre 30 e 50 anos.

RECORTE 2 Já no âmbito das internações, 39% disseram ter leitos ocupados por pessoas entre 30 e 50 anos. E outros 51% disseram predominar casos entre pessoas de 51 a 80 anos.

RECORTE 3 Em 41% das unidades de saúde que responderam à pesquisa, os leitos de UTI estão majoritariamente ocupados por pessoas entre 30 e 50 anos, enquanto 45% relatam ocupação predominante por pacientes de 51 a 80 anos.

SALDO Realizado entre os dias 3 e 14 deste mês, a pesquisa reúne respostas de 95 hospitais —o que corresponde a 25% da amostra e é considerado um número significativo pelo SindHosp. Juntas, as unidades de saúde somam 8.907 leitos clínicos, 2.790 vagas em UTI e 479 leitos em UTI pediátrica.

ESTANTE



Fotos Ronny Santos/Folhapress

Acompanhado da mulher, a professora Ana Estela, o ex-prefeito e pré-candidato ao Governo de São Paulo Fernando Haddad (PT) recebeu convidados como o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), e a esposa, Lu Alckmin **1**, no lançamento de seu livro “O Terceiro Excluído – Contribuição para uma Antropologia Dialética”, na noite de segunda (13), na livraria Martins Fontes, na capital paulista. O escritor e neurocientista Sidarta Ribeiro **2** compareceu ao evento. A advogada Priscila Pamela também passou por lá **3**

LUTA LIVRE O ex-deputado Arthur do Val (União Brasil), que teve seu mandato cassado pela Assembleia Legislativa de SP, vai entrar no ringue com o ex-atleta de MMA Marcelo Brigadeiro. A luta entre os dois será uma das atrações do congresso do MBL em Santa Catarina, que ocorre em 2 de julho.

CAMAROTE Mamãe Falei, como é conhecido, se apresenta como lutador faixa marrom de jiu-jitsu. O vereador Rubinho Nunes e o deputado Kim Kataguirí, filiados à União Brasil, participarão do congresso.

INTERCÂMBIO O governo de SP vai levar dez empresas brasileiras para o Festival Fringe, na Escócia, em agosto. A iniciativa é do CreativeSP, programa de internacionalização da secretaria de Cultura e Economia Criativa, com apoio da InvestSP, que levou representantes do setor cultural para o Festival de Cannes, em maio.

INTERCÂMBIO 2 Até o momento, a pasta recebeu 102 inscrições para o evento —o prazo vai até quarta (22). O programa prevê ainda a participação em outros festivais neste ano.

BANQUETE O chef Erick Jacquin visitou pela primeira vez o hotel de luxo Rosewood, em SP, para participar do Arraial da Arara. “Qualquer festa eu gosto”, disse à coluna, na terça (14). O entusiasmo, porém, não se estendeu aos quitutes. “Não sou muito de comida de festa junina”, disse ele, que citou cachorro-quente como um alimento típico do qual gosta.

OPA O cardápio do arraial foi assinado por Alex Atala, que circulava entre os convidados. “Tem alguém mexendo no meu coração”, disse ele, rindo, antes de dar meia volta para exibir um coração bordado em sua calça jeans, na região das nádegas.

Quem ri por último

Continuação da pág. C1

Ela também zomba de homens que não fazem suas parcerias sexuais chegarem ao orgasmo. “Tem gente que reclama [desse tipo de piada], mas enquanto o sexo for falocêntrico, vou continuar”, diz Louise, que é a primeira mulher brasileira a lançar um solo de stand-up na Netflix, com “Demoção”, que chega à plataforma no próximo dia 22.

“A nova geração de stand-up brasileiro tem premissas muito diferentes das da década passada. Prova disso é que sinto uma dificuldade imensa para mostrar para algumas pessoas que o stand-up vai além de piadas machistas”, comenta a atriz, em referência à má fama que o gênero tem em algumas bolhas sociais.

Ainda assim, Louise defende que “o humor não tem limites” e argumenta que “basta não assistir” ao que não lhe agrada. “Dizer o que é, ou não, ofensivo é muito sensível.” Não é à toa que o humor da curitibana incomoda algumas pessoas, que, segundo ela, fazem comparações entre as suas piadas e aquelas que são consideradas machistas.

Mas para Louise esse tipo de comparação é raso, já que piadas que caçoam de grupos socialmente privilegiados são como uma “revanche dos oprimidos” e estimulam o combate a tais estruturas de poder.

Para a historiadora Thaís Leão Vieira, coautora de “Além do Riso: Reflexões Sobre o Humor em Toda Parte”, stand-ups vistos como opressores precisam de uma leitura mais complexa, que não os reduza.

“Muitas vezes, essa produção humorística, não está numa perspectiva de rebaixamento, mas sim de hipérbole. O humorista exagera, usa ironia e imita o que está calçado no real”, diz ela. “Nem toda piada sobre homossexuais, negros e mulheres é homofóbica, racista e machista. Piadas são códigos culturais.”

Vieira explica que nomes como Chico Anysio, Jô Soares, Juca Chaves e Ary Toledo —considerados pioneiros nacionais daquilo que desembocaria, em meados dos anos 90, no que hoje conhecemos como stand-up— faziam piadas que, na atualidade, poderiam ser vistas como desserviço a certas lutas, mas não devem ser analisadas descoladas do contexto cultural.

A historiadora ressalta, porém, que isso não significa que tais piadas não fossem, necessariamente, problemáticas e enfatiza que o importante é analisar as circunstâncias em que são feitas, assim como as intenções de cada humorista.

Quanto à expansão brasileira dos stand-ups que zombam de brancos, homens, heterossexuais e pessoas cisgênero, Vieira acredita que a grande novidade é a crescente pluralidade dos comediantes. Além disso, ela enxerga que esse tipo de humor vem acompanhado das discussões contemporâneas que rodeiam os assuntos e as lutas em questão.

Um dos idealizadores de “Palco das Bixas”, Rô Vicente, que é uma pessoa não binária —isto é, não se identifica estritamente com os gêneros feminino ou masculino—, conta que ingressou no stand-up por causa de sua militância LGBTQIA+ e que acha “engraçado ver a reação das pessoas” diante de deboches direcionados a brancos, homens, cis, ou heteros.

“Já vi pessoas da plateia que não gostam das piadas, levantam e vão embora”, diz ele. “Mas acontece.”



Eliane Giardini e Marcos Caruso pensam a velhice com bom humor

‘Intimidade Indecente’ põe no palco a história de casal assolado pela rotina e que enfrenta uma separação tardia

Gustavo Zeitel

RIO DE JANEIRO Finda a sessão da peça “Intimidade Indecente”, Marcos Caruso, de 70 anos, deixou o camarim, tarde da noite, e se dirigiu à saída do Teatro dos Quatro, na Gávea, zona sul do Rio de Janeiro. Na fila para cumprimentar o ator, estavam algumas senhoras de perfume adocicado e uma jovem de 23 anos. Já vazia a antessala do teatro, a moça deitou a cabeça entre os braços de Caruso e, chorando, lhe disse baixinho — “eu não sei se no futuro alguém vai me amar assim, a ponto de vir me buscar no fim da vida.”

Para Caruso, a frase não só rompeu a mecânica do encontro com a plateia depois do trabalho, como iluminou um aspecto até então oculto no texto de Leilah Assumpção, que foi escrito em 2001.

Ao tratar da velhice, a peça encontra apelo imediato no topo da pirâmide etária, hoje responsável por ocupar as salas de teatro do país. Ao mesmo tempo, a anedota, irreplicável em outra arte, era a prova de um elo de comunicação com a juventude.

Aos indícios de senilidade do casal Mariano, interpretado por Caruso, e Roberta, papel de Eliane Giardini, os mais velhos tendem a gargalhar, tamanha identifica-

ção. Já os mais novos, entram em pânico, confabulando as mais diversas desgraças que o futuro lhes reserva.

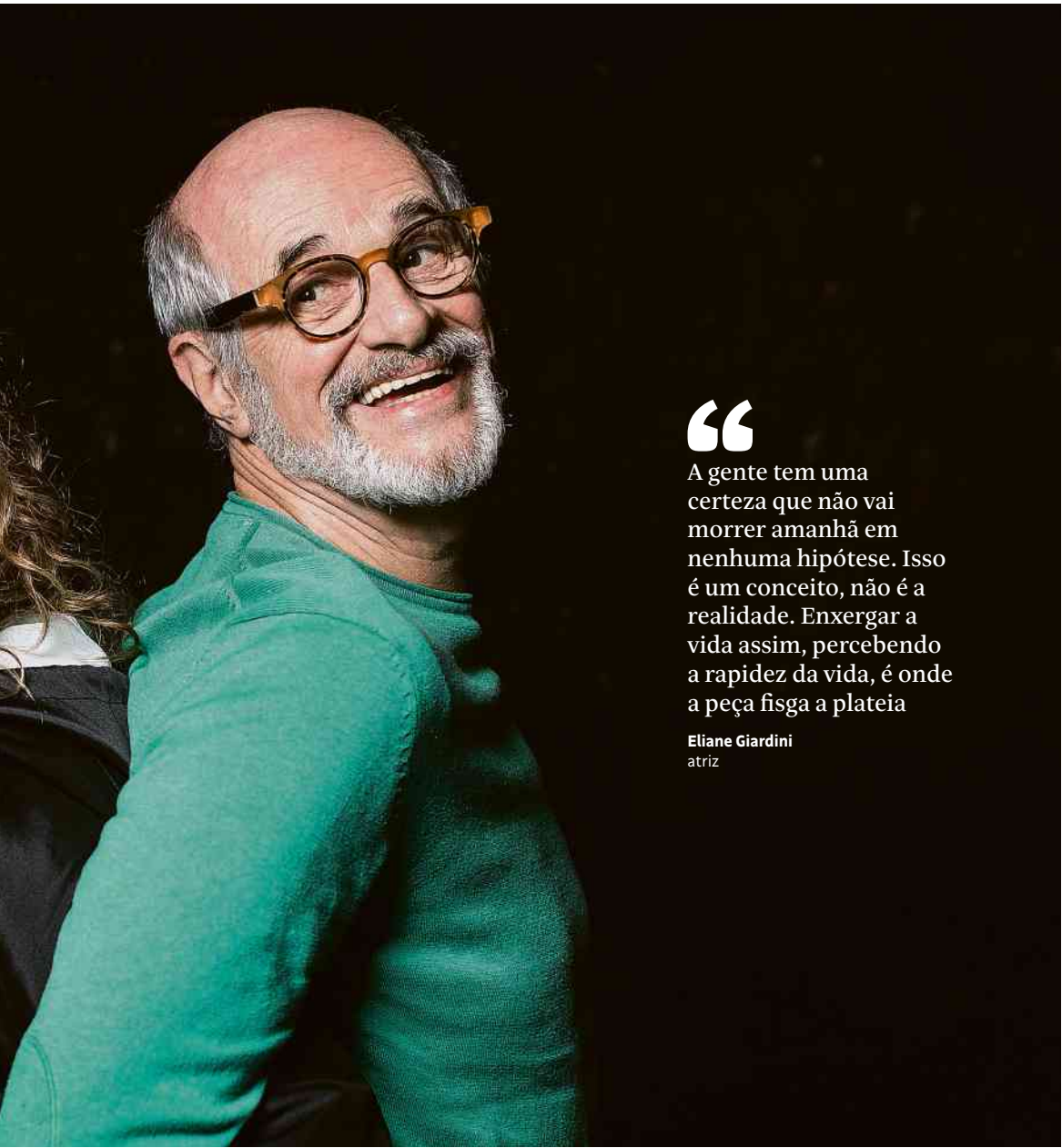
“Intimidade Indecente”, que estreia na sexta-feira (17) em São Paulo, se inicia numa cena em que o casal, já na casa dos 60 anos, luta para encaixar braços e pernas, enquanto Mariano sente uma falta de tesão geral pela vida.

Naquela altura, o cotidiano havia se tornado uma mesmice para aquele homem de classe média, com o horizonte a cada dia menor. Quando tudo era só chatice, Mariano admite, numa das brigas com Roberta, ter um caso com a amiga da filha, provocando a separação com a parceira de toda a vida.

O distanciamento não é tarefa fácil para nenhum dos dois. Entre rolos e desenrols amorosos, seguem se frequentando ao longo do tempo. Admitir a saudade não é opção, sobretudo para Mariano, que, mesmo idoso, tenta dar provas de sua virilidade.

Apenas um sofá branco está em cena, simulando a sala de estar do apartamento de Roberta. Desde a separação, a montagem acompanha as quatro décadas seguintes do casal. Os atores não usam maquiagens nem trocam de figurino com a passagem do tempo.

Continua na pág. C3



Eliane Giardini e Marcos Caruso no Teatro dos Quatro, no Shopping da Gávea, no Rio de Janeiro Lucas Seixas/Folhapress

“

A gente tem uma certeza que não vai morrer amanhã em nenhuma hipótese. Isso é um conceito, não é a realidade. Enxergar a vida assim, percebendo a rapidez da vida, é onde a peça fisga a plateia

Eliane Giardini
atriz

Continuação da pág. C2

“A gente tem uma certeza que não vai morrer amanhã em nenhuma hipótese. Isso é um conceito, não é a realidade. Enxergar a vida assim, percebendo a rapidez da vida, é onde a peça fisga a plateia”, diz Giardini, aos 69 anos.

Na peça, a solidão na velhice pulula com tema central. Se hoje temos uma palavra-etiqueta para definir o preconceito contra os mais velhos, o etarismo ainda é uma forma silenciosa — e não menos perversa — de exclusão.

Caruso justifica sua atuação na montagem por uma frase dita pelo personagem, quando chega à velhice. “Nós não somos mais urgentes para os nossos filhos.”

Em dado momento, Roberta repete que filhos e netos a têm visitado muito, surpreendendo Mariano, para quem a ausência familiar é muito sentida. Não se sabe, porém, se Roberta fala a verdade. Ao contrário, tudo parece mais uma competição entre eles, também refletida na vida sexual.

Nesse terreno, Mariano sofre com o peso da gravidade, mas sua empáfia de macho alfa é desnudada com as piadas de sua mulher. Com tanto apelo à sexualidade, a dupla lembra Leleco e Muricy, casal formado por Caruso e Giardini na novela “Avenida Brasil”, de 2012.

A intimidade entre os dois artistas, que se conheceram ainda na década de 1970 em teatros de São Paulo, é um fator-chave para a química no palco. Embora acompanhem séries em plataformas de streaming, eles não acham que “Avenida Brasil” será tida, com o tempo, como a última novela que fez o Brasil parar. Mas ainda hoje não há explicações para o sucesso mundial da história de

João Emanuel Carneiro.

“Acho que o subúrbio se viu na TV e sentiu orgulho, porque não havia nenhum personagem recriminando as pessoas, dizendo que elas eram cafonas. Acho que o momento político, depois do Lula, com o aumento da classe média, ajudou nessa identificação”, afirma Caruso.

De um modo diferente de Roberta e Mariano, os artistas sentem o impacto da idade em suas carreiras. Caruso está em “Travessia”, próxima novela das nove de Gloria Perez. Já Giardini, fará parte do elenco de outro folhetim, no segundo semestre. Contudo, eles admitem que a tendência é ter menos espaço para os mais velhos na TV.

“A própria televisão propaga que ser jovem é não ter ruga. Hoje, a média de idade dos artistas nas novelas é muito mais baixa”, pontua Caruso. Com os novos modelos de negócio na indústria audiovisual, Giardini pensa em sugerir produções, para não ficar à espera de convites.

O caminho mais certo seria o teatro, mas a carência cênica do Brasil os deixa numa encruzilhada. Para Caruso, não há a cultura de encenar autores clássicos, como Molière e Shakespeare, nos centros urbanos do país.

Enquanto isso, há um vácuo de repertório, impedindo a formação de plateia. Depois da primeira infância, são raras as peças que se dirigem aos mais jovens, segundo o ator. “O país precisa de autores, que falem com esse público novo. Estamos numa crise de autores no Brasil”, ele diz.

Intimidade Indecente

Com: Marcos Caruso e Eliane Giardini. No Teatro Renaissance - al. Santos, 2.233, São Paulo. Sex. às 21h, sáb. às 19h e às 21h, e dom. às 17h. De 17/6 a 31/7. De R\$ 60 a R\$ 140

Ministério do Turismo e Colombo Agroindústria apresentam

IN-EDIT

BRASIL

FESTIVAL INTERNACIONAL DO DOCUMENTÁRIO MUSICAL

15-26
JUNHO 2022
SÃO PAULO E ONLINE

#INEDITBRASIL
IN-EDIT-BRASIL.COM

ilustrada

Reality mostra rotina da família de Gilberto Gil

Série do Amazon Prime Video tem o desafio de transmitir jornada audiovisual que interesse ao público, diz o músico

Gustavo Zeitel

RIO DE JANEIRO Isolada em uma casa em Araras, na região serrana do Rio de Janeiro, a família Gil se reuniu, em junho do ano passado, para comemorar os 79 anos do cantor e compositor Gilberto Gil. Reunidas à mesa, as diversas gerações parecem ter na música uma abertura à transcendência. A cantoria depois das refeições surge como consequência natural do encontro de filhos, netos e bisnetos. As câmeras do diretor Andrucha Waddington acompanharam a intimidade da reunião familiar para produzir os cinco episódios do re-

ality show “Em Casa com os Gil”, que estreia na sexta-feira (24) no Amazon Prime Video. “Eu cresci pronto para ser pai, eu nasci para ser pai. O desafio na série é ser real, ser família verdadeira e transmitir uma jornada audiovisual que interesse ao público”, diz Gil. Durante a primeira temporada, quase 20 integrantes da família se reúnem em assembleias para definir o roteiro da turnê “Nós, A Gente”, em que dividirão o palco em dez países europeus a partir do domingo (26). Para o show comemorativo dos 80 anos de Gil, cada parente teve o desafio de defender nas reuniões uma canção pa-

ra incluir no roteiro. O autor tinha a prerrogativa de aceitar ou recusar as sugestões. Durante o refúgio na serra, Bela Gil, de 34 anos, esteve à frente da cozinha, preparando feijoada de ingredientes naturais e, sobretudo, rodeada pelas crianças da família. “Há jovens adultos que não sabem fazer arroz. O resultado aqui é esse consumo de produtos ultraprocessados, sendo que a comida é o cerne das nossas vidas. Educação alimentar é fundamental”, ela diz. Ao mesmo tempo, Bela está atenta aos 33 milhões de pessoas que têm fome no Brasil de 2022. Por isso, sua filiação ao PSOL quis mostrar que ali-

mentação e política andam de mãos dadas. Em outubro, a apresentadora e chef de cozinha tentaria uma vaga na Assembleia Legislativa de São Paulo, mas a possibilidade de uma eleição violenta a fez desistir da candidatura. Seu nome é cotado para ser vice na chapa de Fernando Haddad (PT) ao governo de São Paulo. A ideia surgiu em reuniões entre integrantes da campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Como eu disse, ficaria honrada. Eu tenho vontade de assumir um cargo público. Acho que temos que falar sobre a concentração de terra absurda no país. Uma reforma agrá-

ria precisa ser feita no Brasil.” Fora da política institucional, Preta, de 47 anos, é outra filha de Gil com envolvimento em causas sociais. Ela relata que, desde o seu primeiro disco, “Prêt-à-Porter”, de 2003, sofre muitos ataques por ser mulher, negra, gorda e bissexual. Por ter sido criada numa família que preza pela liberdade, achava que não sofreria tanto preconceito do público. Ela admite não ter lidado da melhor forma possível com os insultos, mas hoje se olha com mais generosidade. “Já caí muitas vezes, mas consegui me reerguer.” Nos cinco episódios, dois momentos chamam a aten-

ção. O primeiro ocorre quando Gil, que torce para o Fluminense, faz um sermão para seus filhos e netos flamenguistas. Gil ensina que não é possível vencer sempre, lição estendida para toda a vida. O segundo momento envolve o neto de Gil, Bento, de 18 anos, a revelação da série, encarnando o papel de jovem questionador. O Prime Video já anunciou a produção da segunda temporada do reality show, que vai acompanhar a turnê pelo mundo afora. **Em Casa com os Gil** Dir.: Andrucha Waddington. Roteiro: Hermano Vianna. No Amazon Prime. Disponível a partir de 24/6



Cena da primeira temporada da série 'Em Casa com os Gil', que acompanha o músico Gilberto Gil e sua família, produzida pelo Amazon Prime Divulgação

BTS não deixa fãs órfãos, mas pausa pode frear expansão do k-pop

ANÁLISE

Fernanda Reis

Jornalista

Quando os membros do BTS disseram que anunciariam algo grande, os fãs especularam sobre uma turnê mundial. Parecia o caminho para uma banda que mal tirou férias e dominou o cenário pop coreano e mundial. Desde 2020, foram seis canções no topo da Billboard, três discos, duas indicações ao Grammy, discursos na ONU, a Organização das Nações Unidas, e até na Casa Branca. Talvez por lançarem músicas com tanta frequência,

o anúncio de que entrariam num hiato espantou o público. Mas uma parada é normal diante da justificativa: exaustão. Em qualquer lugar há uma indústria do pop, mas o k-pop é um negócio à parte. Aspirantes a “idols”, como são chamados esses artistas, são selecionados por agências na adolescência e se tornam trainees. Passam a morar em dormitórios coletivos e têm um regime intensivo de aulas de dança e canto. O primeiro integrante do BTS, RM, ingressou em uma dessas companhias aos 16 e treinou por três anos. Os quartos são apertados, a dieta é rígida, o dinheiro é curto e

as regras são muitas. Se tudo der certo, há o “début”, a apresentação oficial ao mundo. A estreia é só a primeira etapa de uma maratona. Em nove anos de carreira, o BTS produziu sem parar. Foram cinco turnês, quatro filmes, 156 episódios de um programa de variedades, quatro temporadas de um reality, entre outros. “A indústria do k-pop não dá tempo para você amadurecer”, disse RM no anúncio. Agora, eles querem um tempo para ficarem sozinhos e descobrirem quem são. Muitas incertezas rondam esse hiato. A começar pela duração, já que a própria empresa por trás do BTS, Hybe, de-

clarou que seria um momento para eles trabalharem em projetos solo e que ainda haverá atividades em grupo. Além disso, todo coreano deve cumprir 18 meses de serviço militar até os 28 anos. Quando Jin, o mais velho, chegou à idade, uma lei foi aprovada para que alguns popstars conseguissem adiar o dever até os 30 —que ele faz em dezembro. Existe uma discussão para que a banda cumpra o dever cívico de outra forma, levando em conta a contribuição deles para disseminar a cultura coreana mundo afora. Certo é que J-Hope dará início à programação solo e, em julho, será o primeiro corea-

no headliner do Lollapalooza americano. Ele e os outros membros já estão trabalhando em álbuns próprios. Hiatos são sensíveis para fãs de boy bands, mas o BTS não parece ter um membro com ganas de tentar dominar sozinho o mercado americano. Com base no que fizeram até aqui, podemos esperar colaborações com outros artistas e gêneros variados. Donos de uma base de fãs ardorosa, as carreiras solo devem continuar colecionando números superlativos na internet. Apesar do choque, os fãs não ficarão órfãos. Para além do arquivo gigante que a Hybe possui, serão sete carreiras que

eles terão para impulsionar. Para o k-pop, porém, a pausa pode ser um obstáculo. Embora haja outras bandas de sucesso, o BTS furou a bolla do gênero e entrou no mainstream. Mesmo assim, tem dificuldades em tocar nas rádios e fica de fora das categorias principais do Grammy. Eles garantem, contudo, que não há motivo para preocupação. Na música “Run BTS”, um verso diz que a razão para o sucesso do grupo é que eles correm muito, sempre em frente. Foi a única canção do disco novo que ainda não cantaram ao vivo. Segundo RM, esse dia virá —fica para o próximo show.

O galã de 50 anos

Biografia de Domingos Montagner revive o dilema de atores de teatro irem para a TV

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de 'Topa Tudo por Dinheiro'. É mestre em sociologia pela USP

Depois de duas décadas de atuação em espetáculos circenses, como palhaço e trapezista, Domingos Montagner (1962-2016) foi descoberto tardiamente pela televisão. E ficou um pouco chocado de ter sido etiquetado como “galã maduro” ou “galã de 50 anos”, mostra Oswaldo Carvalho na recém-publicada biografia do ator. Das 350 páginas do livro, as primeiras 260 são destinadas a descrever a difícil, mas bem-sucedida construção da carreira de um ator, produtor e empresário apaixonado por circo.

Formado em educação física, treinado no Circo Escola Picadeiro e no curso de teatro de Myriam Muniz, Montagner se tornou uma referência, ao lado do também ator Fernando Sampaio. Integrou o grupo Pia Fraus, atuou em parceria com o XPTO, criou o La Mínima, também foi um dos fundadores do Circo Zanni, entre outras atividades decisivas para a renovação do circo, em São Paulo, a partir da década de 1990. “Em setembro de 2005, no fim de uma temporada, os sócios do circo Zanni estavam

todos quebrados. Felizes, re-alizados, orgulhosos e cheios de dívidas”, escreve Carvalho. É quando Montagner começa a cogitar a televisão como uma frente de trabalho possível. Mais de uma geração de atores paulistanos, e de outros centos, enfrentou e debateu este dilema, ainda atual: “vender-se” para a Globo e para a publicidade ou “manter a integridade” e seguir no teatro? O autor de “Domingos Montagner – O Espetáculo Não Para” (Máquina de Livros, 352 págs., R\$ 69) tem o mérito de trazer o tema

para o livro, mas assume uma postura muito defensiva em relação ao seu protagonista. A atuação em TV, mais centrada na expressão facial, é quase sempre dirigida para a câmera e exige menos recursos dos atores. O texto de novelas, de um modo geral, busca a simplicidade, mirando o maior público possível. Para muitos, tudo isso é frustrante. Casado, com um terceiro filho a caminho, sem conseguir fechar as contas, o ator começa a fazer pontas na TV. Atua em “Mothern” (2007),

“Força Tarefa” (2010) e “A Cura” (2010), e se expõe no quadro Circo do Faustão (2007). Em março de 2009, Montagner e Sampaio se tornam os primeiros palhaços a vencer como melhores atores o prestigiado prêmio Shell de Teatro, pelo espetáculo “A Noite dos Palhaços Mudos”. Mas não comparecem à cerimônia porque estavam na Bahia batalhando por uns trocados num evento corporativo. Em novembro daquele ano, os dois atores gravam vídeos para integrar o banco de talentos da Globo. Montagner se sai muito bem e, no ano seguinte, é chamado para atuar na novela “Cordel Encantado” e na série “Divã”. Como disse um produtor de elenco da emissora, por trás da maquiagem de palhaço havia um gladiador romano. “No palco você parecia uma criança e agora estou vendo o nosso Russell Crowe.” As últimas cem páginas da

biografia se dedicam a mostrar o nascimento deste galã de 50 anos, um tipo muito requisitado, mas com poucos atores disponíveis. Foram sete papéis, três como protagonista, em apenas cinco anos na emissora (além dos já citados, atuou em “O Brado Retumbante”, “Salve Jorge”, “Joia Rara”, “Sete Vidas” e “Velho Chico”). Carvalho registra, também, o incômodo de Montagner com o selo de “galã”, o seu desejo de fazer papéis cômicos na TV (fez apenas um esquete no “Tá no Ar”) e o constrangimento de perceber os olhos tortos dos amigos de teatro. “Ele desejava habitar os dois mundos e isso requeria jogo de cintura, algo que jamais lhe faltou”, escreve o biógrafo. O trágico afogamento no rio São Francisco, em 15 de setembro de 2016, num dos últimos dias de gravação de “Velho Chico”, interrompeu precocemente a carreira de Montagner.

Caí no golpe do Instagram

Amigos começaram a me mandar mensagens perguntando pelo preço da geladeira

Flávia Boggio

Roteirista. Escreve para programas e séries da TV Globo

Um dos maiores flagelos da pandemia, além de mortes, negocionistas e pessoas que tiram a máscara para espirrar, foram os golpes pela internet. Um levantamento do Instituto de Segurança Pública mostra que, desde 2020, as fraudes digitais aumentaram mais de 200%.

São trambiques que vão desde pessoas se passando por parentes para pedir Pix a hackers que invadem celulares após os usuários clicarem em algum

link suspeito.

Por mais que nos solidarizemos com os “golpeados”, secretamente, nos perguntamos: “Como não suspeitaram que o primo realmente precisava de dinheiro emprestado?”. “Como acreditam que um iPhone 13 pode custar R\$ 1.800?” Lá nas profundezas do nosso âmagô, pensamos: “Mas que grande otário”.

Por outro lado, temos um fascínio pelos golpistas, que usam técnicas de ilusionistas para

distrair as vítimas e darem o bote. Seriam ótimos diretores de marketing ou psicólogos.

Eu, como rata de internet, profissional de comunicação, me considerava vacinada contra trambiques, a diferenciada, o alecrim dourado antigolpes. Até que um deles achou meu ponto fraco.

Estava a perder tempo com a vida dos outros no Instagram, quando chegou uma mensagem de uma vinícola que eu si-

go: “Vinhos com 30% de descontos. Confira nosso catálogo no link abaixo”. Como uma apreciadora de bons vinhos, principalmente vinhos com desconto, cliquei. Nada aconteceu. Na hora percebi que tinha caído em um golpe, mas já era tarde demais. Os hackers tinham tomado posse de todas as chaves de segurança e da minha conta.

Amigos começaram a me mandar mensagens perguntando pelo preço de uma gela-

deira, uma televisão e um gaveliteiro. Concluí que os tratantes estavam usando meu perfil para roubar meus conhecidos. Era um golpe dentro do golpe.

Por mais devastador que seja ter um perfil pessoal invadido por criminosos, por mais que meus amigos se dissessem comovidos com a situação, eu também via, no fundo de seus olhos, que pensavam: “Que grande otária”.

Mas o pior, definitivamente, foi ter minha imagem associada a armários espelhados e salas com chão de porcelanato. Isso, sim, foi crime.

Há cinco dias, recuperei minha conta. Vi que a nova mania da rede é postar danças ao som de “Acorda, Pedrinho”. Por isso, peço aos hackers que, por favor, tomem posse da minha conta novamente.



Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Comédia de ação no streaming reúne Brad Pitt e Sandra Bullock

Cidade Perdida

Para compra ou aluguel em diversas plataformas, 14 anos Sandra Bullock é uma escritora de aventuras românticas, e Channing Tatum faz o modelo que adorna as capas dos livros dela. Essa dupla improvável vive uma aventura depois que ela é sequestrada por um milionário e vai parar numa ilha misteriosa. Com boas piadas e nenhuma preensão, esta comédia de ação ainda tem Daniel Radcliffe e Brad Pitt no elenco.

O Pai da Noiva

HBO Max, 12 anos Filmada várias vezes, a história do pai ansioso com o casamento de sua filha ganha uma versão com sabor latino, ambientada em Miami e estrelada por Andy Garcia e Gloria Estefan.

Amor e Anarquia

Netflix, 16 anos Na segunda temporada desta série cômica sueca, uma das mais ousadas da plataforma, a consultora Sofie recebe uma má notícia, que abala sua carreira e o relacionamento com Max, seu jovem amante.

Ao Infinito e Além

Disney +, livre Este documentário mostra como os animadores da Pixar criaram a versão humana de Buzz Lightyear para estrelar um longa em animação, a partir do boneco do mesmo nome —um dos protagonistas da franquia “Toy Story”.

Dyakuyu – Fugitivos da Guerra

PlayPlus, livre Produzido pela equipe do “Jornal da Record”, com roteiro de Catarina Hong e direção de Pedro Veloso, este documentário registra o drama dos ucranianos que deixaram seu país por causa da guerra com a Rússia.

Linhas Cruzadas

Cultura, 22h, 10 anos O conhecimento torna alguém melhor? A jornalista Thaís Oyama e o filósofo e colunista da Folha Luiz Felipe Pondé debatem a questão, e ainda questionam o que realmente é considerado conhecimento pela sociedade.

Construções Remotas

Discovery, 23h10, e Discovery+, 10 anos Estreia da sexta temporada do programa que mostra como casas foram erguidas em lugares inóspitos, como a borda de um vulcão no Havaí.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê **Laerte**



Daiquiri **Caco Galhardo**



Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



A Vida Como Ela Yeah **Adão Iturrusgarai**



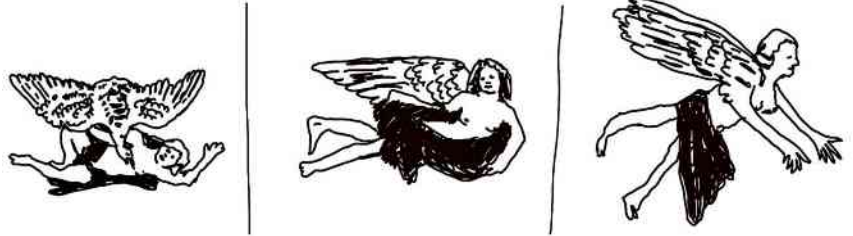
Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



Viver Dói **Fabiane Langona**



Péssimas Influências **Estela May**



GODOKU

texto.art.br/fsp

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | I | | K | V | | G | |
| | | | | | R | | |
| E | | | R | M | | | K |
| K | P | | E | | L | | |
| I | | | L | | K | | M |
| | | L | | V | | K | R |
| G | | | R | E | | | P |
| | | K | | | | | |
| | L | | V | G | | | M |

As regras do Godoku são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome do ator Val

SOLUÇÃO

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| I | W | K | P | G | A | E | L | R |
| G | R | E | M | T | I | K | A | P |
| P | L | A | E | A | G | T | E | W |
| R | K | P | I | A | G | T | E | W |
| W | E | G | K | P | T | A | R | I |
| A | I | T | E | R | E | M | G | P |
| I | K | A | L | T | M | G | P | E |
| T | L | E | R | P | I | G | E | W |
| E | L | P | W | K | V | A | R | I |

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Amor, em inglês / Palavra que designa individualmente os elementos de um conjunto 2. Possibilidade de chegar a / Comissão Técnica 3. Pode ser grosso / Aplicar óleos consagrados a 4. (Casimiro de) Poeta romântico brasileiro 5. Pôr a embarcação na rota desejada / Diz-se indicando onde está 6. Passar para dentro de 7. O principal dialeto chinês 8. Tornar uma superfície inclinada com cortes e aterros 9. A narração dos fatos 10. O símbolo químico do ouro / Parte da xícara por onde se pode pegá-la / Fernando Pessoa (1888-1935), poeta português 11. A tradicional estação inglesa de rádio e TV, fundada em 1922 / Cidade da Antiguidade, foi tomada pelos gregos numa famosa batalha 12. A lâmina do arado / Local com balcão e bancos altos, onde se servem bebidas 13. Coisa a que a ação é dirigida / Esta coisa.

VERTICAIS

1. O raio que pode perfurar o aço / Fúnebre, horrorosa 2. Habitação coletiva de índios / Unidade de Pronto Atendimento / O cantor fluminense de “Casas” 3. Ato de ocultar, tapando / 155, em algarismos romanos 4. Sigla do Espírito Santo / Lenço para prender os cabelos / (Quím.) O símbolo do hólmio 5. Um pintor como Max Ernst 6. Objeto usado para demarcar espaços / Fazer citação errada 7. (Fig.) Abrigo, refúgio / Abreviatura de observação 8. Em farmácia, Denominação Comum Internacional / (Dalai-) Sacerdote budista tibetano / A fábrica do Doblò e do Marea 9. Trazer para si / Observação crítica.

| | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 1 | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | | |
| 12 | | | | | | | | | |
| 13 | | | | | | | | | |

da, Obs., 8. DCL, Lama, Fiat, 9. Atrair, Reparar. CLV, 4. ES, Bandana, Ho, 5. Surrealista, 6. Cone, Trucar, 7. Guardi- VERTICAIS: 1. Laser, Macabre, 2. Cca, Upa, Rubel, 3. Velamento, nica, 10. Au, Aza, FP, 11. BBG, Troia, 12. Relha, Bar, 13. Alvo, isto. Abreu, 5. Rumar, Ali, 6. Penetrar, 7. Mandarim, 8. Talude, 9. Cro- HORIZONTAIS: 1. Love, Cada, 2. Acesso, CT, 3. Sal, Ungü, 4.



Todos contra a fome

O que nos impede de dar de comer para todos os brasileiros?

Drauzio Varella

Médico cancerologista, autor de 'Estação Carandiru'

A fome nos envergonha há décadas. Cinquenta anos atrás ela afligia as populações do Norte, do Nordeste e dos grotões espalhados pelo país, gente castigada pelas endemias rurais. As migrações internas trouxeram crianças e adultos subnutridos para as periferias das cidades grandes. Quando fiz o internato no Hospital das Clínicas, chegavam crianças magrinhas, pe-

le e osso, desidratadas, ao lado de outras inchadas, cabelinho fino e desbotado, desnutridas pela falta de proteínas na dieta. Na pediatria havia uma enfermaria exclusiva para elas. A morte de um filho era encarada com resignação. Nós nos revoltávamos contra a ordem social causadora de tanta miséria. Imaginávamos que seríamos capazes de eliminá-la em pouco tempo com políticas públicas, democracia e

a solidariedade dos que viviam em condições melhores. Trinta anos atrás, Herbert de Souza, o Betinho, lançou a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e Pela Vida, para assistir os 32 milhões de brasileiros mal alimentados, daquela época. Foi a primeira grande campanha da sociedade civil para levar comida aos mais pobres. Semana passada, em entrevista à jornalista Fernanda Me-

na, Kiko Afonso, diretor-executivo da ação, declarou: “A gente regrediu literalmente 30 anos. Mas o sentimento de indignação da sociedade de hoje, diante da fome de 33 milhões de brasileiros, está muito aquém da indignação de 1993. Estamos inertes como sociedade”. Hoje, mais da metade dos brasileiros vive em situação de insegurança alimentar, seja leve, moderada ou grave. Se considerarmos gra-

ve aquela em que “há escassez de alimentos para todos os indivíduos de uma família, chegando até mesmo à condição de fome”, a média nacional é de 15,5 %. Acima dessa média, estão os que moram no Norte e Nordeste, os que ganham menos de dois salários mínimos, as mulheres e os pretos e pardos. Desde 2018 o número dos que passam fome aumentou 2,5 vezes. Essa realidade deveria sensibilizar o governo federal para a urgência da criação de um gabinete de crise que coordenasse um programa nacional para a distribuição de alimentos aos que correm risco de desnutrição. Se é verdade que a nossa agricultura alimenta 1 bilhão de pessoas no mundo, o que nos impede de dar de comer para todos os brasileiros? O recrudescimento da epidemia de fome está associado ao desemprego, ao empobrecimento da população, à crise econômica, à inflação, à pandemia, ao clima, à guerra no Leste Europeu e ao desmonte de políticas sociais. Não há perspectiva de resolvermos esses problemas nos próximos meses nem de esperarmos solidariedade humana por parte de governantes que já provaram desconhecer o significado dessa palavra. Se a realidade é essa, cabe a nós a tarefa de acabar com a fome. No início da pandemia do coronavírus, o Itaú-Unibanco doou mais de R\$ 1 bilhão para ajudar a combatê-la. Para tanto convidou sete especialistas voluntários que se reuniram pela internet todos os dias por mais de um ano pa-

ra analisar com liberdade total os pedidos de ajuda que chegavam. A logística de compra e distribuição do material ficou por conta da estrutura interna do banco, que em nenhum momento interferiu em nossas decisões. Nenhum beneficiário recebeu dinheiro vivo. Nunca imaginei que pudéssemos fazer tanto com tão pouco (o SUS investe em saúde R\$ 2,40 bilhões por ano). Foram aviões de carga, inúmeras carretas com respiradores, medicamentos, máscaras, gorros, aventais, que cruzaram o país, de Roraima ao Sul, compra de ambulanchas para atender aos ribeirinhos, financiamentos de pesquisas para entender o comportamento do vírus e ajuda direta a comunidades carentes. Quando Betinho fundou o Ação da Cidadania contra a Fome, a sociedade não dispunha de organizações sociais para dar suporte ao programa criado por ele. A realidade agora é outra, a própria ação faz esse trabalho há 30 anos. No último Natal, distribuiu 1.700 toneladas de alimentos que chegaram a 700 mil famílias. A Cufa e outras associações fazem trabalhos semelhantes. Se esses esforços forem reunidos será possível sensibilizar a sociedade a fazer doações. Desde que estejam seguros de que os recursos chegarão à mesa dos mais necessitados, os que vivem em condições melhores não se negarão a contribuir. O que não dá mais para aceitar é continuarmos de braços cruzados diante dessa tragédia.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

‘Aline’ se revela grata surpresa ao fazer humor com Céline Dion

Valérie Lemerrier dirige e protagoniza longa que desafia o verossímil entre brincadeiras com a cantora canadense

CINEMA
Aline: A Voz do Amor
★★★★★
França, Canada, Bélgica, 2020.
Direção: Valérie Lemerrier. Com Valérie Lemerrier, Sylvain Marcel, Danielle Fichaud. Em cartaz. 16 anos

Sérgio Alpendre

Uma das possibilidades do cinema é a da criação a partir de situações ou pessoas reais. Com “Cidadão Kane”, por exemplo, Orson Welles e o roteirista Herman Mankiewicz tiveram como inspiração o magnata da comunicação William Randolph Hearst, que ficou furioso ao se reconhecer em uma série de circunstâncias mais ou menos criadas para o filme. Longe de atingir o mesmo estatuto, no filme “Aline: A Voz do Amor”, a atriz e cineasta francesa Valérie Lemerrier revela bom humor e talento de encenação ao fazer uma biografia da cantora canadense Céline Dion, aqui metamorfoseada em Aline Dieu. Não há bem um disfarce. A realizadora assume ter criado situações inspiradas na vida e na obra da famosa cantora, que inicialmente lançava discos em francês, passando logo a gravar discos também em inglês, visando o enorme mercado dos Estados Unidos. Para salientar o efeito cômico,

co, contudo, a própria Lemerrier interpreta a cantora desde a infância, criando efeitos engraçados de inadequação entre sua figura de meia-idade e o comportamento tipicamente infantil de uma criança de 12 anos. É uma maneira de dizer que desde menina a cantora já possuía uma voz privilegiada, goste-se ou não do tipo de música que ela representa. É também uma bem-vinda liberdade, que deve desesperar os “senhores verossímeis”, como dizia Hitchcock. Nestes tempos em que a veracidade é perseguida a todo custo, muitas vezes em detrimento do imaginário, gerando uma enormidade de filmes sem alma, o risco corrido por Lemerrier é louvável. Há piadas com a mudança de nome. Quando o agente chama a cantora criança de Céline, é corrigido prontamente pela mãe, vivida pela divertida Danielle Fichaud. Há também as piadas com o francês que se fala em Québec —vide as inúmeras repetições da maneira de falar Vaticano. Ou a deliciosa brincadeira com o nome do primeiro disco de Céline Dion, “La Voix du Bon Dieu”, ou a voz do bom Deus, que no filme vira “La Voix du Bon Dion”, cruzando o real e o fictício. Esse humor, que nunca parece ser realmente ofensi-



Valérie Lemerrier em cena do filme ‘Aline’ Divulgação

vo a Céline Dion, compen-sa as cenas ridículas em que os responsáveis por fazer estourar a lenda, como também seus parentes, entreolham-se em aprovação ao ver a cantora em performance pública. Esse tipo de cena de reação, que encontrou há alguns anos o máximo de seu potencial para o patético em “Cisne Negro”, de Darren Aronofsky, subestima a capacidade do público de reconhecer se a voz é mesmo bela ou não. O filme decai também quando a cantora se torna fenômeno mundial de vendas. Nesse momento, o talento de Lemerrier e a simpatia de Sylvain Marcel, que interpreta seu marido e agente, seguram as cenas cotidianas da estrela e as altas doses de sacarina das baladas que ficaram famosas. Felizmente, Lemerrier intercala essas músicas melosas com canções pop tocantes como “Going to a Town”, de Rufus Wainwright, e “You Make me Feel (Mighty Real)”, na versão de Jimmy Somerville, além de dar o devido destaque a “Ordinaire”, imponente obra do repertório mais recente de Céline Dion —suas músicas são cantadas no filme por Victoria Sio. “Ordinaire”, aliás, é a escolhida para encerrar o filme e pode conter também uma mensagem da diretora porque a letra diz “eu não ligo para a crítica; quando canto, é para o público”. No francês original, “critique” rima com “public”. Estaria Lemerrier respondendo às críticas que recebeu por seu longa anterior, o fraco “50 São os Novos 30”, da mesma maneira que Céline Dion respondia a seus críticos? Seja o que for, ajuda o filme a ter no todo uma aparência bem digna. Por Aline, Valérie Lemerrier venceu o merecido César de melhor atriz. Como diretora, alterna bons e maus momentos. Quando inspirada, pode fazer uma comédia simpática como “Quadrille”, seu primeiro longa, de 1997, ou este surpreendente “Aline, o sexto e último que dirigiu até então.



Fotos Divulgação

No mês do orgulho LGBTQIA+, assista a filmes e séries para cada letra da sigla

Seleção no streaming conta com produções como ‘Moonlight’, ‘Uma Mulher Fantástica’ e ‘XXY’

Jairo Malta

SÃO PAULO Já faz tempo que o primeiro beijo gay apareceu nas telas de cinema. O selinho dado entre Buddy Rogers e Richard Arlen, que interpretam dois amigos no filme “Asas”, de 1927, entrou para a história por causa do afeto entre dois homens retratado na obra —o que, 95 anos depois, ainda causa assombro em parte da sociedade e no presidente Jair Bolsonaro. Para celebrar o mês da diversidade, que conta ainda com a Parada do Orgulho LGBT neste fim de semana em São Paulo, o streaming agrupa diversos —literalmente— filmes e séries que abordam as diferentes sexualidades, gêneros e formas de amar. Selecionamos filmes ou seriados para cada letra da sigla LGBTQIA+ disponíveis nas plataformas de streaming. São oito produções ao todo, que retratam lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e toda uma diversidade exibida em títulos de diferentes épocas, muitos deles premiados. Veja a lista a seguir.

LÉSBICAS

📺 Retrato de Uma Jovem em Chamas

Uma pintora na França é encarregada de fazer o retrato de uma noiva que se viu obrigada a se casar. Mas os dias observando a jovem acabam despertando nela uma paixão pela modelo —até que as duas acabam se aproximando e vivendo um romance lésbico. O longa foi vencedor do prêmio de melhor roteiro no Festival de Cannes em 2019.

França, 2019. Direção: Céline Sciamma. Com: Adèle Haenel e Luàna Bajrami. 14 anos. Em Globoplay e Telecine

GAYS

📺 Moonlight: Sob a Luz do Luar

Dirigida por Barry Jenkins e com oito indicações ao Oscars, tendo recebido em 2017 a estatua de melhor filme, a trama acompanha três fases da vida de Chiron, um rapaz negro que vive na periferia de Miami e precisa encarar a violência da cidade, a aceitação de sua sexualidade e a paixão por um amigo.

Estados Unidos, 2016. Direção: Barry Jenkins. Com: Trevante Rhodes e Ashton Sanders. 18 anos. Na HBO Max

BISSEXUAIS

📺 Carol

Therese Belivet, vivida pela atriz Rooney Mara, é uma atendente de uma loja de brinquedos que se encanta por Carol, interpretada por Cate Blanchett, uma cliente que passou a vida ao lado do marido e está prestes a se divorciar. Quando Carol busca um presente de Natal para filha, as duas se aproximam e vivem uma paixão. Mara foi indicada ao Oscar de melhor atriz co-adjuvante pelo papel.

EUA, 2015. Direção: Todd Haynes. Com: Rooney Mara e Cate Blanchett. 14 anos. No Amazon Prime Video

TRANSEXUAIS

📺 Uma Mulher Fantástica

Marina é uma mulher transexual que trabalha como garçoneite, mas seu verdadeiro sonho é ser cantora. Para isso, ela solta a voz durante a noite em vários clubes da cidade. Até que é surpreendida pela morte do namorado. Chileno, o longa venceu o Oscar de filme internacional em 2018.

Chile, Espanha e Alemanha, 2017. Direção: Sebastián Lelio. Com: Daniela Vega e Luis Gnecco. 14 anos. Na Netflix

Meninos Não Choram

Com fortes cenas de violência, a trama acompanha a vida de Brandon Teena, uma mulher que vive como homem e começa um caso de amor com uma mãe solteira de uma cidade do interior dos Estados Unidos. Quando a família da mulher descobre que ela é uma pessoa trans, isso gera consequências trágicas. O longa rendeu o prêmio de melhor atriz para Hilary Swank no Oscar de 2000.

EUA, 1999. Direção: Kimberly Peirce. Com: Hilary Swank, Chloë Sevigny e Peter Sarsgaard. 18 anos. No Star+

QUEER

Queer Eye - Mais que um Makeover

Com seis temporadas, o reality show é um repeteco do programa de 2003. As câmeras acompanham os homens gays Bobby, Antoni, Karamo e Tan, além de Jonathan, que se identifica como pessoa não binária. A cada episódio, o grupo busca ajudar pessoas a transformar não apenas o guarda-roupa, mas seu estilo de vida.

EUA, 2018. Criador: David Collins. 12 anos. Seis temporadas na Netflix

INTERSEXUAIS

XXY

O filme argentino de 2007 causou frenesi ao ser premiado em Cannes e no Goya, espécie de Oscar espanhol, e contar a história de Alex, que nasceu com características genitais tanto masculinas quanto femininas. Quando seus pais resolvem levá-la para uma região mais isolada, ela acaba se apaixonando por um jovem recém-chegado ao local.

Argentina, 2017. Diretora: Lucía Puenzo. Com: Ricardo Darín e Inés Efron. 16 anos. Na Netflix

ASSEXUAIS

Sex Education

A série reservou um episódio para falar sobre pessoas assexuais. No quarto episódio da segunda temporada, a trama se debruça sobre a personagem Florence, que questiona a sua sexualidade. Durante uma conversa com Jean, a sexóloga do colégio, ela diz temer “estar quebrada”, referindo-se à falta de desejo sexual.

EUA, 2019. Criador: Laurie Nunn. Com: Gillian Anderson e Mimi Keene. Segunda temporada, ep. quatro. 16 anos. Na Netflix

ESTREIAS DA SEMANA

Aline - A Voz do Amor

★★★★★

Conhecida pelas comédias românticas, a francesa Valérie Lemercier faz humor de maneira inusitada neste filme, que reconta a trajetória da cantora Céline Dion. Mas aqui ela se chama Aline e é interpretada pela própria Lemercier, desde a infância até o sucesso nos palcos. Entre um ponto e outro, o filme traça diversos trocadilhos e referências para os fãs da canadense, enquanto fala de sua vida pessoal com delicadeza.

França/Canadá/Bélgica, 2020. Direção: Valérie Lemercier. Com: Valérie Lemercier, Sylvain Marcel, Danielle Fichaud. 16 anos

Amigo Secreto

Depois de “Juízo”, sobre menores infratores, e “O Processo”, que acompanhou o impeachment de Dilma Rousseff, Maria Augusta Ramos lança um documentário que revê o momento em que a Operação Lava Jato teve a sua credibilidade afetada com o vazamento de mensagens trocadas entre o ex-juiz Sergio Moro, que era então ministro da Justiça de Jair Bolsonaro, e procuradores.

Brasil, 2022. Direção: Maria Augusta Ramos. 12 anos

Armadilha Explosiva

Neste suspense francês, uma especialista em desarmar bombas, seu filho e a filha de seu parceiro estão trancados num carro, sem poderem fazer nada. Isso porque, quando ela entra no veículo, percebe que há uma bomba plantada ali, e qualquer movimento brusco pode ativá-la. Pior —se não fizerem nada, a bomba explodirá em meia hora.

França, 2021. Direção: Vanya Peirani-Vignes. Elenco: Nora Arnezeder, Pierre Kiwiitt, Edouard Montoute. 14 anos

Um Broto Legal

“Tomo um banho de lua...” Basta ouvir esse verso para lembrar a música que todos sabem de cor, mas nem sempre conhecem quem é a autora do sucesso. Celly Campelo, cantora pioneira do rock nacional, é o tema desta cinebiografia, que vai da origem simples em Taubaté, no interior de São Paulo, até o estrelato ao lado do irmão Tony.

Brasil, 2022. Direção: Luiz Alberto Pereira. Elenco: Marianna Alexandre, Murilo Armacollo, Danillo Francesco. 12 anos

Lightyear

★★★★★

O jeito trapalhão de Buzz Lightyear, o brinquedo de “Toy Story” que crê piamente ser um agente espacial muito importante, é conhecido do cinema. Pois neste novo filme, a Pixar mostra a história do herói original, numa aventura de ficção científica em que o patrulheiro é abandonado em um planeta hostil a 4,2 milhões de anos-luz da Terra. Apesar do charme do universo infantil, o filme também está no centro de uma polêmica entre conservadores, já que um breve beijo lésbico provocou o banimento do longa-metragem em 14 países.

EUA, 2022. Direção: Angus MacLane. Livre

A Suspeita

Neste retorno ao cinema, Glória Pires vive uma comissária da inteligência da polícia carioca que, prestes a se aposentar, é diagnosticada com Alzheimer. Ao mesmo tempo, ela se torna suspeita de um estranho esquema que poderá colocar sua vida em risco.

Brasil, 2021. Direção: Pedro Peregrino. Com: Charles Fricks, Glória Pires, Gustavo Machado. 14 anos

In-Edit tem sessões de graça e conta as histórias de Belchior e Sinéad O’Connor

SÃO PAULO De forma híbrida, com parte da programação em cinemas de São Paulo e outra no streaming, a 14ª edição do In-Edit Brasil, o festival internacional de documentários musicais, vai até 26 de junho, com a maior parte de seus filmes exibidos de graça. São 67 títulos nacionais e internacionais, entre inéditos, pré-estreias e longas premiados em edições anteriores. Entre os destaques estrangeiros, aparecem “Nothing Compares”, que retrata cinco anos da vida da irlandesa Sinéad O’Connor e abre o festival, e “A-Ha: The Movie”, sobre a banda que criou o hit “Take on Me”, além de longas sobre figuras importantes da música,

ca, como Marin Alsop, Rick James, Tina Turner e Delia Derbyshire, por exemplo. Já entre os representantes brasileiros, ganham retratos cinematográficos Belchior, Léa Freire, Sidney Magal e Alzira E, entre muitos outros. Além de se debruçar sobre personagens, os filmes também falam sobre movimentos. Ficarão disponíveis títulos sobre o brasileiroíssimo manguebeat, com “Manguebit”, o reggae, com “Studio 17: The Lost Reggae Tapes”, e o heavy metal, que ganha uma mostra paralela com produções como “A Heavy Metal Civilization” e “Brasil Heavy Metal”. Para completar, o In-Edit também conta com debates,

sessões comentadas, uma feira de vinis e pocket shows de nomes como Mundo Livre S/A, Garotos Podres, Carlini and Friends e Alzira E. A programação virtual, dividida entre a plataforma do festival, do Itaú Cultural e do Sesc Digital, é gratuita, assim como a maior parte das exibições presenciais em salas como a do CCSP, da Cinemateca Brasileira e as do circuito Spicine. Apenas no Cinesesc algumas sessões são pagas —os valores das entradas vão de R\$ 8 a R\$ 24. **Laura Lewer**

In-Edit Brasil

Até 26/6, em sessões presenciais e online. Ingressos gratuitos ou até R\$ 24. Endereços e programação em br.in-edit.org



Sinéad O’Connor no filme ‘Nothing Compares’, no In-Edit



Vista da Costa Amalfitana, na Itália, para onde a dentista Carla Nardi viajou com o marido mesmo considerando os preços mais altos do que os de antes da Covid

Denise Luna/Folhapress

Passagens caras e voos cheios viram desafio para ir à Europa

Setor trabalha para se readequar ao clima pré-pandemia e dar conta da demanda

Valéria França

SÃO PAULO Com a diminuição das restrições sanitárias e o avanço da vacinação, os voos para a Europa voltaram a ficar lotados. Os brasileiros estão animados com a proximidade do verão e existe uma sensação de fim do castigo da abstinência das viagens internacionais imposta pela pandemia. Nem chegou a alta temporada e os números já refletem a tendência.

Em abril, a média de partidas para o exterior foi de 87 voos por dia, sete vezes mais do que o registrado no mesmo período do ano passado, segundo a Anac (Associação Nacional de Aviação Civil). Em maio, as reservas para o exterior alcançaram o maior número desde janeiro de 2020, de acordo com os registros da CVC Corp.

Mesmo durante a insegurança causada pelo vírus, em 2021, a Europa foi o segundo destino mais procurado pelos turistas, perdendo apenas para a América Central e Caribe —locais que sempre tiveram barreiras sanitárias menores que as dos países europeus.

A Europa também foi o segundo maior tiquete médio,



Avião da britânica EasyJet prepara pouso; companhia tem tido cancelamentos

Ben Stansall / AFP

R\$ 7.543, correspondendo a 23,8% do faturamento internacional em 2021. O velho continente continua a encantar.

Depois de dois anos de pandemia, a dentista Carla Nardi festejou quando conseguiu finalmente embarcar para a Itália no início de junho. “Durante dois anos fiquei presa aos roteiros nacionais”, explica ela, que organizou tudo sozinha,

sem ajuda de uma agência de viagens.

“Não tive qualquer dificuldade, mas achei os preços bem mais altos do que antes da pandemia”, avalia. A observação de Nardi não é um caso isolado —filas, reclamações e terminais lotados foram uma constante nos principais aeroportos de Londres neste mês, e problemas de outras nature-

zas também ajudam a tumultuar o turismo europeu, como o plano de contingência para a imigração em Lisboa.

Junto do marido, Carla Nardi foi para Roma, onde alugaram um carro para descer rumo à Costa Amalfitana, no sul do país —um roteiro que já fizeram algumas vezes.

A alta dos preços é real. Só no primeiro trimestre deste

ano, de acordo com a Anac, o valor do querosene usado nas aeronaves subiu 82,7%, quando comparado com o mesmo período de 2019.

Esse é o item de maior impacto para o setor. Segundo a Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), é equivalente a um terço da soma de todos os custos.

“Paguei R\$ 8.576 de São Paulo para Paris”, diz a cirurgiã dentista Fúlvia Brancaglione, que viajou no início de junho para a França. “Meu voo estava lotado, não havia possibilidade nem de upgrade da passagem.”

Para não pagar a mesma tarifa que Fúlvia, seu filho Gustavo optou por um caminho mais comprido para chegar a Paris na mesma época que a mãe. Embarcou em São Paulo para Fortaleza, e de lá para Paris. A viagem saiu por volta de R\$ 6 mil.

Já a empresária brasileira Susie Lau, que mora em Chicago, nos Estados Unidos, cancelou os planos de passar férias na Europa com o marido. Todos os anos, o casal vai para Dusseldorf, na Alemanha, para visitar a família, e justamente nessa época.

“A ideia era entrar no continente por Londres, como de costume, e seguir para a Alemanha, porque a viagem sai menos da metade do preço do que voar direto de Chicago para Dusseldorf”, explica. Mas esse ano Susie achou o programa que seria “uma aventura”, devido à mais de uma centena de cancelamentos de voos da britânica EasyJet que acontecem desde abril.

Vale lembrar que há dois

meses a empresa anunciou que estava passando por grande baixa médica de funcionários contaminados pelo vírus da Covid. A companhia de tarifas de baixo custo chegou a remover seis assentos de aeronaves A319 para reduzir a tripulação. Em maio, veio uma pane no sistema de TI e mais cancelamentos.

O problema não é exclusivo da EasyJet. Muitos aeroportos estão tentando aumentar a equipe para dar conta do renascimento da alta demanda das viagens. O setor, no entanto, está trabalhando para se readequar. A Air France, por exemplo, já anunciou que iniciará a operação de mais dois voos semanais entre São Paulo (Guarulhos) e Paris.

Desta forma, a companhia passará das atuais dez frequências para 12, mais próxima da oferta pré-pandemia na capital paulista, que era de 14 decolagens por semana.

“Esse excesso de viajantes está atrapalhando até mesmo as viagens de trem”, acredita Susie, que mora em Chicago. Antes de desistir da viagem, ela cogitou um voo direto para Frankfurt —que sai US\$ 4 mil, o casal.

“Em seguida, cotei o trem, US\$ 200. Porém, além das greves na malha férrea, também estão acontecendo cancelamentos devido ao excesso de turistas”, completa.

O voo direto de Chicago para Dusseldorf, segundo ela, sai US\$ 5 mil, na alta temporada, para o casal. “Quando voamos por Londres, gastamos US\$ 2 mil. Não vale a pena”, diz. “Vamos deixar para viajar em setembro.”

Os delírios que o ar rarefeito causa

No alto dos Andes ou na Amazônia, o pouco oxigênio inventa coisas

Josimar Melo

Crítico de gastronomia, autor do “Guia Josimar”, sobre restaurantes, bares e serviços em São Paulo.

É preciso escolher: você pode andar ou falar. Um ou outro. Pois fazer as duas coisas ao mesmo tempo passa a ser uma atividade de risco, assustante. Quase um esporte radical, quando se está a quatro mil metros de altura e falta oxigênio.

Reencontrei esta sensação há poucas semanas, viajando para o Vale Sagrado dos Incas, no Peru. Saindo de Lima, no nível do mar, em poucos minutos de avião estava em Cusco (3.400 metros acima); e dali para o conjunto arqueológico de Moray (onde visitaria o res-

taurante Mil, de Pía León e Virgílio Martínez), mais alto ainda, 3.600 metros acima de nossa cidade de origem.

Guiados pelos chefs e pela codiretora Malena Martínez, ainda subimos ladeiras com membros locais do projeto Matter, que eles lideram ali. Longa e incrível história, a ser contada direito aqui na **Folha**. Mas, no momento, respiro fundo para lembrar outro aspecto —o ar rarefeito, quem sabe componente inspirador (com a ironia do termo) da criatividade civilização que ali vicejou um dia. Se nunca esteve por lá, imagi-

ne como é revelador que já no aeroporto de Cusco haja tanques de oxigênio para os recém-chegados. Notei isto em minha primeira (e tardia) viagem à região. Em 2011, de Cusco fui a Machu Picchu, descendo mil metros, o que nada alivia para quem não está aclimatado ao ar rarefeito.

Já naquela viagem cogitei sobre os efeitos da hipoxia na imaginação. Já tinha assuntado o tema anos antes, bebendo ayahuasca na Amazonia —infelizmente, não numa comunidade indígena, mas num grupo cristão que sub-

vertia os rituais telúricos originais travestindo-os em cerimônias enxovalhadas por puritanismo galopante e chatérrimos “hinos”, musicinhas medíocres repetidas à exaustão, glorificando personagens bíblicos estranhos às crenças da floresta.

Isso tudo com dancinhas que lembravam mais uma polca europeia do que ritos amazônicos. O chá me produziu efeitos alucinógenos (além de enjoos dignos de um maremoto), mas não vi nenhum Jesus-José-maria das cantorias dos crentes. Alegando enjoo, fiquei senta-

do e calado, apesar do assédio dos fiscais do ritual. Imaginava que, dançando horas a fio e cantando sem parar, a oxigenação daquelas pessoas ficava prejudicada, o que, somado à ação da ayahuasca, deveria produzir a alucinação que se quisesse, até mesmo dos personagens bíblicos forasteiros.

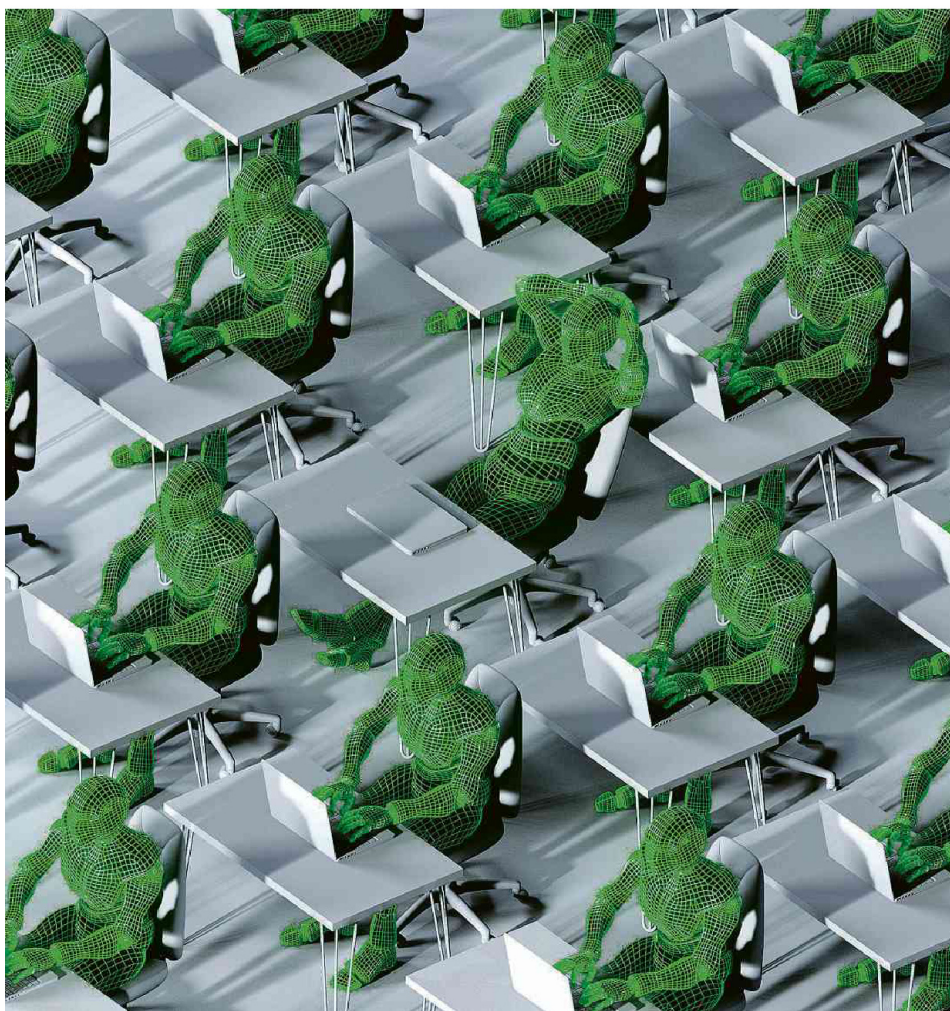
E na altitude dos Andes? O que produziria o ar naturalmente rarefeito neste caso? Aparentemente, por milênios levou nossos antepassados de lá a poupar energia, usá-la com parcimônia e sabedoria, a ponto de criar, em situações insólitas, sistemas de pesquisa agrícola de extrema sofisticação, dos quais Machu Picchu ou Moray são testemunhos.

E, claro, alimentaram também os mitos e religiões, mas que não são privilégio da altitude, apenas testemunhos da ignorância (e rica imaginação) humana.

Eu mesmo, saindo de Machu Picchu, julguei ver coisas do além. Após longa visita, fugindo da chuva que começava, fui chamado por dois vultos que pareciam saídos de alguma distopia espacial, ou de um sonho alucinógeno.

De perto, vi então que pertenciam a uma tribo estranha, mas não alienígena —a dos chefs de cozinha. Vestidos com capas de chuva coloridas que lhes cobriam as faces, estavam ali o peruano Gastón Acúrio, que por seu trabalho de cozinheiro, pesquisador, agregador de todas as pontas do fazer gastronômico, é de longe o chef mais importante da América Latina; e o espanhol Ferran Adrià, o principal chef deste século até agora.

Estavam ali em carne e osso (e plástico, veja a foto no texto online na **Folha**). Não era, portanto, uma pegadinha do ar rarefeito. Mas parecia.



O crescimento da produtividade desde que a pandemia surgiu está agora em cerca de 1% ao ano. Timo Lenzon/The New York Times

Por que as novas tecnologias não estão nos tornando mais produtivos?

Inovações como a computação em nuvem e a inteligência artificial não tiveram efeitos amplos

MERCADO

Steve Lohr

THE NEW YORK TIMES Por muitos anos, as grandes empresas americanas acreditaram firmemente que a computação em nuvem e a inteligência artificial alimentariam uma disparada na produtividade e, assim, na criação de riqueza.

Essa convicção justificou um dilúvio de investimentos pelo setor de capital para empreendimentos e de gastos pelas empresas. E os resultados, insistem os proponentes, não ficarão confinados a um pequeno grupo de gigantes da tecnologia, mas se farão sentir em toda a economia.

Nada disso aconteceu até agora. A produtividade, definida como o valor de bens e serviços produzidos por hora de trabalho, caiu acentuadamente no primeiro trimes-

tre deste ano, anunciou este mês o governo dos Estados Unidos. Os números trimestrais costumam ser voláteis, mas o relatório pareceu destruir as esperanças anteriores de que uma retomada no crescimento da produtividade desde 2010 — e fica bem abaixo do último período de melhora robusta na produtividade, entre 1996 e 2004, quando seu crescimento foi de mais de 3% ao ano.

O crescimento da produtividade desde que a pandemia surgiu está agora em cerca de 1% ao ano, o que se alinha à média medíocre prevalente desde 2010 — e fica bem abaixo do último período de melhora robusta na produtividade, entre 1996 e 2004, quando seu crescimento foi de mais de 3% ao ano.

Inovações como computação em nuvem e inteligência artificial são saudadas como motores de um renascimento da produtividade — mas a

mágica ainda não aconteceu.

Economias crescem não só ao adicionar mais capital e mais mão de obra. Outro ingrediente vital é a competência de um país em criar e comercializar inovação, o que torna o investimento e os trabalhadores mais produtivos.

Ganhos percentuais aparentemente pequenos em produtividade podem fazer grande diferença para a riqueza e o padrão de vida de um país, ao longo do tempo. Um avanço anual de 1% adicional na produtividade, por alguns anos — digamos até 2024 —, geraria renda per capita adicional de US\$ 3,500 para os americanos, estimou a consultoria McKinsey em um relatório no ano passado.

O avanço anual médio de 3,8% na produtividade, entre 1948 e 1972, foi o propulsor da prosperidade dos Estados Unidos no pós-guerra.

A produtividade não é cura para todos os males econômicos. “Mesmo que o otimismo sobre a onda atual de tecnologia digital se prove justificado, isso não significa que os benefícios seriam realmente compartilhados”, disse Laura Tyson, professora da Escola Haas de Administração de Empresas, na Universidade da Califórnia em Berkeley, e presidente do Conselho de Assessoria Econômica da Casa Branca na presidência de Bill Clinton.

Mas uma economia menos produtiva é uma economia menor e dotada de menos recursos para lidar com desafios sociais como a desigualdade.

O enigma com relação à produtividade é tema de debate vigoroso entre os economistas. Robert Gordon, da Universidade Northwestern, é um dos analistas mais céticos com relação à nova tecnologia.

A inteligência artificial atual, ele disse, é basicamente uma tecnologia de reconhecimento de padrões e vasculha vastos repositórios de palavras, imagens e números.

Suas façanhas, segundo Gordon, são “impressionantes, mas não transformadoras”, ao contrário, por exemplo, da energia elétrica e do motor de combustão interna.

Erik Brynjolfsson, diretor do Laboratório de Economia Digital da Universidade Stanford, é o líder no campo dos otimistas. Ele confessa se sentir um tanto desapontado por a elevação da produtividade ainda não ter se confirmado, mas está convencido de que é só questão de tempo.

“Há mudanças reais acontecendo. Um maremoto de transformação está em curso”, disse Brynjolfsson. “Estamos vendo mais e mais provas concretas.”

Provavelmente vai demorar anos para que surjam respostas definitivas no debate quanto à produtividade. Brynjolfsson e Gordon fizeram uma “aposta longa” no ano passado, da qual o vencedor será decidido em 2029. Mas estudos em nível setorial e de empresas individuais, aproveitando dados que derivam de resultados de recenseamento empresarial e anúncios de emprego online, demonstram o padrão de difusão das tecnologias, e os obstáculos que elas enfrentam.

Os líderes são em sua maioria empresas que investem em tecnologia digital há anos e companhias mais jovens e de alto crescimento, muitas das quais constituídas com apoio do setor de capital para empreendimentos. A computação em nuvem foi adotada, mas tecnologias mais avançadas, como aplicações de inteligência artificial, ainda não.

Adoção limitada, dizem alguns especialistas, não é tão surpreendente, a esta altura, se considerarmos que três quartos das empresas americanas são pequenas, com menos de 10 trabalhadores.

No caso da varejista de carros usados CarMax, nos EUA, funcionários afirmam que observaram resultados encorajadores com uso de inteligência artificial no call center.

Na Anthem, uma empresa de seguro-saúde cujos planos cobrem mais de 45 milhões de clientes, cerca de 75% das perguntas dos consumidores são respondidas por meio de canais digitais, agora, entre os quais um portal na web, um app para celulares e software de reconhecimento de voz. Três anos atrás, a fatia do atendimento digital era de cerca de 30%.

A tecnologia de resposta a perguntas para ajudar pessoas em tarefas básicas como verificar a situação de um reembolso, pagar uma mensalidade ou encontrar um médico, é acionada parcialmente por inteligência artificial.

A automação digital eliminou 10 milhões de telefonemas que os call centers da Anthem teriam de atender, estimou Rajeev Ronanki, presidente de plataformas digitais da empresa.

A Anthem, que mudará de nome para Elevance Health, não reduziu sua equipe de atendimento. Mas o papel dos trabalhadores que fazem parte dela e a maneira pela qual o desempenho deles é avaliado mudou. O indicador tradicional de desempenho dos call centers é o “tempo de atendimento de chamada” e quanto menos tempo, melhor.

A Anthem agora quer que suas equipes resolvam os problemas dos clientes com um telefonema só, sempre que possível, em lugar de repassá-los a outro departamento.

Muitos dos atendentes nos call centers da empresa receberam treinamento adicional para se tornarem o que a empresa define como “navegadores de atendimento”. Os indicadores quanto ao desempenho deles agora incluem questões resolvidas e pesquisas de satisfação dos consumidores.

Sob esse conjunto mais amplo de indicadores, disse Ronanki, os atendentes da empresa se tornaram entre 30% e 40% mais produtivos. Adicionar capacitações e redesenhar o trabalho, ele disse, é tão importante quanto melhorar a tecnologia. “Construir a capacidade técnica é só o começo”, disse Ronanki.

Tradução Paulo Migliacci

LEIA TAMBÉM

sobre trilhos

➤ Após anos de atropelos, metrô de Salvador soma 33 km p. 2

independência, 200

➤ Testemunha de 1822, sino em SP soa só em ocasiões especiais p. 3

ilustrada

➤ Afinal, quem é que tem medo de Amber Heard? p. 4



Sistema de metrô baiano está em operação oficial desde 2014 Divulgação/CCR Metrô Bahia

Após atropelos, metrô de Salvador se expande

Novo tramo terá duas estações e 5 km de trilhos; monotrilho de 23,3 km se conectará com as linhas 1 e 2 do modal

SOBRE TRILHOS

Marcelo Toledo

Inaugurado em 2014 após 14 anos em obras e, mesmo assim, ainda parcialmente, o metrô de Salvador completou oito anos de operação no último dia 11, com 20 estações distribuídas em 33 quilômetros de vias na capital baiana e em Lauro de Freitas.

Na inauguração, feita pela ex-presidente Dilma Rousseff (PT), os primeiros passageiros tiveram reações como gritar "finalmente" e até mesmo be-

jar o chão do carro de passageiros. Eram apenas 6,6 quilômetros de trilhos, mas como a obra se arrastava desde 2000, nem mesmo o fato de ser entregue com uma estação a menos que o prometido foi criticado por usuários. Comandada pela Prefeitura de Salvador até 2013, a obra foi tocada pelo consórcio Metro-

sal, formado pelas empreiteiras Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez e Siemens.

Depois, o metrô foi repassa-

do para o governo do Estado, que reliciou a obra numa parceria público-privada, ven-

do pelo Grupo CCR, o que fez o sistema deslançar e chegar aos atuais 33 quilômetros de trilhos. A concessão tem prazo de 30 anos.

A conclusão do projeto inicial da linha 1, que tinha sido previsto para 2003, só ocorreu em 2015, já com a CCR Metrô Bahia.

O Tramo 3 está em fase de expansão, o que resultará em duas novas estações e mais cinco quilômetros de trilhos, chegando até Águas Claras.

O sistema metroviário da Bahia transporta hoje cerca de 330 mil pessoas por dia e

gera 1.350 empregos diretos.

A frota é composta por 40 trens, que têm capacidade de transportar mil passageiros cada um por viagem. De acordo com a CCR, a estação Lapá é a que tem o maior número de embarques diariamente, seguida pelas estações Pirajá, Aeroporto, Acesso Norte, Rodoviária e Mussurunga.

Os dados fazem parte de um estudo do Instituto Miguel Calmon que analisa o impacto econômico da implantação do metrô baiano.

Denominado "Impactos Soc-

ciais e Econômicos do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas", o estudo aponta que a criação do sistema gerou um impacto positivo de R\$ 11,1 bilhões na economia do estado e representou 0,66% do PIB (Produto Interno Bruto) da capital, com R\$ 4.237 bilhões.

A concessionária informou que, entre 2013 e o ano passado, foram investidos mais de R\$ 776 bilhões.

Além do lançamento do estudo, a programação para celebrar os oito anos do metrô incluíram o lançamento de duas edições de uma web série e

ainda terá neste mês o lançamento de uma campanha de incentivo ao uso do sistema.

De acordo com a ANPTri-llhos (Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos), o sistema de monotrilho de Salvador, previsto para ser inaugurado no final do ano que vem, terá 23,3 quilômetros e 25 estações e se conectará com as linhas 1 e 2 do metrô.

A previsão é que a demanda seja de 170 mil passageiros diários e se some ao total de usuários transportados diariamente pelo metrô.

Mais da metade do país confia em entidades sociais, diz pesquisa

SOCIAL+

SÃO PAULO Ainda que muitos desconheçam o trabalho do terceiro setor, a população avalia positivamente as organizações que nesta área atuam. É o que mostram os resultados da pesquisa "Percepção de brasileiros/as sobre a sociedade civil", encomendada pelo Gife (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas), plataforma que trabalha pelo fortalecimento da filantropia e do investimento social privado no país.

O levantamento aponta que mais da metade dos entrevistados veem de maneira positiva a atuação dessas instituições: 21% atribuem tal visão por conhecerem bem o trabalho feito pelas entidades, 19% por terem depoimentos de pessoas que foram apoiadas por elas e 16% por confiarem na integridade de quem faz parte de uma organização da sociedade civil.

"A pesquisa confirma que há um amplo reconhecimento do valor agregado pelas organizações da sociedade civil", diz Cassio França, secretário-geral do Gife. "Isso facilita o desenvolvimento desse setor tão importante para a democracia brasileira."

Outro dado aponta que 65% dos entrevistados já "ouviam falar" no termo ONG, que significa organização não governamental. Quando questiona-

dos sobre disponibilidade para apoiar ações de diferentes tipos de organização, metade respondeu que daria apoio a ONGs. A minoria (3%) apoiaria partidos políticos.

Para Cassio França, os dados mostram a necessidade de disseminar informações sobre organizações para que elas possam ser apoiadas.

"Os resultados sinalizam o reconhecimento da prática do terceiro setor, mas também fica evidente que é necessário aperfeiçoar a forma como esse setor se comunica com a população", afirma.

Nesse sentido, ele destaca que relações mais transparentes, explicitando fontes de recursos nas parcerias com o setor público, são temas que devem permanecer na agenda do setor.

O levantamento também revelou que chega a 46% a proporção de entrevistados que consideram que organizações do terceiro setor assumem trabalhos que deveriam ser de responsabilidade do governo.

Foram realizadas 2.002 entrevistas durante a pesquisa, com pessoas de 16 anos ou mais. A pesquisa foi feita em parceria e contou com o apoio do Instituto ACP, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Instituto Natura, Fundação Telefônica Vivo e Fundação Tide Setubal.



Carla Carmel - 18.mai.22/Reuters

PEDIDOS EM APPS DE DELIVERY APOIAM ONG NESTE FIM DE SEMANA

Quem fizer pedidos de refeição pelos aplicativos Zé Delivery e iFood entre os dias 17 e 19 de junho poderá contribuir com a Gerando Falcões, ONG que atua em favelas brasileiras. Em parceria com a Ambev, a cada pedido que incluir um produto da marca R\$ 1 será doado para a escola de empreendedorismo da organização. A ação "Comprou, doou" vai contribuir para a formação de novos empreendedores, para que consigam unir suas vivências ao objetivo de desenvolver planos de inovação em comunidades. Conhecida por anunciar que vai transformar a favela em peça de museu, a ONG leva adiante um projeto que une sociedade civil, empresas e governos para interromper o ciclo de miséria e ser modelo para outras comunidades no país. Com a mobilização dos parceiros, a Gerando Falcões, que já participou do programa de mentoria voluntária oferecido pela Ambev a organizações de todo o Brasil, espera ampliar as oportunidades de inovação e transformação social. Seu fundador, Edu Lyra, foi criado pela mãe em uma favela em Guarulhos e foi finalista do Prêmio Empreendedor Social do Ano em 2020 ao mobilizar milhões para distribuir cestas básicas durante a pandemia. Na foto, um entregador do Zé Delivery em São Paulo

folhamais

Afinal, quem é que tem medo de Amber Heard?

Repórter responde a roteirista que a criticou por supostamente torcer por Johnny Depp em análise na Ilustrada

ILUSTRADA
REPLICA

Teté Ribeiro

SÃO PAULO Coisa estranha ter que dizer que uma frase minha foi usada fora de contexto. Essa desculpa, frequentemente esfarrapada, vive sendo usada como defesa de gente que se pega tendo que explicar uma besteira dita no passado, ou um tuíte que escreveu achando que ia ser engraçado, ou promessa de campanha feita antes de ser eleito para um cargo público.

Em geral, não é coisa de gente honesta, pelo menos é sempre assim que me soa. E não, não pesquisei nada a respeito, não tenho números, dados, pesquisas, nada que corrobore essa impressão.

A frase, então: "a presença de Johnny Depp é infinitamente mais encantadora que a de Amber Heard. Ele é gentil, ela é arrogante. Ele é divertido, ela é impaciente. Ele é famoso, ela é desconhecida. Os jurados se sentiram atraídos, mais confortáveis com a voz dele".

Reparou que começa com letra minúscula? Pois é, ela não começa assim na análise que escrevi, publicada na capa da Ilustrada, o caderno de cultura da Folha, no dia seguinte ao veredito do julgamento Depp vs Heard.

O texto em que ela foi citada, escrito por minha colega Helen Beltrame Linné e intitulado "É urgente que mais vozes femininas ganhem espaços", foi publicado na edição de 10 de junho deste caderno digital. Mais de uma semana depois do fim do julgamento. Nela, Helen argumenta que Amber Heard perdeu o julgamento porque não se encaixava no perfil que fazemos de uma mulher abusada sexualmente, fisicamente e psicologicamente.

Mas ela usou a frase, que eu



Fãs de Depp do lado de fora do tribunal de Fairfax, onde o processo do ator contra Heard foi julgado. Nicholas Kamm - 1º jun. 22 / AFP

escrevi e não renego, realçada na capa da Ilustrada para insinuar que aquela minha análise, auxiliada pela foto, pelo título, pela legenda e, principalmente, pelo texto em destaque, afirmava que Johnny Depp tem qualidades, e Amber Heard, defeitos. Portanto, ele deve estar certo, e ela, errada.

Não era esse o sentido da frase, como qualquer pessoa que leu o texto inteiro percebeu (espero). A ideia era dizer que Johnny Depp foi favorecido por ter sido julgado por um júri popular, pessoas

comuns, que não necessariamente conhecem as leis nem têm experiência com psicanálise ou com casos de mulheres abusadas ou homens violentos e que podem ser influenciáveis pelo carisma de uma pessoa.

Esse não foi o primeiro texto que escrevi a respeito desse julgamento, que acompanhei desde o começo, porque percebi logo cedo que tudo que estava acontecendo naquele tribunal era um marco de exposição sem filtros como não se tinha visto até então de du-

as pessoas usualmente protegidas pelas engrenagens da indústria de entretenimento.

No tempo das redes sociais, em que as celebridades parecem mostrar muito, mas na verdade só mostram o que escolhem para os outros, ver dois atores de Hollywood dando show de vexame, num julgamento em que o suposto agressor processa a vítima por difamação, depois de ter perdido uma ação e um recurso no Reino Unido, em plena era #metoo, era novidade para mim.

Surpreendentemente, também não foi o primeiro texto de Helen sobre o julgamento. E olha que ela transita no mundo da alta cultura, não no baixo clero do entretenimento das massas. O primeiro texto dela foi publicado um dia antes do veredito e o título era "Johnny Depp fez de Amber Heard uma vilã megera em júri cirense".

E a primeira frase é essa: "Foi por puro acaso que assisti ao início do julgamento entre Johnny Depp e Amber Heard". Ela disse que clicou

na newsletter "por pura curiosidade". Na sequência escreve que foi tomada por uma empatia triste por aquele milionário infeliz. Mas, depois, vendo os memes que estouraram por todos os lados ridicularizando Amber Heard, ficou com raiva dele.

Eu, por outro lado, repórter focada em cultura e comportamento, achei que o julgamento estava bem na intersecção das áreas pelas quais tenho maior interesse. E sobre isso que escrevo e produzo livros. Saber o que acontece nesse universo, no meu caso, significa sobrevivência.

Esse veredito, esse julgamento, tomaram uma proporção enorme, muito maior e cheia de desdobramentos inquietantes que eu jamais poderia sonhar quando comecei a acompanhá-lo. Como quase tudo que acontece nos nossos dias, infelizmente, um lado (o de Amber) foi adotado pela esquerda, outro (o de Depp) pela direita.

E, como o machismo com que convivemos desde sempre teve uma enorme vitória com a decisão do júri, dá a impressão de que os homens estavam todos esperando uma mulher trisicar para puxar de volta o pêndulo para o lado deles, e assim poder voltar a nos tachar de loucas e mentirosas.

Mas eu não vou entrar nessa espiral filosófica. Assim como grande parte das matérias, análises, artigos de opinião que se publica, o título deste texto foi pensado sob medida para atrair o leitor. Assim, também, se escolhem as imagens que acompanham uma reportagem ou as frases que são destacadas na edição.

Lamento muito se você chegou até aqui esperando uma resposta para a pergunta do título. Ele serve para chamar a sua atenção. Ou, como cantou dona Ivone Lara "foram me chamar, eu estou aqui o que é que há?"



Valerie Macon - 21.nov.15 / AFP

ATRIZ DIZ QUE AINDA AMA O EX-MARIDO, MAS TEME PROCESSOS

Amber Heard voltou a falar de seu relacionamento com Johnny Depp — com quem aparece na foto ao lado, do ano em que se casaram — e da vida pós-julgamento, na quarta (15). Na segunda parte da entrevista que concedeu a Savannah Guthrie, da NBC, a atriz disse que ainda ama o ex-marido, mas teme que ele a processe novamente. "Sei que pode ser difícil de entender. Ou pode ser fácil também. Se você já amou alguém, deveria ser fácil". Amber contou ainda que tentou de tudo para fazer "um relacionamento profundamente desgastado" voltar a funcionar e que não guarda mágoas de Depp, mesmo condenada a pagar a ele uma indenização de US\$ 8 milhões (cerca de R\$ 40 milhões). A jornalista quis saber também sobre o texto que motivou o processo — o artigo que a atriz publicou no Washington Post em 2018, no qual se definia como uma "figura pública que representa o abuso doméstico". Ela não citava Depp, mas ele sentiu-se difamado e decidiu processá-la. Guthrie perguntou por que Heard o escreveu e ela esperava cancelar Depp. O artigo de opinião era sobre eu emprestar minha voz a um grupo cultural maior, respondeu. Na primeira parte da entrevista, Amber havia dito que entendia o júri pelo veredito favorável a Depp no processo, julgado em Fairfax, Virginia. "Eu não o culpo. Ele é um personagem amado, um ator fantástico."



Sino de 1820, localizado no topo da igreja de São Geraldo, no largo Padre Péricles (final do Minhocão), no centro de São Paulo

Eduardo Knapp - 11.mai.22/Folhapress

Sino da Independência soa só em efemérides

Peça de 1820, apelidada Bronze Velho, está na igreja São Geraldo, na zona oeste de SP, e será ouvida no Corpus Christi

INDEPENDÊNCIA, 200

Carlos Bozzo Junior

SÃO PAULO Uma das prováveis testemunhas do 7 de setembro de 1822 permanece em atividade na cidade de São Paulo. No alto do campanário da igreja São Geraldo, na Barra Funda, o chamado Sino da Independência, com 2,5 toneladas, soa apenas em ocasiões especiais.

“Como o som dele é muito forte, nós o tocamos apenas na Páscoa, Natal, Corpus Christi e no Dia do Padroeiro, 16 de outubro, em respeito à vizinhança. Diariamente acionamos dois sinos menores”, conta o padre José Augusto Schramm Brasil, há 32 anos pároco da igreja São Geraldo.

Apesar do apelido, é improvável que esse tenha sido

o único sino a soar no dia da proclamação da Independência do Brasil, segundo Jorge Pimentel Cintra, professor titular no Museu Paulista, nome oficial do Museu do Ipiranga.

“Quando se diz ‘Sino da Independência’, transmite-se a ideia de que foi o primeiro e o único sino que tocou na ocasião. Não foi nem o primeiro, nem o único. Dizer que esse é o Sino da Independência causa equívoco. Ele poderia ter sido um dos sinos que tocou, pois o costume era que todos os sinos tocassem juntos”, afirma Cintra.

Feito com uma mistura de bronze e ouro, o sino é também chamado de Bronze Velho. Foi forjado em 1820 — e, portanto, 38 anos mais velho que o mais famoso sino do mundo, o inglês Big Ben. Não é possível ser categori-

co quanto à origem da fabricação do Sino da Independência, tombado pelo Condephat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico). No entanto, documentos que constam no processo de tombamento indicam que o instrumento com 1,75 m de altura e 1,70 m de diâmetro foi fundido na cidade de Salvador, que se distinguiu na fabricação de sinos no período do Brasil Colônia.

Francisco das Chagas Sampaio é o nome do artesão que aparece gravado no sino, assim como um trecho do Salmo 150, em latim: “Laudate eum in cymbalis benesonantibus: laudate eum in cymbalis jubilationes” (de acordo com o padre Brasil, significa: “Louvai o senhor com símbolos sonoros e jubilosos”). Do lado oposto ao dessa inscri-

ção, estão gravadas as armas do reino de Portugal.

O Sino da Independência esteve na antiga igreja da Sé até 1913, quando o templo foi demolido para a construção da versão atual. Foi levado para o mosteiro da Luz, também na região central de São Paulo, onde permaneceu encasulado por 29 anos, sem emitir sua rotunda e potente nota ré.

O sinovoltou a ser içado, no dia 2 de agosto de 1942, à torre da igreja São Geraldo. Havia sido doado pelo arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva para a igreja no intuito de “bimbalhar” durante a saída da solene procissão de encerramento do 4º Congresso Eucarístico Nacional, em direção ao Vale do Anhangabaú.

Em novembro de 2003, o badalo, com 60 quilos, foi rou-

bado. Os ladrões supunham haver ouro nele.

“Quando se fez a automação do sino, entre 1984 e 1985, recebemos a recomendação de substituir o badalo original de ferro por um de bronze porque o ferro prejudica o bronze do corpo do sino. Então, quando houve o roubo, foi levado o badalo que substituiu o original”, diz o padre Brasil.

E o badalo original, guardado a sete chaves na igreja, tem pouco valor material, pois não tem ouro, como pensavam os ladrões. Os responsáveis pelo crime nunca foram identificados.

O Sino da Independência está aberto para visitação, mas prepare-se: são cerca de 70 degraus de ferro, bem estreitos. Como a escada tem inclinação vertical, vale to-

mar cuidado para não bater a cabeça nos degraus do alto.

“O acesso não é muito fácil porque a torre não foi preparada para receber visitantes, mas quem quiser pode vir no horário de funcionamento da igreja”, diz o padre Brasil. Durante a semana, funciona das 9h às 18h.

Mesmo que situada na Barra Funda, a paróquia do largo Padre Péricles está associada à história do bairro de Perdizes. Há quem a chame de Igreja São Geraldo das Perdizes.

APOIO

N NELSON WILANS GROUP

Tombada, primeira escola pública da Penha ainda recebe alunos

SÃO PAULO ANTIGA

Douglas Nascimento

De acordo com os dados do Censo Escolar do governo paulista, 3,5 milhões de alunos frequentam as mais de 5.000 escolas estaduais. Houve um tempo, porém, em que eram bem menos as crianças e adolescentes com acesso à educação. No início do século 20, a educação pública era muito deficiente.

A taxa de analfabetismo no Brasil em 1910 era de 76,4% da população. Foi naqueles anos que começou em São Paulo uma expansão do ensino, com a construção de novas escolas.

Corria o ano de 1913, durante o mandato de Rodrigues Alves (1912-16) como presidente da província, cargo equivalente ao do governador hoje, quando se decidiu por instalar a primeira escola pública do tradicional bairro paulista-novo de Penha de França.

A capital se expandia e seus bairros estavam cada vez mais populosos. Mesmo uma região como a Penha, nos então chamados arrabaldes, recebia uma leva muito grande de imi-

grantes, principalmente pelo fato de ainda haver lá muita terra para plantio e pasto.

Se hoje é rápido chegar ao bairro com metrô ou ônibus e através de largas avenidas como a Radial Leste, naqueles tempos basicamente as opções eram o bonde, carroças ou trem a vapor.

Assim, se fazia necessária a construção de uma escola pública ali, para comportar o volume de alunos novos que estavam chegando e para a já existente população do bairro.

Em 24 de setembro de 1913 inaugurou-se o Grupo Escolar Santos Dumont, cuja existência perdura até os dias atuais.

Projetado por Hércules Baccari, arquiteto de várias escolas estaduais, o grupo escolar foi uma verdadeira revolução para a pacata Penha de França, bairro que até hoje tem ares de uma cidade à parte, como um retrato do interior paulista dentro da capital.

O local escolhido para erguer a nova escola foi o coração do bairro, na então praça Bernardino de Campos — rebatizada, em 1915, como praça 8 de Setembro, em homenagem à festa da padroeira do bairro, Nossa Senhora da Penha.



Vista lateral da Escola Estadual Santos Dumont, na Penha

São Paulo Antiga

ra do bairro, Nossa Senhora da Penha.

A escola tem altas e luminosas janelas que dão vista para a referida praça e para a lateral. Tem ainda um pé-direito muito alto, característico das construções da época, o que amplia a farta iluminação na-

tural, algo fundamental naquela época, em que a eletricidade ainda não era tão eficiente longe da região central.

A construção, feita em alvenaria de tijolos, tem uma linguagem arquitetônica própria, pois foi erguida em um período em que as escolas

não eram padronizadas. Destacam-se também os portões e gradis em estilo art-deco.

Por sua relevância arquitetônica o prédio foi tombado em 2010 e continua muito bem preservado.

Na lateral da escola, hoje ocupada por um estaciona-

mento de veículos, existia um grande jardim e uma horta, que eram cuidados por estudantes e professores. Ao fundo existiam oficinas dedicadas à marcenaria e alvenaria.

Em termos de ensino, o grupo escolar — que teve como primeiro diretor foi o normalista Galdino Lopes Chaves — seguia o padrão base das escolas da época.

Mesmo recebendo educação básica igual, meninos e meninas estudavam em turmas separadas. Alguns cursos se diferenciavam por gênero, como carpintaria, alvenaria e horticultura para os meninos, e corte e costura, jardinagem e culinária para as garotas.

Com capacidade à época para 585 alunos, o Grupo Escolar Santos Dumont operava em dois períodos e tinha 43 classes. Hoje se chama Escola Estadual Santos Dumont e oferece ensino fundamental e ensino especial.

Pela rara relação afetiva que os penhenses guardam com seu bairro, diferentes gerações da mesma família passaram e passarão por seus bancos escolares nesses mais de cem anos.

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!